



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTU SENSU EM**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**

**SELETIVIDADE E DISTINÇÃO NO ESPORTE: um Estudo do**  
**Centro de Iniciação Desportiva (CID) no Contexto da Educação**  
**Física em Escolas Públicas de Ceilândia, no Distrito Federal**  
**(DF)**

**Natália Liggeri**

**BRASÍLIA**

**2014**

**SELETIVIDADE E DISTINÇÃO NO ESPORTE: um Estudo do  
Centro de Iniciação Desportiva (CID) no Contexto da Educação  
Física em Escolas Públicas de Ceilândia, no Distrito Federal  
(DF)**

**Natália Liggeri**

Dissertação apresentada à  
Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília, como  
requisito parcial à obtenção do título  
de Mestre em Educação Física.

**Orientador: Aldo Antonio de Azevedo**

**BRASÍLIA**

**2014**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Acervo 1016899.

Liggeri, Natália.

L723s Seletividade e distinção no esporte : um estudo do Centro de Iniciação Desportiva (CID) no contexto da Educação Física em escolas públicas de Ceilândia, no Distrito Federal (DF) / Natália Liggeri. -- 2014.

xii, 152 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2014.

Inclui bibliografia.

Orientação: Aldo Antônio de Azevedo.

1. Educação física - Ceilândia (DF). 2. Esportes - Ceilândia (DF). I. Azevedo, Aldo Antônio de. II. Título.

CDU 372.879.6

## **NATÁLIA LIGGERI**

### **SELETIVIDADE E DISTINÇÃO NO ESPORTE: um Estudo do Centro de Iniciação Desportiva (CID) no Contexto da Educação Física em Escolas Públicas de Ceilândia, no Distrito Federal (DF)**

Dissertação apresentada em 29 de julho de 2014 à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

#### **Presidente da Banca:**

---

Professor Doutor Aldo Antonio de Azevedo  
Docente da Universidade de Brasília – UnB

#### **Membro Interno:**

---

Professor Doutor Paulo Henrique Azevêdo  
Docente da Universidade de Brasília – UnB

#### **Membro Externo:**

---

Professor Doutor André Luiz Teixeira Reis  
Docente da Universidade de Brasília – UnB

#### **Membro Suplente:**

---

Professor Doutor Alfredo Feres Neto  
Docente da Universidade de Brasília - UnB

À minha mãe e ao meu pai por todo amor dedicado nesta trajetória e pelo apoio irrestrito. Ao meu orientador por toda a dedicação e pelo auxílio necessário para a conclusão desse trabalho. E a todos os que me auxiliaram durante todo o este período de estudo e trabalho até a conclusão desta etapa.

Muito Obrigada!

## AGRADECIMENTOS

À Deus por iluminar minha vida me mostrando sempre os melhores caminhos e me ajudando a superar os obstáculos inerentes a esta etapa.

À minha mãe pelo amor com que cuidou de mim deste período de estudos, pelo apoio nas noites insones e pela companhia nos momentos mais difíceis. A sua força me deixou mais forte nestes dias!

Ao meu pai pelo abraço na hora certa, pelo apoio nos períodos mais difíceis e pelas palavras de motivação sempre muito convenientes. Sabes que me espelho em ti para alcançar os meus objetivos!

Ao meu irmão pelo auxílio, pela dedicação, pela paciência e amor com que trata a nossa amizade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Aldo Antonio de Azevedo por toda a sua sabedoria e suas orientações sempre muito objetivas e claras. A paciência e a dedicação com que sempre me tratou me motivou a persistir nesta caminhada.

Aos meus amigos Leonardo Arêas e Ladjane Barros pelo apoio intelectual e motivacional, antes e durante o mestrado; vocês foram essenciais para que este trabalho fosse concluído.

A todos os alunos e professores que dedicaram um pouco do seu tempo para responder aos questionários e entrevistas, em especial os professores dos CIDs que foram extremamente solícitos e fizeram renascer em mim o amor pela Educação Física e o esporte.

A todos os servidores da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília que deram todo o suporte necessário e se mostraram bastante cordiais.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	VIII
LISTA DE GRÁFICOS .....	IX
RESUMO .....	X
ABSTRACT .....	XI
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Justificativa .....	15
1.2 Problema de Pesquisa .....	16
1.3 Objetivos .....	17
1.4 Suposição Geral Orientadora .....	17
1.5 Suposição de Pesquisa .....	17
<b>CAPÍTULO II: CAMPOS OU ESPAÇOS DE DISCUSSÃO DO ESPORTE .....</b>	<b>19</b>
2.1 O Esporte no Campo da Legislação .....	19
2.2 O Esporte na Infância e Adolescência: alguns pontos polêmicos .....	20
2.3 A Dinâmica e a Lógica do Esporte de Rendimento na Escola: críticas e reflexões .....	25
<b>CAPÍTULO III: AS TEORIAS DE BOURDIEU NO ESPORTE .....</b>	<b>30</b>
3.1 O Habitus no Contexto do Esporte .....	30
3.2 A Teoria dos Campos .....	32
3.3 Bourdieu e o Campo Esportivo .....	35
3.4 A Seletividade Aplicada ao Esporte .....	37
3.5 Distinção no Campo Esportivo .....	41
<b>CAPÍTULO IV: OS CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CIDs) .....</b>	<b>47</b>
4.1 Os CIDs como espaço específico de produção na Educação Física .....	47

4.2 Os CIDs no Sistema Educacional do Distrito Federal .....	48
4.3 A Orientação Pedagógica e os Objetivos do CID .....	49
<b>CAPÍTULO V: METODOLOGIA .....</b>	<b>51</b>
5.1 Caracterização da Pesquisa .....	51
5.2 Coleta de Dados .....	53
5.3 Instrumento de Pesquisa .....	54
5.4 Sujeitos da Pesquisa .....	55
5.5 Análise dos Dados .....	58
<b>CAPÍTULO VI: DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>62</b>
6.1 Professor de Educação Física do Ensino Regular .....	62
6.2 O Aluno do Centro de Iniciação Desportiva .....	67
6.3 O Professor do CID .....	72
6.3.1 Cenário do projeto: Passado x Atualidade .....	72
6.3.2 Integração do Professor Regular com o Professor do CID .....	73
6.3.3 Critérios de Seleção .....	75
6.3.3.1 Seletividade Externa .....	76
6.3.3.2 Seletividade Interna .....	77
6.3.4 O Aluno do CID .....	78
6.3.5 O CID como Projeto Social .....	78
6.3.6 A Escola e o CID .....	80
6.4 <b>Gestão dos Centros de Iniciação Esportiva .....</b>	<b>81</b>
6.4.1 O que é o CID? .....	81
6.4.2 Seletividade no CID .....	82
6.4.3 Distinção nos CIDs .....	83
<b>CAPÍTULO VII: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>85</b>
7.1 O Perfil do aluno do CID .....	86
7.2 A seletividade nos Centros de Iniciação Desportiva .....	86
7.3 A Distinção nos Centros de Iniciação Desportiva .....	90
7.4 Como a Escola Vê o CID .....	94
<b>8 CONCLUSÃO .....</b>	<b>96</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>101</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>105</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>124</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Seleção dos CIDs Pesquisados .....	56
<b>TABELA 2:</b> Indicação de alunos para os CIDs pelo professor regular .....	62
<b>TABELA 3:</b> Critérios de indicação dos alunos para os CIDs .....	63
<b>TABELA 4:</b> Integração entre o professor de Educação Física regular com os do CID .....	64
<b>TABELA 5:</b> Como ocorre a integração entre professores de Educação Física regular com os do CID .....	65
<b>TABELA 6:</b> Colaboração desejada pelos professores .....	65
<b>TABELA 7:</b> Maneira que a escola reconhece os CIDs .....	66
<b>TABELA 8:</b> Aspectos que distinguem os alunos do CID dos alunos regulares .....	67
<b>TABELA 9:</b> Forma que foi selecionado para o CID .....	68
<b>TABELA 10:</b> Motivo de encaminhamento dos alunos ao CID pelos professores regular .....	69
<b>TABELA 11:</b> Motivo de escolha para os alunos selecionados .....	70
<b>TABELA 12:</b> Diferença sentida após participação no projeto .....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> O senhor(a) costuma indicar alunos para o CID? .....	63
<b>GRÁFICO 2:</b> Quais os critérios que o senhor(a) utiliza para indicar alunos para o CID? .....	64
<b>GRÁFICO 3:</b> Há uma integração entre o senhor e o professor do CID, no sentido de um trabalho colaborativo? .....	64
<b>GRÁFICO 4:</b> De que maneira a escola em que o senhor(a) trabalha vê os CIDs? .....	66
<b>GRÁFICO 5:</b> Para o senhor(a), os alunos que estão no CID se distinguem dos alunos da escola em quais aspectos? .....	67
<b>GRÁFICO 6:</b> Como foi selecionado(a) para participar do CID? .....	69
<b>GRÁFICO 7:</b> Se você foi encaminhado(a) pelo professor da escola, aponte a razão da indicação .....	70
<b>GRÁFICO 8:</b> Se você foi escolhido pelo professor do CID, aponte a razão dessa escolha .....	71
<b>GRÁFICO 9:</b> Em relação ao trabalho do CID, hoje você se considera .....	72

## RESUMO

O Esporte ocupa posição de destaque na sociedade por ter se tornado um campo que envolve questões econômicas, sociais, educacionais e políticas. No esporte escolar há uma valorização na formação de valores, atitudes, habilidades e conduta humana. Nesta perspectiva as categorias de rendimento, competição e regulamentos ficam submetidos a princípios de educação e formação de crianças e jovens. No âmbito da Educação Física, tem-se duas grandes vertentes merecedoras de atenção: a prática nas escolas sob o enfoque de lazer, em recreação e jogos; e a perspectiva da competição, rendimento e resultado esportivo, no âmbito da escola ou não. Ao analisar a dinâmica do ensino e da prática do esporte na escola, surgiram alguns questionamentos acerca da inserção do esporte de rendimento na prática escolar; e o interesse em estudar o projeto do Centro de Iniciação Desportiva (CID). Este projeto conta com polos espalhados por todo o Distrito Federal, oferece aos alunos matriculados na rede pública de ensino acesso a iniciação esportiva em diversas modalidades. Atuam, ainda, como agente transformador na vida dos alunos e contribuem para a descoberta de talentos esportivos. Nesta perspectiva, o presente estudo, de um modo geral, pretendeu abordar a prática do esporte nas escolas públicas do Distrito Federal, no contexto da iniciação esportiva e das competições escolares. De modo específico, teve por objetivo focar esta prática no contexto dos CID, no sentido de analisar se e como os alunos são selecionados, escolhidos e se distinguem dos demais, quando participam de um CID. Diante do contexto, a pesquisa teve caráter qualitativo, com características descritivas de casos múltiplos. A coleta de dados foi realizada através da análise documental, aplicação de questionários (140 com alunos dos CIDs) e a realização de entrevistas (20 professores de Educação Física do ensino regular, 07 com professores do CID e com o Gerente de Desporto Escolar); na amostragem de 11 CIDs da Cidade Satélite da Ceilândia (Região P Sul) foi selecionado para desenvolvimento do estudo. Como parte dos resultados da pesquisa é possível destacar que 40% dos professores regulares nunca fizeram nenhuma indicação de aluno para o CID e que falta uma maior integração entre os professores dos CIDs e regular neste sentido (80%); a principal forma de seleção dos alunos se faz através de convite dos professores do CID (47%); o desenvolvimento físico é o principal aspecto de distinção entre o aluno dos CIDs do regular (55%); e os professores regulares encaminham os alunos ao CID pela técnica apresentada nas aulas de educação física (50%). Conclui-se, portanto, que os CIDs são um campo de seletividade interna, pois o professor se vê obrigado a nivelar os alunos e selecionar para a participação em competições e um campo de distinção já que se observa diferenças positivas em relação aos alunos que não participam do projeto.

**Palavras-chave:** Esporte, Centro de Iniciação Desportiva, Esporte de Rendimento, Educação Física.

## ABSTRACT

The Sport occupies a prominent position in society by becoming a field that involves economic, social, educational and political issues. At school sports there is a recovery in the formation of values, attitudes, skills and human behavior. In this perspective the categories of income, competition and regulations are subject to the principles of education and training of children and youth. Of Physical Education, it has two major aspects deserve attention: the practice in schools under the focus of leisure, recreation and games in; and the prospect of competition, efficiency and sports results within the school or not. By analyzing the dynamics of teaching and practice of sport at school, some questions about the inclusion of sport performance in school practice arose; and the interest in studying the project of the Center for Sports Initiation (CID). This project has poles scattered throughout the Federal District, offers students enrolled in public schools access to sports initiation in various forms. Also act as an agent of change in the lives of students and contribute to the discovery of sporting talents. In this perspective, this study, in general, intended to address the sport in the public schools of the Federal District, in the context of sports initiation and school competitions. Specifically, aimed to highlight this practice in the context of the CID in order to analyze whether and how students are selected, chosen and are distinguished from the others, when they take an CID. Given the context, the research was qualitative with descriptive characteristics of multiple cases. Data collection was conducted through documentary analysis, questionnaires (with 140 students from CID) and interviews (structured and focused) with 20 physical education teachers for regular education teachers with the CID 07 and the Manager School Sport; in the sample of 11 CID Satellite City Ceilândia (Region P South) was selected to develop the study. As part of the search results is possible to highlight that 40% of regular teachers never made any statement to the CID student and lacking greater integration between the CID and regular teachers in this regard (80%); the main form of selection of students is made by invitation of the CID teachers (47%); physical development is the main aspect of the distinction between the student's regular CID (55%); and regular teachers refer students to the CID technique presented in physical education classes (50%). Therefore, it is concluded that the CID is a field of internal selectivity, because the teacher is forced to equalize students and select for participation in competitions and a field of distinction since there is positive differences in students not participate in the project.

**Key Words:** Sport, Center for Sports Initiation, sport performance, physical education.

# CAPÍTULO I

## INTRODUÇÃO

A prática esportiva nas escolas tem sido um dos fenômenos mais questionados no âmbito da Educação Física. De um lado, há os estudiosos que defendem esta prática e o fazem pensando em lazer, em recreação ou jogos, sem a perspectiva da competição, rendimento ou resultado esportivo. De outro, há aqueles que entendem que o esporte no âmbito da escola pode ser praticado sob a forma de competição, com alguma exigência em termos de rendimento e resultado, uma vez que tanto a escola quanto a sociedade são espaços competitivos.

Diante dessa realidade, é comum encontrar projetos de iniciação esportiva ligados ou não às escolas particulares e/ou públicas como uma opção de lazer e entretenimento para as crianças e jovens. Além disso, no Brasil, o esporte é um importante fator de inclusão e mobilidade social, o que faz com projetos esportivos sejam muito procurados por crianças e jovens das periferias das cidades.

Nesse sentido, entende-se por inclusão o direito de convivência das pessoas que se afastam do padrão dominante, em diferentes espaços independentemente das diferenças face o padrão (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2010, p. 13)

O Centro de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto de iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal que conta com polos espalhados por todo o Distrito Federal, oferecendo aos alunos matriculados na rede de ensino do DF, o acesso a iniciação esportiva em diversas modalidades. Dentro deste projeto o aluno tem aulas regulares da modalidade contando com o aperfeiçoamento técnico, físico e tático além de terem contato com o esporte institucionalizado e com competições esportivas.

Dentro de um plano de desenvolvimento integral do indivíduo, o governo do Distrito Federal, acredita que os Centros de Iniciação Desportiva atuam como agente transformador na vida dos alunos e mais amplamente

contribuem para a descoberta de talentos esportivos, ação importante para o desenvolvimento do esporte no Distrito Federal e, finalmente, no Brasil.

Nessa perspectiva, o presente estudo, de um modo geral, aborda a prática do esporte nas escolas públicas do Distrito Federal, no contexto da iniciação esportiva e das competições escolares. De modo específico, teve por objetivo focar esta prática no contexto dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEC/DF), no sentido de analisar como os alunos são selecionados, escolhidos e se distinguem dos demais, quando participam de um CID.

Em um primeiro momento dessa pesquisa, buscou-se identificar os objetivos e moldes do projeto dos Centros de Iniciação Desportiva do Distrito Federal. Através de análise documental realizada a partir de documentos disponibilizados pela Gerência de Desporto Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, da legislação de criação e regulamentação, traçou-se um panorama do projeto elucidando seus parâmetros e objetivos. Esta identificação foi necessária para que se pudesse conhecer a fundo o objeto de pesquisa e para que os objetivos do estudo estivessem alinhados ao trabalho realizado pelo projeto.

Em um segundo momento foi realizado um estudo de campo, com o contato direto com o ambiente dos polos dos CIDs selecionados. Neste estudo de campo foram realizadas visitas aos polos, observações das aulas, entrevistas com os professores responsáveis, aplicação de questionários aos alunos participantes, aplicação de questionários aos professores de Educação Física do ensino regular nas escolas que fazem parte da área coberta pelos polos de CID selecionados pelo estudo, e entrevista com o gestor responsável pela manutenção do projeto junto a Secretaria de Educação na época do estudo de campo.

Esse estudo de campo foi importante para que fosse identificado o panorama atual do projeto e a identificação das variáveis selecionadas para objetivar este estudo: distinção e seletividade.

Para embasar os termos utilizados como central no estudo, foram utilizados os estudos de Pierre Bourdieu e suas contribuições para a Sociologia do Esporte. Bourdieu não foi um sociólogo dedicado a temática do esporte, porém trouxe muitas contribuições para a Sociologia do Esporte principalmente

com as interpretações da Teoria dos Campos e Teoria dos Gostos e dos conceitos de *habitus* e capital simbólico.

E, finalmente, em um terceiro momento o projeto CID foi interpretado à luz das teorias preconizadas por Bourdieu e discutidas até a atualidade pela Sociologia do Esporte.

O presente projeto está dividido nas seguintes partes, a saber:

- a) Capítulo I, refere-se à introdução apresentando dos principais conceitos que justificam a escolha e a definição do tema.
- b) Capítulo II, consisti em identificar espaços de discussão ou campos do esporte, no sentido de apontar as principais questões e indagações.
- c) Capítulo III, neste ponto se faz uma análise da teoria de Bourdieu no âmbito específico do esporte.
- d) Capítulo IV, aborda as definições fundamentais que envolvem a importância dos Centros de Iniciação Desportiva.
- e) Capítulo V, tem-se a exposição da metodologia utilizada nesta pesquisa, com a classificação da pesquisa em relação à sua natureza e seus objetivos, detalhamento dos procedimentos técnicos, instrumentos empregados na coleta de dados.
- f) Capítulo VI, tem-se a exposição dos dados encontrados na pesquisa de campo.
- g) Capítulo VII, este ponto abordar a discussão dos resultados encontrados.
- h) Capítulo VIII, por último é apresentada a conclusão do estudo.

Acredita-se que esse estudo possa contribuir para o melhor entendimento do papel da iniciação esportiva, do esporte no âmbito escolar e entender as suas contribuições para o desenvolvimento integral do aluno e como fator de inclusão e mobilidade social. Além disto, acredita-se que estudos desta natureza podem ascender o debate sobre as contribuições do esporte para a sociedade e a reflexão sobre a busca por talentos esportivos no Distrito Federal, com a compreensão de que o objeto aqui não se esgota.

## 1.1 Justificativa

O presente problema surgiu do interesse em pesquisar o processo de iniciação esportiva na escola, em face às diversas reflexões e críticas de autores e debates no âmbito da Educação Física. Tal argumentação constituiu uma preocupação, no sentido de identificar a dinâmica e a lógica do ensino e da prática do esporte na escola, em uma perspectiva voltada para o aperfeiçoamento da técnica, da tática e do processo de experiência dos jovens em competições escolares.

Além disso, a iniciação esportiva no âmbito escolar é um tema bastante controverso, porém pouco estudado e que necessita de mais pesquisas e estudos na área para explicar esta dualidade.

Nesse sentido, as discussões encaminhadas quando da participação na disciplina Sociologia da Educação Física e do Esporte, realizada no segundo semestre de 2012, também constituíram algumas bases teóricas para tematizar a questão.

Então, surgiu a ideia do objeto empírico como uma abordagem dos CIDs, na sua dinâmica de funcionamento, no contexto da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), no sentido de buscar e questionar alguns pontos de vista e teorias acerca da inserção do esporte de rendimento na prática escolar.

Nesse contexto, os objetivos foram formulados para orientar esta incursão nos CIDs, da cidade satélite de Ceilândia (DF). Com relação ao espaço, realizou-se um mapeamento dos locais de funcionamento dos CID e das escolas públicas próximas a estes. Também, apuraram-se quais as modalidades esportivas atendidas pelos CIDs, o número de professores e de alunos filiados, dentre outras informações que serão detalhadas ao longo da pesquisa.

Por fim, foi realizado um estudo prévio da proposta pedagógica do CID, no âmbito da SEDF, no sentido de identificar algumas de suas orientações no que se refere ao atendimento aos alunos.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores, observa-se a necessidade de estudos na área da iniciação esportiva principalmente com foco na seletividade e distinção de indivíduos.

A seletividade em trabalhos esportivos é uma valência pouco estudada, porém é muito relevante para o trabalho do professor que lidam tanto com a Educação Física no Ensino Regular quanto com os Centros de Iniciação Desportiva.

Já a distinção é praticamente ignorada em estudos que tratam da iniciação esportiva, sendo mais encontrada em estudos sociológicos relacionados ao esporte de maneira ampla, sem levar em conta a especificidade do período escolar que é um período de grande importância para a iniciação esportiva e a descoberta de talentos esportivos.

Por essas razões, pode-se confirmar a importância de se estudar este assunto, observando a relevância para o desenvolvimento do esporte na escola através da iniciação esportiva com projetos como o CID desenvolvido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Visto que o esporte é um aspecto importante na sociedade atual, movimentando o mundo financeiro, econômico e cultural. O estudo se justifica pela necessidade de observarmos todas as valências envolvidas na iniciação esportiva para que seja aprimorado o trabalho com a descoberta de talentos esportivos.

## **1.2 Problema de Pesquisa**

A partir dos estudos realizados, foi formulado o seguinte problema, a saber.

**Os Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) constituem um campo de seletividade e distinção de alunos, nas perspectivas técnica, tática e social, no contexto da prática da Educação Física nas escolas públicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), na cidade satélite de Ceilândia?**

### **1.3 Objetivos**

A partir do problema de pesquisa delineado para o estudo, formulou-se os seguintes objetivos, a saber:

- a) Analisar como estão apresentados os critérios de seletividade e distinção e suas repercussões nos objetivos apresentados na proposta de implantação e funcionamento dos CID nas escolas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF);
- b) Identificar os impactos das bases filosóficas, conceituais e metodológicas nos critérios de escolha dos alunos das escolas da SEDF;
- c) Identificar na percepção dos professores dos CID a lógica de funcionamento e estruturação da prática esportiva, nas perspectivas técnica, tática e social, bem como, as condições e os critérios de participação dos alunos.

### **1.4 Suposição Geral Orientadora**

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) constituem um campo de seletividade e distinção, na medida em que produz alunos com domínio técnico e tático, conhecimento das regras e experiências em competições, diferentes dos alunos que apenas frequentam as aulas de Educação Física nas escolas do Distrito Federal.

### **1.5 Suposição de Pesquisa**

Os alunos dos CID são selecionados ou escolhidos por critérios técnicos, táticos e pelo talento que desempenham ou poderão desempenhar em competições esportivas, diferentemente dos demais alunos das aulas comuns de Educação Física, no sentido de uma perspectiva de educação e formação.

A seguir, há uma construção da revisão da literatura que, inicialmente, buscou-se para fundamentar a presente dissertação.

## **CAPÍTULO II**

### **CAMPOS OU ESPAÇOS DE DISCUSSÃO DO ESPORTE**

A presente revisão de literatura consistiu em identificar os espaços de discussão ou campos do esporte, no sentido de apontar as principais questões e indagações.

A partir dessas suposições, houve uma busca da literatura onde estudos e pesquisas foram apontados no sentido de orientar direta ou indiretamente o objeto de estudo do presente projeto. Deste modo, ainda que inicialmente, algumas obras apresentaram discussões elucidativas para apoiar as discussões e indagações acerca da lógica dos CIDs no âmbito da SEDF, de um modo geral, e da dinâmica de funcionamento dos mesmos, na perspectiva de suas ações e orientações no campo do esporte, como descritas nos tópicos a seguir.

#### **2.1 O Esporte no Campo da Legislação**

O Esporte ocupa posição de destaque na sociedade moderna principalmente por ter se tornado um campo que envolve questões econômicas, sociais, educacionais e políticas em todo o mundo. Este grande envolvimento da sociedade com o esporte traz questões de dinamicidade da atividade, e ocupa um lugar importante na legislação brasileira.

Segundo o artigo 1º da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, “o desporto brasileiro abrange práticas formais e não-formais e obedece às normas gerais dessa Lei, inspirado nos fundamentos constitucionais do Estado Democrático de Direito”.

A mesma Lei citada anteriormente ainda trata, em seu artigo 3º, Da natureza e das finalidades do desporto, que este pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.

Além disso, trata particularmente do desporto de rendimento, elucidando que este pode ser organizado e praticado:

I - de modo profissional, caracterizado pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva;

II - de modo não-profissional, identificado pela liberdade de prática e pela inexistência de contrato de trabalho, sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio.

Observa-se, com essa intervenção do Estado, a necessidade de normatizar esta manifestação social principalmente porque o direito ao esporte está previsto na Constituição Federal<sup>1</sup>.

Segundo Tubino (2002), no Brasil-Império, alguns decretos estabeleceram a obrigatoriedade de algumas práticas esportivas nas escolas militares. Estes decretos influenciaram inclusive os colégios civis o que levou o esporte e a educação física a serem considerados concomitantes, porém com competições acontecendo isoladamente das sessões de Educação Física.

Não é de hoje, portanto, que o Esporte passou de manifestação da cultura corporal do movimento para o objeto principal das aulas de Educação Física. O que trouxe ao Esporte críticas em relação ao seu papel na escola e na sociedade.

## **2.2 O Esporte na Infância e Adolescência: alguns pontos polêmicos**

Segundo Gaya e Torres (2004), considerando que o esporte representa um componente cultural de significativa importância na vida de todos os povos,

---

<sup>1</sup> Artigo 217 da Constituição Federal de 1988.

tornando-se, indiscutivelmente, um fenômeno global, justifica-se a relevância de estudos que possam auxiliar na interpretação alargada do esporte enquanto fenômeno social e passível de tratamento pedagógico.

As ideias apresentadas anteriormente pelos autores Gaya e Torres (2004), levantaram algumas questões acerca do campo esportivo que servem como base para a legitimação da questão do esporte no ambiente escolar, como:

- 1) Configurar um quadro de interpretação para o esporte partindo do pressuposto que ele representa uma manifestação, entre outras, do que denominamos como cultura corporal do movimento humano;
- 2) Interpretar o esporte como um fenômeno que se manifesta através de diferenciadas formas de expressão que, por consequência, propiciam diversas intencionalidades que diferem a partir dos objetivos, dos sentidos e das necessidades de seus praticantes. O esporte como um fenômeno polimorfo e uma expressão polissêmica, o esporte plurívoco;
- 3) Identificar o rendimento esportivo, os regulamentos e a competição como categorias que atribuem ao esporte uma unidade conceitual passível de o diferenciar frente a outras expressões da cultura corporal do movimento humano;
- 4) Identificar o papel e o significado do esporte na escola, seja como conteúdo da educação física curricular ou na forma de esporte escolar como componente do currículo complementar;
- 5) Argumentar em defesa de uma compreensão teórica do esporte que se anteponha às visões reducionistas que insistem em produzir contradições sobre as diversas manifestações das práticas esportivas.
- 6) Argumentar em defesa do esporte de rendimento para crianças e jovens contrapondo-se às visões unilaterais que insistem em defini-lo unicamente pela exacerbação de seus excessos (Gaya e Torres, 2004).

De outro modo, trata-se de, a partir de uma visão plural do esporte, perceber que entre as suas distintas expressões há complementariedade e não ruptura ou contradição, como em comum se pretende anunciar. Ao elucidar estes objetivos, observa-se que o esporte apresenta uma dicotomia presumida em relação a sua manifestação principal.

Esses objetivos estão intimamente ligados entre si e levam a uma discussão aprofundada sobre a questão no esporte no currículo escolar. Para entender esta relação, necessita-se de algumas definições conceituais que serão explicitadas a seguir.

Um dos pontos mais discutidos é a cultura do movimento. Segundo Bracht (1992) a cultura do movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo

construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do ser corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais.

Segundo Gaya e Torres (2004), por cultura corporal do movimento humano compreendemos uma área demarcada da cultura onde estão presentes as diversas manifestações de um extenso repertório de tecnologias corporais, a dança, os jogos, as lutas, as terapias corporais, os esportes, a expressão corporal, dentre outros; constituintes de um patrimônio sociocultural historicamente constituído.

Os estudos relacionados aos conceitos apresentados, até o presente momento, sobre cultura do movimento; considerando que o esporte faz parte integrante desta cultura, Georges Belbenoit (1997) relata que o esporte é a forma mais rica e adaptada ao tempo, de um tipo de experiência de base, carnalmente vivida, que permite construir, pela prática e pela reflexão, uma ética de saúde global.

Além disso, é atividade de cultura, na medida em que a noção formal de equilíbrio entre corpo e espírito é substituída pela de convergência de todas as tentativas educativas, e na medida em que consideramos a saúde psicossomática e o desenvolvimento mental inseparável da motricidade. Este cenário manifesta o esporte como fenômeno polimorfo (que apresenta várias formas) e uma expressão polissêmica (palavra que apresenta distintos sentidos).

Mesmo reconhecendo que o esporte é plural em sentidos e formas, não haverá esporte, seja na ótica da excelência, do lazer, da escola ou da reeducação, sem preocupações com o rendimento corporal, sem regulamentos e sem competição.

Segundo o texto “O Esporte na Infância e Adolescência: Alguns Pontos Polêmicos”, no esporte de alto rendimento ou esporte de excelência predominam os aspectos parciais do comportamento corporal e motor, objetiváveis e mensuráveis, aos quais se aplicam os propósitos fundamentais

de padronização, sincronização e maximização (COSTA, 1987); onde as categorias rendimento, regulamentos institucionalizados e competição são maximizadas.

As práticas do esporte de excelência são restritas a uma minoria de sujeitos privilegiados biologicamente e, em muitos casos, socialmente. Esta visão é observada também nos Centro de Iniciação Desportiva já que a participação dos alunos é condicionada a seleção nas turmas regulares e indicação de professores. Esta seletividade acaba por restringir a participação da grande massa de indivíduos privilegiando os alunos mais talentosos e que apresentam maior desempenho em determinada modalidade.

O esporte de excelência exige talento, é regido pela valorização da maximização de desempenho, é meritocrático, portanto atende um extrato muito pequeno de participantes, que, todavia, não merecem ser discriminados. Atendendo a esta visão, é importante que a manifestação do movimento corporal humano ligada a esporte de rendimento não deve ser extinta do ambiente escolar já que este deve proporcionar aos alunos o maior repertório corporal e esportivo possível.

No esporte escolar se valorizam as possibilidades normativas na formação sobre valores, atitudes, habilidades e conduta humana. Nesta perspectiva as categorias rendimento, competição e regulamentos ficam submetidos a princípios de educação e formação de crianças e jovens. O esporte na escola é para que crianças e jovens, independentemente de suas potencialidades físicas, motoras e esportivas, aprendam a praticá-lo, tenham acesso à cultura esportiva e ao quadro axiológico decorrente. É orientado por uma pedagogia de ensino-aprendizagem, mas, da mesma forma, não dispersa preocupações com os valores relacionados ao rendimento, às regras institucionalizadas e à competição.

A legitimação do esporte como ferramenta de formação social, enriquecedora de valores corrobora para a diversificação das manifestações esportivas contemporâneas. A regulamentação a qual o esporte está ligado, através das regras, regulamentos e legislação traz certa organização que é passada aos praticantes e atletas, o que pode ser integrado à vida cotidiana deles, trazendo benefícios a médio e longo prazo. A disciplina do esporte

impregna nas atitudes e caráter dos alunos envolvidos em projetos esportivos, do tipo tratado neste objeto.

Já o esporte de lazer, onde se enfatizam as tarefas higiênicas de saúde e de catarse, minimizam-se a formalidade e o rigor típicos dos regulamentos institucionalizados e abre-se oportunidade para a modificação na forma, no espaço, na técnica e na participação. O esporte de lazer, por seu lado, é direito de todos indiferentemente dos níveis de performance ou da exigência de maior ou menor talento esportivo. O esporte de lazer visa principalmente a participação e a inclusão. Entretanto, é importante que se afirme, não dispensa a busca incessante do auto rendimento (rendimento próprio) como pressuposto ético.

No entanto, esse rendimento, diferentemente do esporte de excelência, é auto referenciado. O esporte de lazer não dispensa a competição como critério de avaliação, nem a vontade de vencer como objetivo de sua prática, mas a competição não é normatizada por uma referencia externa e, tão pouco, o vencedor assume finalidade única.

Além disso, o texto destaca outra manifestação nomeada como esporte de reabilitação e reeducação, onde se consideram as diversas possibilidades físicas, motoras e orgânicas dos praticantes. A partir destas necessidades se reorganizam formas diferenciadas de regulamentos e competições, conferindo ao esporte a possibilidade de se configurar como coadjuvante de elevado significado nas estratégias de saúde pública e promoção da saúde.

É importante perceber, que as valências desempenho e competição estão presentes nas três manifestações esportivas: rendimento, escolar e lazer; sendo principalmente o que as diferenciam umas das outras, já que nenhuma delas deixa de existir em nenhuma delas, porém com intensidades e enfoques diferenciados.

Isso porque, como afirma Bento (1994), no esporte podemos encontrar e cultivar os valores da corporalidade, da condição física e saúde, do rendimento, do empenhamento, da persistência, da ação, da dificuldade e da realização, da tensão, do dramatismo e da aventura, é um espaço de expressão e comunicação, de estética, de impressões e experimentações, de cooperação e intenção.

Se o esporte reúne tantos valores e é tão importante para o desenvolvimento físico, psíquico e social do indivíduo, se ele atua de maneira tão incisiva em valores como disciplina, ética, espírito de equipe, porque não utilizá-lo como instrumento nas aulas de Educação Física escolar?

As modificações implementadas não desconfiguram as características de identidade de cada modalidade esportiva e, através da sua prática, são desenvolvidos aspectos formativos (a cooperação, o cumprimento às regras que foram acordadas, o respeito ao adversário, o reconhecimento e a aceitação das limitações (própria e dos outros), a possibilidade de superação de suas limitações, dentre outras).

Vê-se que ser ferramenta não é ser objeto principal. Assim como outras manifestações da cultura do movimento como dança, ginástica, lutas, o esporte deve ser incluído no currículo da Educação Física, já que um dos objetivos da disciplina é oferecer aos alunos o maior repertório de movimentos corporais possíveis.

As três manifestações não são contraditórias, mas sim complementares. Existe uma retroalimentação entre elas, o que só traz benefícios não só para o esporte de rendimento como para o esporte de lazer o que em longo prazo dinamiza as relações esportivas da sociedade.

Portanto, entende-se que o esporte na escola, seja como disciplina complementar ou como conteúdo da educação física, deve ser orientado pelo princípio do auto rendimento (rendimento de acordo com as possibilidades pessoais, onde cada um busque o aprimoramento desejável e possível) e deve ser orientado para que todos tenham a oportunidade de aprendê-lo e praticá-lo.

### **2.3 A Dinâmica e a Lógica do Esporte de Rendimento na Escola: críticas e reflexões**

A inserção do esporte de rendimento na escola sempre foi um assunto polêmico e que leva a diversas discussões a respeito de suas potencialidades e discrepâncias em relação à pedagogia do movimento vigente na cultura do movimento da sociedade atual.

Bracht (2009) trata de alguns equívocos discutidos com certa frequência na Educação Física atual. Estes equívocos são:

1) Quem critica o esporte é contra o esporte. Criticar o esporte ficou sendo entendido como uma manifestação de alguém que é contrário ao esporte no sentido lato. Com isso se criou uma visão maniqueísta, ou se é a favor, ou se é contra o esporte.

Essa linearidade proposta pela ideia da negação do esporte como elemento importante para o desenvolvimento integral do indivíduo monopoliza as discussões a respeito da iniciação esportiva. Muitos professores negam a inclusão do esporte como conteúdo da Educação Física Escolar com a desculpa de que isto traria uma limitação para o desenvolvimento do aluno. Com isso, buscassem esclarecer a próxima crítica relevante para a discussão do esporte.

2) Tratar criticamente o esporte nas aulas de Educação Física é ser contra a técnica esportiva. Portanto, os que não são críticos são tecnicistas. Em contrapartida, aquele que diz tratar criticamente o esporte na Educação Física negam a técnica, são contra o ensino das técnicas esportivas. Porém, observa-se que a técnica é importante para o desenvolvimento da visão crítica dos alunos. Entender da técnica e da tática pode influenciar nas outras atividades tanto no ambiente escolar como fora dele.

3) A crítica da pedagogia crítica da Educação Física era destinada ao rendimento enquanto tal, e que a este contrapunha, em posição diametralmente oposta, o lúdico. Do lado do rendimento estariam todos os defeitos: mecanização do homem, orientação pela razão instrumental, sacrifício, dor, manipulação, etc; do lado do lúdico todas as virtudes: prazer, espontaneidade, liberdade, verdadeira humanização.

O debate deveria girar em torno da melhor utilização da técnica e da tática inerentes ao desenvolvimento esportivo eficiente e não da negação dos benefícios que o esporte socialmente institucionalizado pode trazer ao indivíduo.

4) Tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão.

Esse é um dos pontos mais importante a serem tratados, já que o esporte deve ser ponto de reflexão porém sem abandonar as origens do movimento humano (BRACHT, 2009, p. 37).

Como já tratado anteriormente, o esporte corresponde a uma das manifestações da cultura corporal do movimento e deve ser tratado como tal. Portanto, refletir não é abandonar o movimento, não é negar o esporte e muito menos os seus benefícios na vida dos alunos e praticantes. Ainda segundo Bracht, (2009), a princípio parece haver aqui um paradoxo, o debate apresenta estar na contramão. Senão, como se pode observar, a Educação Física (escolar) passa por um momento em que foi abandonada pelo projeto neoliberal de educação e pelo próprio sistema esportivo que dela pode prescindir para o seu desenvolvimento, pois as escolinhas esportivas substituem com vantagens a Educação Física.

O atual abandono da disciplina Educação Física no âmbito escolar facilitou e muito a disseminação das escolinhas esportivas, já que estas acabam prestando um serviço com maior qualidade e especificidade do que as escolas normais. Além disto, elas seguem a estrutura social vigente e as regras da sociedade o que faz com que os pais procurem este tipo de atividade para os seus filhos. Ou seja, os próprios professores de Educação Física enfraquecem a disciplina deixando-a desejar em suas aulas na escola. Seguindo por este caminho, o Governo do Distrito Federal criou o projeto dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs) como modo de proporcionar aos alunos de ensino público o acesso a iniciação esportiva específica, legitimada pelo aprendizado da técnica e da tática, implementando valores e, além disto, possibilitando a descoberta de talentos esportivos.

Porém, é importante dizer que o esporte, enquanto fenômeno cultural foi assimilado pela Educação Física, inicialmente sem que isto modificasse a visão hegemônica de sua (da EF) função social (desenvolvimento da aptidão física e do caráter), mas, paulatinamente, o esporte se impõe à Educação Física. Deste modo, a Educação Física é instrumentalizada para o alcance de objetivos que são definidos e próprios do sistema esportivo. Este processo não tem sido acompanhado de uma reação crítica da Educação Física, muito ao contrário, ele foi saudado como elemento de valorização da Educação Física, que passa a ser sinônimo do esporte na escola (Bracht, 2009).

É necessário que na escola, sejam mescladas com as outras manifestações da cultura do movimento corporal para que as crianças e jovens tenham acesso a um maior repertório de vivências corporais, já que esta é a função da Educação Física na escola.

A negação do esporte não vai ao sentido de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou, então, negá-lo como conteúdo das aulas de Educação Física. Ao contrário, se pretende modificá-lo, é preciso exatamente o oposto, é necessário tratá-lo pedagogicamente que será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora de educação.

Em função da centralidade do desenvolvimento técnico para os objetivos do sistema esportivo (esporte de rendimento), criou-se o jargão de que os professores de Educação Física que defendem o esporte de rendimento seriam tecnicistas. Isto levaria a crer que os professores dos CID poderiam ser

classificados como tecnicistas já que proporcionam aos alunos treinamento técnico e tático especializado em uma modalidade específica e baseado em regras e normas dos esportes socialmente institucionalizados. Esta visão sugere que o CID contraria a reflexão atual atribuída a reforma da Educação Física como conteúdo escolar, pois a criação e regulamentação de projetos deste tipo faz com que o esporte ocupe uma posição de destaque na conjuntura escolar.

O conflito aumentou quando, ao se discutir a literatura pedagógica, e, com seu auxílio, operar análises do que acontecia na Educação Física, começou-se a confundir o tecnicismo esportivo com o tecnicismo pedagógico. Embora seus princípios epistemológicos sejam os mesmos, o que facilitou a incorporação da pedagogia tecnicista no ensino do esporte na escola, trata-se de duas coisas bastante distintas. Não se está adotando a pedagogia tecnicista simplesmente porque se ensinam técnicas esportivas.

Portanto, a contraposição a essa tendência não se deveria fazer pela afirmação do seu contrário, o primado da sensibilidade, do acaso, do lúdico, por uma volta a uma unidade primordial (natureza/homem, mundo/homem) e, sim, pela mediação, pelo reconhecimento da ambiguidade de ser/estar (n) o mundo, pela superação qualitativa de razão instrumental e não pelo retorno ao sensível original.

A Educação Física escolar tem como essência o movimento corporal nas suas mais diversas manifestações, porém relegá-la à teoria de forma sistemática prejudica a essência central da disciplina. Porém é importante lembrar que esta teoria não deixa de ser relevante por tentar teorizar o ensino da Educação Física nas escolas.

Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquela. Para isto, não é preciso ir para a sala de aula. Mas é necessário, também, não reduzir a mudança apenas ao ato de acrescentar a reflexão à prática, e sim entender que a própria prática, a própria forma do movimentar-se esportivo precisa ser reconstruída.

A realização de uma pedagogia crítica em Educação Física está condicionada por aquilo que acontece na escola como um todo, e muito provavelmente apresentará os avanços e as contradições deste contexto. Pedagogizar o esporte, tornou-se um problema para o sistema esportivo,

porque coloca nesta prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte.

Já que a disciplina Educação Física tem pouco espaço no âmbito escolar devido a grande quantidade de disciplinas a serem ensinadas, os projetos de iniciação esportiva contribuem para a inserção do esporte de rendimento no ambiente escolar. Esta inserção através de organizações anexas às escolas proporciona uma maior possibilidade de sucesso esportivo além de não deixar de lado os alunos que não se sentem aptos já que além de serem oferecidas diversas modalidades ainda se deixa espaço para que sejam trabalhadas nas aulas regulares as outras manifestações da cultura corporal do movimento.

## CAPÍTULO III

### AS TEORIAS DE BOURDIEU E O ESPORTE

Nesse capítulo serão apresentadas as teorias e conceitos de Pierre Bourdieu que nortearam este estudo. Pierre Félix Bourdieu foi um sociólogo francês que apesar de não ter se dedicado propositalmente a temática do esporte, tem muitas de suas teorias e conceitos aplicados neste campo. Diante da realidade encontrada nesta pesquisa, seus achados e estudos contribuem de forma bastante satisfatória para a análise dos Centros de Iniciação Desportiva.

#### 3.1 O Habitus no Contexto do Esporte

Um dos conceitos de Bourdieu que contribui para uma compreensão da lógica do esporte, seja na sociedade, de um modo geral, e na escola, em particular, é o de *habitus*.

O *habitus* é uma noção mediadora que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”, ou seja, o modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis ou capacidade treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam em suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações de seu meio social existente. (WACQUANT, 2007, p. 63)

Seria necessário precisar, afinar e diversificar esta análise, mas também é necessário fazer entrever como a teoria da prática condensada na teoria das noções de campo e *habitus*, permitindo fugir da representação metafísica do tempo e da história como realidades nelas mesmas, exteriores e anteriores à prática (BOURDIEU, 1992, p. 113)

O *habitus* constitui um sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, gerando estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses dos objetivos de seus autores, mesmo sem terem sido expressamente concebidos para este fim.

Há toda uma reeducação a ser feita para escapar à alternativa entre finalismos ingênuos e a explicação do tipo mecanicista (que tornaria esta transformação por um efeito direto e simples de determinações sociais). Quando basta deixar funcionar para obedecer à necessidade imanente do campo, e satisfazer às exigências inscritas (o que em todo campo constitui a própria definição de excelência, sem que as pessoas tenham absolutamente consciência de estarem se sacrificando por um dever e menos ainda o de procurarem a maximização do lucro específico). Eles têm, assim, o lucro suplementar de se verem e ao mesmo tempo serem vistos como perfeitamente desinteressados (BOURDIEU, 1983).

Para melhor compreender o conceito de *habitus*, seria necessário recuperar a problemática teórica, as premissas epistemológicas da obra de Pierre Bourdieu. Ou seja, este conceito propõe identificar a mediação entre indivíduo e sociedade como uma das questões centrais da produção teórica deste autor. De uma forma geral, a construção desta teoria obedeceu a um amadurecimento teórico que se expressou, sobretudo, na conciliação de duas leituras do social até então vistas como antagônicas e contraditórias (ORTIZ, 1983). Sendo assim, entende-se por antagônicas e contraditórias, pois as definições de *habitus* se acresceu de um amadurecimento teórico que se contrapôs ao início dos relatos do autor, preconizando a modificação pela qual a sociedade e sua visão de social evoluiu.

O *habitus* expresso em um estilo de vida é resultado de um capital cultural herdado, incorporado desde a infância que se constitui em uma dada disposição interiorizada, que se reproduz em condições de existência liberadas de urgência. Não é definido por poder aquisitivo, mas sim por instrumentos de apropriação transmitidos, que resultam em um poder simbólico que é próprio das camadas dominantes e, portanto, reconhecido pelas camadas populares.

“Gerado num tipo determinado de condições materiais de existência, esse sistema de esquemas geradores, inseparavelmente éticos e estéticos, exprime, segundo sua lógica, a necessidade dessas condições em sistemas de preferência, cujas oposições reproduzem, sob forma transfigurada e muitas vezes irreconhecível, as diferenças ligadas à posição na estrutura de distribuição dos instrumentos de apropriação, assim transmutadas em distinções simbólicas”. (BOURDIEU, 1983, p. 74.)

O conhecimento das características pertinentes à condição econômica e social com relação ao volume e a estrutura do capital apreendidos sincronicamente e diacronicamente, só permitem compreender ou prever a posição de tal indivíduo ou grupo no espaço conforme estilos de vida.

Ou ainda através das práticas sob as quais ele se marca e se demarca, se for concomitante ao conhecimento, tanto prático como erudito, da fórmula generativa do sistema de disposições generativas (*habitus*), no qual esta condição econômico-social se traduz, podendo retraduz como: falar do ascetismo aristocrático dos professores ou da pretensão da pequena burguesia, não é tarefa para descrever somente estes grupos, sob o enfoque de uma de suas propriedades, ainda que esta seja a característica mais importante no momento da descrição, é tentar nomear o princípio gerador de todas as propriedades (BOURDIEU, 2008, p. 67).

*Habitus* tende a ser uma estrutura específica do campo, com linguagens e características particulares. Para se ter completo entendimento, tem-se que ter conhecimento do campo a que ele se refere.

### 3.2 A Teoria dos Campos

Observa-se, portanto, que o *habitus* está em constante modificação já que o campo não é uma estrutura estática e se comporta como um estímulo gerador de mudanças dentro deste próprio campo.

Para Bourdieu (1983, p. 138) os campos são:

Espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em partes determinadas por elas) (BOURDIEU, 1983, p. 138).

Isso quer dizer que, o campo corresponde a um espaço estruturado ligado a um determinado assunto ou objetivo que dita como serão observado e analisado a sociedade, seus atos e percepções a partir das regras ditados pelo *habitus*.

Em termos analíticos, um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação (*situs*) atual e potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo e ao mesmo tempo por suas relações objetivas com outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc). Nas sociedades altamente diferenciadas, o cosmos social é constituído do conjunto destes microcosmos sociais relativamente autônomos, espaços de relações objetivas que são os lugares de uma lógica e de uma necessidade específicas e irredutíveis às que regem os outros campos (BONNEWITZ, 2005, p. 60)

A estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta ou, se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no curso das lutas anteriores, orienta as estratégias ulteriores.

Esta estrutura, que está na origem das estratégias destinadas a transformá-la, também está sempre em jogo: as lutas cujo espaço é o campo têm por objeto o monopólio da violência legítima (autoridade específica) que é característica do campo considerado, isto é, em definitivo, a conservação ou a subversão da estrutura da distribuição do capital específico.

Segundo Bourdieu (1983), um espaço social conceituado como campo se apresenta à apreensão sincrônica como um espaço estruturado de posições “cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas)”.

Dentre esses espaços, que possuem cronologia própria e uma história estrutural relativamente autônoma da esfera econômica e política, encontra-se o campo esportivo. Enquanto locus social delimitado pela análise bourdieusiana, o campo esportivo como os demais campos, também trata de um espaço estruturado onde há dominantes e dominados que disputam os capitais específicos em jogo, buscando conservar a estrutura ou então

transformá-la. Este campo como qualquer outro espaço social, desenvolve uma doxa e um nomos que lhe são pertinentes, ou seja, um senso comum que atribui lógica ao campo e um conjunto de leis invariantes que regulamentam as ações dos agentes. (BOURDIEU, 2008, p. 300)

Bourdieu enxerga a sociedade como um campo identificando que emana poder. Cada campo é autônomo em relação ao outro por serem características e interesses diferentes, estes interesses específicos são chamados de capital. Deste modo, cada campo possui capital ou capitais que os distinguem e completam seus campos específicos e autônomos. Porém, apesar de autônomos, os campos são dependentes de outras esferas da sociedade como a economia e a política; o que identifica tal autonomia como relativa.

Segundo Bourdieu (1990), um campo é concebido, assim, como um espaço social multidimensional de relações sociais entre agentes que compartilham interesses em comum, disputam por troféus específicos, mas que não dispõem dos mesmos recursos e competências.

É um espaço de disputa entre dominantes e dominados. Entre os agentes que possuem um acúmulo maior de capital (poder) para intervir, deformar o campo, empregam estratégias para conservar suas posições e aqueles desejosos de abandonar sua posição de dominados empregando, geralmente, estratégias de subversão. Desta forma, pode-se dizer que a estrutura do campo é um estado da relação de força entre os agentes engajados na luta.

Para desenvolver uma abordagem sobre um campo como, por exemplo, o das práticas esportivas, Bourdieu (2008) sugere alguns passos metodológicos a serem seguidos. De acordo com o sociólogo, o primeiro passo seria analisar a posição que o referido campo ocupa frente ao campo do poder.

Em seguida, é necessário traçar um mapa da estrutura objetiva das relações ocupadas pelos agentes ou instituições que competem pela forma legítima de autoridade específica no campo. Por fim, devem ser analisados os *habitus* dos agentes, isto é, os diferentes sistemas de disposições adquiridos em relação ao campo.

Segundo Barros (2003), o conceito de campo autoriza a pensar o espaço social dentro da lógica sistêmica, como um conjunto organizado, onde as posições se definem umas em relação às outras.

As posições que marcam qualquer campo se definem em relação a critérios. Verdadeiros eixos que estruturam o espaço, permitindo que um ocupante realmente possa existir em relação a alguma coisa. Desta forma, falar de um campo é mais do que descrever as posições ocupadas e as lutas e estratégias de conservação ou de subversão do atual estado da relação de forças. É analisar em que medida estes eixos de estruturação foram definidos e redefinidos como tais ao longo da história específica do campo. (BARROS, 2003, p. 113)

Na esteira dessas considerações, é possível afirmar, portanto, que a constituição de um campo relativamente autônomo das práticas esportivas se institui na medida em que se considera a incidência dos *habitus* esportivos neste espaço, já que, como ensina Bourdieu, o campo estrutura o *habitus* em tão presente medida que o *habitus* constitui o campo (BOURDIEU, 1998).

Decorre desta interpretação, que o *habitus* se trata, antes, de um corpo socializado, um corpo estruturado, um corpo que, enfim, incorporou “[...] as estruturas imanentes de um mundo ou de um setor particular desse mundo, de um campo, e que estrutura tanto a percepção desse mundo quanto a ação nesse mundo” (BOURDIEU, 2007, p. 144).

### 3.3 Bourdieu e o Campo Esportivo

O Esporte foi um dos campos sociais abordados por Bourdieu em suas pesquisas, que colocou em ação ferramentas de investigação e suas disposições esportivas.

A proposta sociológica de Pierre Bourdieu permite pensar a produção do corpo com base na história incorporada pelas disposições. A categoria *habitus* é capital neste empreendimento, pois possibilita entender a corporificação da história, ou seja, a internalização destas nos corpos dos indivíduos. Utilizando-se desta categoria, Bourdieu trata do papel do corpo no processo de socialização do sujeito, preocupado em entender, como as estruturas sociais, dentro de determinadas condições sociais e históricas

específicas, moldam o corpo do indivíduo, inscrevendo-lhes valores, significados e regras de conduta.

O esporte ocupa um lugar importante lugar na sociedade moderna, seja na estruturação dos espaços e posições sociais, seja na construção dos corpos. Neste sentido, o fenômeno esportivo também é um vetor que nos permite perceber e analisar a formação do *habitus*. O esporte pode ser entendido como um campo específico da vida moderna. Trata-se de um espaço social relativamente autônomo, com regras de funcionamento, tendo autores sociais interessados em definir estas regras e os valores dominantes.

O esporte aparece na obra de Bourdieu talvez muito mais pelo fato de que a teoria do campo permite pensar o esporte como uma área relativamente autônoma, dotada de regras e atores sociais com interesses em disputar poder.

Não se pode compreender diretamente os fenômenos esportivos em um dado momento, em um dado ambiente social, colocando-os em relação direta com as condições econômicas e sociais das sociedades correspondentes: a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, seu próprio espaço, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises; em suma, sua cronologia específica (BOURDIEU, 1983).

O jogo sempre esteve presente no universo da escola e sua importância deve ser levada em conta para a criação de projetos e programas relacionados ao desenvolvimento do esporte. Segundo Bourdieu (2009), a escola, lugar da *skhole*, do lazer é o lugar onde as práticas dotadas de funções sociais e integradas no calendário coletivo, são convertidas em exercícios corporais, atividades que constituem fins em si mesmos; espécie de arte pela arte corporal, submetidas às regras específicas, cada vez mais irredutíveis a qualquer necessidade funcional, e inseridas num calendário específico.

A autonomização do campo das práticas esportivas também se acompanha de um processo de racionalização destinado, segundo os termos de Weber, assegura a previsibilidade e a calculabilidade para além das diferenças e particularismos: a constituição de um corpo de dirigentes especializados (*governing bodies*) recrutados, pelo menos em sua origem, entre os *old boys* da *public schools*, caminham par a par.

A necessidade da aplicação universal de regras fixas se impõe desde o momento em que as trocas esportivas se estabelecem entre as diferentes instituições escolares, e posteriormente entre regiões, dentre outras. A autonomia relativa do campo das práticas esportivas se afirma mais claramente quando se reconhece aos grupos esportivos as faculdades organizadas, de exercer, sob o controle dos tribunais, um poder disciplinar (exclusões, sanções, dentre outras) destinados a impor o respeito às regras específicas por eles editadas; além disto, podem conceder títulos específicos, como, títulos esportivos ou, como na Inglaterra e os títulos de treinadores.

Conclui-se, portanto, que os campos são espaços de intensas lutas e disputas o que implica em certo encaixe do esporte nestas dimensões. As trocas esportivas estão extensamente relacionadas ao desenvolvimento do indivíduo e o campo esportivo é tão importante que influencia outros campos da sociedade. A força deste campo faz com que o campo do esporte seja maior e mais intenso do que o campo da Educação Física Escolar causando certo desconforto como esta relação deve ser tratada.

Deve-se observar a necessidade de integrar estes campos, pois o indivíduo tem direito a conhecer tanto o campo esportivo quanto o campo da Educação Física Escolar, cabendo ao professor entender que um necessita do outro para a existência coerente. A Educação Física Escolar deve alimentar o Esporte de rendimento, pois é a partir dela que a criança vai ter o primeiro contato com a cultura do movimento e a cultura esportiva.

### **3.4 A Seletividade Aplicada ao Esporte**

A sociologia de Bourdieu é mais que uma sociologia da reprodução das diferenças, materiais ou econômicas; é uma sociologia interpretativa do jogo de poder das distinções econômicas e culturais de uma sociedade hierarquizada. É importante destacar um aspecto de sua obra relativa à interpretação da produção do gosto cultural. Bourdieu considera que o gosto e as práticas de cultura de cada um de nós são resultados de um feixe de condições específicas de socialização. É na história das experiências de vida dos grupos e dos indivíduos que se pode apreender a composição de gosto,

compreendendo as vantagens e desvantagens materiais e simbólicas que assumem.

Para Bourdieu (2008), a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. É nela que o legado econômico da família se transforma em capital cultural. E este, segundo o sociólogo, está diretamente relacionado ao desempenho dos alunos na sala de aula. Eles tendem a ser julgados pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que já trazem de casa, além de várias heranças, como a postura corporal e a habilidade de falar em público.

Os próprios estudantes mais pobres acabam encarando a trajetória dos bem-sucedidos como resultante de um esforço recompensado. Uma mostra dos mecanismos de perpetuação da desigualdade está no fato, facilmente verificável, de que a frustração com o fracasso escolar leva muitos alunos e suas famílias a investir menos esforços no aprendizado formal, desenhando um círculo que se auto-alimenta.

Para Bourdieu (1979), a noção de capital cultural surge da necessidade de se compreender as desigualdades de desempenho escolar dos indivíduos oriundos de diferentes grupos sociais. Sua sociologia da educação se caracteriza, notadamente, pela diminuição do peso do fator econômico, em comparação ao peso do fator cultural, na explicação das desigualdades escolares.

No seu entendimento, o capital cultural pode existir sob três formas: no estado incorporado, no estado objetivado e no estado institucionalizado. O estado incorporado aparece sob a forma de disposições duráveis do organismo, tendo como principais elementos constitutivos os gostos, o domínio maior ou menor da língua culta e as informações sobre o mundo escolar. A acumulação desta forma de capital cultural demanda que sua incorporação seja feita mediante um trabalho de inculcação e assimilação. Este trabalho exige tempo e deve ser realizado pessoalmente pelo agente.

Bourdieu e uma equipe de pesquisadores tentam explicar e discutir a variação do gosto entre os segmentos sociais. Isto é, analisando a variedade das práticas culturais entre os grupos, Bourdieu acaba por afirmar que o gosto cultural e os estilos de vida da burguesia, das camadas médias e do operariado, ou seja, as maneiras de se relacionar com as práticas da cultura

destes sujeitos, estão profundamente marcadas pelas trajetórias sociais vividas por cada um deles (BOURDIEU, 1990, p. 164).

Mais especificamente Bourdieu afirma que as práticas culturais são determinadas, em grande parte, pelas trajetórias educativas e socializadoras dos agentes. Dito com outras palavras, Bourdieu afirma, causando um grande mal-estar na época, que o gosto cultural é produto e fruto de um processo educativo, ambientado na família e na escola, não apenas fruto de uma sensibilidade inata dos agentes sociais.

Para o autor, o gosto seria, ao contrário, o resultado de imbricadas relações de força poderosamente alicerçadas nas instituições transmissoras de cultura da sociedade capitalista.

Para fundamentar essa afirmação, Bourdieu argumenta que as instituições seriam a família e a escola; seriam elas responsáveis pelas competências culturais ou gostos culturais. De um lado, chama a atenção para o aprendizado precoce e insensível, efetuado desde a primeira infância, no seio da família, e prolongado por um aprendizado escolar, que o pressupõe e o completa (aprendizado mais comum entre as elites). De outro, destacou os aprendizados tardio, metódico e acelerado, adquiridos nas instituições de ensino, fora do ambiente familiar, em tese um conhecimento aberto para todos.

Assim, a distinção entre estes dois tipos de aprendizado, o familiar e o escolar, refere-se a duas maneiras de adquirir bens da cultura e com eles se habituar. Ou seja, os aprendizados efetuados nos ambientes familiares seriam caracterizados pelo seu desprendimento e invisibilidade, garantindo a seu portador certo desembaraço na apreensão e apreciação cultural; por sua vez, o aprendizado escolar sistemático seria caracterizado por ser voluntário e consciente, garantindo a seu portador uma familiaridade tardia com a produção cultural.

Essas duas formas de aprendizado, segundo Bourdieu (2009), seriam responsáveis pela formação do gosto cultural dos indivíduos. Seria, especificamente, o que se chamaríamos de capital cultural incorporado, uma dimensão do *habitus* de cada um; uma predisposição a gostar de determinados produtos da cultura; por exemplo, filmes, livros ou música, consagrados ou não pela cultura culta; uma tendência desenvolvida em cada um, incorporada e que supõe uma interiorização e identificação com certas informações e/ou saberes;

um capital; enfim, em uma versão simbólica, transvertido em disposições de cultura, e, portanto, fruto de um trabalho de assimilação, conquistado a custa de muito investimento, tempo, dinheiro e desembaraço no caso dos grupos privilegiados.

Da Teoria dos Gostos tão amplamente discutida nos artigos de Bourdieu servem de base para o conceito de seletividade a serem utilizados nesse estudo. A seletividade tem como base os gostos culturais desenvolvidos no ambiente familiar e escolar e embasam as escolhas feitas pelo indivíduo durante toda a sua vida.

A posição social, ou ainda o capital cultural de que relata Pierre Bourdieu, está entrelaçado à inserção no mercado discutida pelos marxistas, na seleção social abordada pelos funcionalistas e pelos interacionistas. Tendo o exemplo de Humberto de Campos e à luz dos escritos de Bourdieu (2009), percebe-se que o processo inicial de acumulação do capital cultural tem início, ainda que inconscientemente, desde a origem, sem atraso, sem perda de tempo, pelos membros das famílias que possuem capital cultural.

Isso permite pensar que um filho de família de classe média terá mais sucesso do que o filho de um operário, que por sua vez terá mais que um filho de um trabalhador do campo. Deste modo, a posse de capital cultural favorecerá o desempenho escolar na medida em que facilita a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares.

As referências culturais, a erudição e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitam o aprendizado escolar à medida que funcionariam como ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar.

A educação escolar, no caso de crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante ou mesmo ameaçador.

Para Bourdieu, os agentes não agem num vácuo, mas em situações sociais concretas, reguladas por um conjunto de relações sociais objetivas. Contra o determinismo das análises estruturalistas, que reduzem o agente, segundo ele, a um mero “portador” da estrutura, mas, por outro lado, sem cair na filosofia da consciência, embora dela preservando a possibilidade de considerar o agente como operador prático de construções do objeto, ele desenvolveu o conceito de

campo: espaço definido por sua estruturação segundo suas próprias leis de funcionamento e suas próprias relações de força – cada campo é relativamente autônomo, muito embora entre os diversos campos (econômico, educacional, político, cultural, etc) exista uma homologia estrutural. Também mediante a recusa tanto do determinismo do estruturalismo quanto do voluntarismo da filosofia substancialista do mundo social é introduzida a noção de *habitus* – um conceito tomado à filosofia escolástica, mas igualmente usado, embora num sentido diferente, por pensadores como Hegel, Husserl e Mauss – no posfácio à edição francesa da Arquitetura gótica e pensamento escolástico, de Panofsky (1967). O *habitus* é definido como um “sistema de disposições duráveis e transmissíveis, estruturas estruturadas e predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípios que geram e organizam práticas e representações que podem ser objetivamente adaptadas a seus resultados, sem pressupor um objetivo consciente visando a um fim ou um domínio explícito das operações necessárias a fim de obtê-los” (A lógica da prática) – ou, mais simplesmente, como um “sentido do jogo”, uma “razão prática”, uma obediência não consciente a regras tácitas, resultado de um longo processo de inculcação. (LAPLANE & DOBRANSZKY, 2002, p. 61)

Os conceitos de *habitus* e de campo constituem, assim, o alicerce do processo de análise do campo de produção cultural, na qual se postula uma correspondência entre as estruturas sociais e simbólicas. A interligação entre ambas, possibilitada pela postulação teórica da homologia estrutural, permite que se introduza no simbólico a dinâmica da luta pela hegemonia do poder: o poder simbólico.

Durante a vida, o indivíduo está sujeito a diversos momentos de seleção que podem estar relacionados às escolhas feitas e aos gostos provenientes de suas relações culturais.

Nesse estudo a seletividade foi dividida em externa e interna. Por seletividade externa entende-se a seleção feita por um agente superior (no caso o professor do CID), na qual o aluno está sujeito para a entrada no projeto. Já por seletividade interna, entendem-se os processos de seleção que ocorrem dentro do projeto, referentes aos níveis de treinamento e as competições.

### **3.5 Distinção no Campo Esportivo**

A chamada Teoria da Distinção oferece alguns elementos para se pensar a Educação Física escolar de diferentes maneiras. Deste modo, por

intermédio dos gostos por determinadas práticas esportivas e não de outras; por exemplo, pode-se ter a legitimação da estrutura de classes ou frações de classes da sociedade sendo reforçadas e reproduzidas. Este processo pode se operar, segundo Bourdieu, pelas preferências de uma classe superior econômica e socialmente em relação à classe sem tanto acesso aos capitais econômicos e sociais.

A distinção estudada por Bourdieu foi interpretada pelo sociólogo Murad (2009, pg. 122) da seguinte forma:

Nas redes interativas que formam a vida em sociedade, as simbologias cumprem papel ideológico importante: legitimar as estruturas de dominação. Bourdieu adverte para o caráter político da legitimação do poder e sinaliza que este expressa, em verdade os “gostos e preferências de classe” e determinados “estilos de vida”, geando assim, conforme suas formulações, uma “distinção social” (MURAD, 2009, pg. 122).

Os fatores econômicos e sociais provocam a distinção de classes, classifica e promove julgamentos dos grupos em relação às suas atividades, seus gostos (BOURDIEU, 2011)

No que se refere à noção de distinção, as distinções críticas das preferências manifestadas pelos agentes, às formas de classificação e desclassificação de valores e práticas culturais, são aplicadas em todo e qualquer ponto da distribuição e reprodução dos *habitus*. As experiências incorporadas do mundo social, a *doxa*, adesão às relações de ordem aceitas como evidentes, definem os limites, as posições e os legados daquilo que será objetivamente pensado nas estruturas das classes sociais (BOURDIEU, 2008).

Bourdieu preconiza que o gosto classifica e distingue os indivíduos de acordo com o campo em que está inserido, no *habitus* a que é submetido. Nada é tão imperativo quanto o campo de estrutura de relações objetivas que distingue a disposição exigida pelo consumo legítimo das diferentes classes. A influência das escolhas está pautada na dinâmica do campo envolvida e se manifesta na distinção estabilizada em um campo em relação ao outro (BOURDIEU, 2008).

Para ele o gosto não é uma propriedade inata dos indivíduos. O gosto é produzido e é resultado de um feixe de condições materiais e simbólicas acumuladas no percurso de nossa trajetória educativa. Para ele, o gosto

cultural se adquire; mais do que isso, é resultado de diferenças de origem e de oportunidades sociais e, portanto, deve ser denunciado enquanto tal.

Outro conceito utilizado por Bourdieu é o de campo, para designar nichos da atividade humana nos quais se desenrolam lutas pela detenção do poder simbólico, que produz e confirmam significados. Estes conflitos consagram valores que se tornam aceitáveis pelo senso comum. No campo da arte, a luta simbólica decide o que é erudito ou popular, de bom ou de mau gosto. Dos elementos vitoriosos, formam-se o *habitus* e o código de aceitação social.

Os indivíduos, por sua vez, se posicionam nos campos de acordo com o capital acumulado - que pode ser social, cultural, econômico e simbólico. O capital social, por exemplo, corresponde à rede de relações interpessoais que cada um constrói, com os benefícios ou malefícios que ela pode gerar na competição entre os grupos humanos. Já na educação se acumula, sobretudo, capital cultural, na forma de conhecimentos apreendidos, livros, diplomas, dentre outros.

Em meados da década de 60, Pierre Bourdieu (1977) propôs que, distintamente ao que se assumia em Educação à época, de que por meio da escola pública e gratuita seria resolvido o problema do acesso à educação e, assim seria garantida, em princípio, a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos, e, que deste modo, a escola seria, nesta perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais.

Bourdieu ofereceu um novo modo de interpretação da escola e da educação, em que se observava igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social. O autor passou a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais. A educação perdera o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais.

Para Bourdieu, a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. É nela que o legado econômico da família se transforma em capital cultural. E este, segundo o sociólogo, está diretamente relacionado ao desempenho dos alunos na sala

de aula. Eles tendem a ser julgados pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que já trazem de casa, além de várias heranças, como a postura corporal e a habilidade de falar em público.

Os próprios estudantes mais pobres acabam encarando a trajetória dos bem-sucedidos como resultante de um esforço recompensado. Uma mostra dos mecanismos de perpetuação da desigualdade está no fato, facilmente verificável, de que a frustração com o fracasso escolar leva muitos alunos e suas famílias a investir menos esforços no aprendizado formal, desenhando um círculo que se auto-alimenta. Nos primeiros livros que escreveu, Bourdieu previa a possibilidade de superar esta situação se as escolas deixassem de supor a bagagem cultural que os alunos trazem de casa e partissem do zero. Mas, com o passar do tempo, o pessimismo foi crescendo na obra do sociólogo: a competição escolar passou a ser vista como incontornável.

Concorrendo com esse conceito de capital cultural, Bourdieu se utiliza do conceito de arbitrário cultural que explica algumas das intervenções escolares ligadas a distinção.

Arbitrário cultural se refere, segundo as teorias de Bourdieu (1990), a concepção cultural dos grupos e classes dominantes, que é imposta a toda a sociedade por meio do sistema de ensino. Tal imposição não aparece jamais em sua verdade inteira e a pedagogia nunca se realiza enquanto pedagogia, pois se limita à inculcação de valores e normas.

A ação pedagógica implica num trabalho pedagógico, sendo como um trabalho de inculcação de um arbitrário de princípios culturais que são impostos por um sistema de ensino de modo que, mesmo depois de terminada sua fase de formação escolar, ele os tenha incorporado aos seus próprios valores e seja capaz de reproduzi-los na vida e transmiti-los aos outros, Bourdieu afirma que isto é adquirido num *habitus*. Uma vez que o arbitrário cultural é inculcado ao *habitus* do professor, o trabalho pedagógico reproduz as mesmas condições sociais de dominação de determinados grupos sobre outros que deram origem àqueles valores dominantes.

Um sistema de ensino institucionalizado que visa realizar de modo organizado e sistemático a inculcação de valores dominantes reproduzindo as condições de dominação social que estão por trás de sua ação pedagógica.

Bourdieu apresenta exemplo das condições de classe de origem dos alunos que entram no sistema de ensino francês determinam tanto a probabilidade de passagem ao nível escolar seguinte, quanto, ainda, o tipo de estabelecimento de ensino ao qual ele tem acesso, esta situação se reproduz, do ensino básico continua no médio e chega ao superior, como também determina, no final das contas, a “condição de classe de chegada”, deste aluno, isto é, o tipo de *habitus* que adquiriu, o “capital social” ao qual teve acesso e, em especial, a posição na hierarquia econômica e social a que chegou. (BOURDIEU, 1990, p.74).

A cultura consagrada e transmitida pela escola não seria objetivamente superior a nenhuma outra. O valor que lhe é concedido seria arbitrário, não estaria fundamentado em nenhuma verdade objetiva, inquestionável. Apesar de arbitrária, a cultura escolar seria socialmente reconhecida como a cultura legítima, a única universalmente válida.

No entanto, para Bourdieu a conversão de um arbitrário cultural em cultura legítima só pode ser compreendida quando se consideram a relação entre os vários arbitrários em disputa em uma determinada sociedade e as relações de força entre os grupos ou classes sociais presentes nesta mesma sociedade. No caso das sociedades de classes, a capacidade de legitimação de um arbitrário cultural corresponderia à força da classe social que o sustenta.

Deste modo, na perspectiva Bourdieusiana, há uma correlação entre as desigualdades sociais e escolares. As posições mais elevadas e prestigiadas dentro do sistema de ensino (definidas em termos de disciplinas, cursos, ramos do ensino e estabelecimentos) tendem a ser ocupadas pelos indivíduos pertencentes aos grupos socialmente dominantes. Para ele esta correlação nem é, obviamente casual, nem se explica, exclusivamente, por diferenças objetivas sobretudo econômicas de oportunidade de acesso à escola.

Segundo Bourdieu (1990), por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo uma forte correlação entre as desigualdades sociais, sobretudo culturais, e as desigualdades ou hierarquias internas ao sistema de ensino. Esta correlação só pode ser explicada quando se considera que a escola dissimuladamente valoriza e exige dos alunos determinadas qualidades que são desigualmente distribuídas entre as classes sociais, notadamente, o capital cultural e certa

naturalidade no trato com a cultura e o saber, que apenas aqueles que foram desde a infância socializados na cultura legítima podem ter.

Nesse sentido, as distinções do gosto cultural revelam, sobretudo, uma ordem social injusta, em que as diferenças de cultura de origem podem ser transubstanciadas em diferenças entre o bom e o mau gosto numa permanente estratégia de classificar hierarquicamente a cultura dos segmentos sociais.

## **CAPÍTULO IV**

### **OS CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CIDs)**

Nesse capítulo, os Centros de Iniciação Desportiva serão detalhados para o melhor entendimento do projeto.

Como objeto principal deste estudo, os CIDs têm características bastante peculiares sendo necessário entender todos os seus processos de execução para entender os fatores que influenciam a seletividade e a distinção nesse campo.

#### **4.1 Os CIDs como espaço específico de produção na Educação Física**

O esporte é uma importante ferramenta para a aquisição de valores básicos da sociedade como força de vontade, perseverança, espírito de equipe, saber a importância da vitória e da derrota, dentre outros que pode ser uma importante ferramenta a ser utilizada no contexto escolar.

O rendimento está presente na sociedade não só no campo esportivo mas, também, nas outras disciplinas escolares, no vestibular, no trabalho. Deve-se tirar o peso da palavra rendimento e utilizá-lo como ferramenta de aprendizado para os alunos e, com isso, a Educação Física pode dar grandes contribuições para a sociedade (BRACHT, 2009).

É preciso ter cautela para que não haja a exacerbação da competição. A competição e o rendimento devem ser usados como completo na vida dos alunos, utilizando seus benefícios para compor os valores que devem ser retidos por eles (GAYA E TORRES, 2004).

Os CIDs podem ser grandes campos de realização do esporte de rendimento de maneira ampla e saudável, já que foram criados com o intuito de incluir a prática da técnica de modalidades específicas ampliando o horizonte de manifestações esportivas a serem adquiridas nos anos escolares.

De forma clara e objetiva, os métodos de seleção e distinção inerentes aos Centros de Iniciação Esportiva (CID) podem ser extrapolados para outras áreas da vida dos alunos.

## **4.2 Os CIDs no Sistema Educacional do Distrito Federal**

Com o advento das mudanças econômicas e sociais vividas pela sociedade moderna, cada vez mais os educadores estão agrupando atribuições e funções que facilitem o aprendizado do estudante. Nesta mesma linha, as escolas estão modificando suas estruturas e forma de ensino para se adequarem as novas exigências.

Dessa forma, a educação no Distrito Federal (1996, p. 35) tem uma estrutura diferente dos outros estados da federação, pois adota o modelo educacional de escolas parque proposto por Anísio Teixeira que visa integrar toda a população no contexto da sociedade moderna. Teixeira (1962, p. 24), citado por Pereira e Rocha (2006), acredita que a “escola não poderia ser meramente de instrução, mas deveria oferecer à criança oportunidades completas de vida, o que compreendia atividades de estudo, de trabalho, de vida social, de recreação e jogos”.

Nesse modelo educacional, os alunos frequentam simultaneamente a escola tradicional de classe e a escola parque diariamente em dois turnos, perfazendo oito horas divididas entre a educação intelectual tradicionalista e as atividades modernas de educação física, artística e musical.

Com base nesse novo modelo educacional, foi criada a Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004 que “assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar”. A Lei foi regulamentada pelo Decreto Nº 26.280, de 17 de outubro de 2005, que assegura em seu Artigo 1º que “aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal matriculados nos ensinos fundamental, médio e especial, o acesso a Centros de Iniciação Desportiva - CID”, em turno contrário às atividades curriculares contínuas (DISTRITO FEDERAL, 2005).

Apesar de ser criado e regulamentado oficialmente em 2004 e 2005, respectivamente, os Centros de Iniciação Desportiva já existiam a, pelo menos,

quinze anos (segundo relato dos professores entrevistados) a partir da iniciativa dos próprios professores de Educação Física da Rede Pública de Ensino que enxergaram a necessidade do projeto e seus benefícios que trariam para os alunos. Porém, não foi encontrada documentação que indicasse quando e como começou o CID desta maneira não institucionalizada.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por intermédio da Gerência de Desporto Escolar, tem a responsabilidade de definir a estrutura e forma de funcionamento dos CID, com o objetivo maior de identificar e desenvolver talentos na área desportiva, incentivar e encaminhar os estudantes/atletas ao Programa Geração Campeã (DISTRITO FEDERAL, 2005).

Os Centros de Iniciação Desportiva não possuem estrutura própria, utilizam o espaço físico de estruturas esportivas públicas locais existentes, como: ginásios esportivos, escolas, Centro de Atendimento Integrado da Criança (CAIC), dentre outras.

Nesse contexto, a pesquisa foi desenvolvida com os estudantes/atletas com idade entre 12 e 16 anos, regularmente matriculados nos Centros de Iniciação Desportiva (CID) do no Distrito Federal, localizados nas regiões de: Brazlândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto/Cruzeiro, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga.

### **4.3 A Orientação Pedagógica e os Objetivos do CID**

Segundo a Orientação Pedagógica do Centro de Iniciação Desportiva divulgada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em 2012, o CID tem como função oferecer aos alunos o caráter de formação esportiva crítica, identificando e desenvolvendo habilidades específicas de diferentes modalidades, com vistas à futura especialização técnica e à integração nas equipes e representações do Esporte Escolar do Distrito Federal.

A partir dessa orientação, têm-se como objetivo geral oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento e como objetivos específicos proporcionar

aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral; utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno; fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal; oferecer condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas; propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das modalidades.

Para que esses objetivos sejam alcançados com o máximo de eficácia os professores devem preencher os seguintes requisitos: ser professor da SEEDF concursado e habilitado em Educação Física; ser professor efetivo do quadro com experiência docente de no mínimo três anos; ser portador de formação especializada na modalidade e participar e ser aprovado na seleção simplificada.

Para que o Centro de Iniciação Desportiva possa ser implantado deverá ser feito um diagnóstico concreto da situação de todos os núcleos existentes, demanda necessária nas localidades pleiteadas, seleção do professor através de edital e do cumprimento da Orientação Pedagógica.

O CID será desenvolvido, preferencialmente, em Estabelecimentos da Rede Pública de Ensino, podendo ocorrer em outras instalações públicas sem ônus para SEDF.

## **CAPÍTULO V**

### **METODOLOGIA**

Este capítulo se refere aos aspectos metodológicos da pesquisa, descrevendo as etapas e procedimentos realizados. O texto apresenta a classificação da pesquisa e tipologia em função da: natureza, abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos. Referencia, ainda, os processos de coleta de dados, que fazem uma relação entre o referencial teórico e o instrumento de pesquisa utilizado.

#### **5.1 Caracterização da Pesquisa**

Para Ruiz (2002) a pesquisa em si tem o significado de relacionar um conjunto de procedimentos sistemáticos e de raciocínio, com a finalidade de estudar um problema em questão e propor soluções utilizando os métodos científicos. Andrade (2009) argumenta que a pesquisa é uma junção dos procedimentos sistemáticos e com o raciocínio lógico.

Conforme Gil (2010) a pesquisa é exigida quando as informações são insuficientes ou não respondem ao problema. Os conhecimentos disponíveis como métodos e técnicas de investigação científica formam a base do desenvolvimento, que vai desde a formulação do problema até a apresentação dos resultados.

Segundo Acevedo e Nohara (2004) a pesquisa científica é a concretização de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida seguindo as normas metodológicas. Andrade (2008) acrescenta que uma das finalidades deste tipo de pesquisa é explicar a relação entre dois ou mais fenômenos.

Para se entender a amplitude do planejamento da pesquisa, foi realizado um delineamento da pesquisa, em que foram definidos os

fundamentos metodológicos, objetivos, ambiente da pesquisa e técnicas utilizadas na coleta e análise dos resultados (GIL, 2010).

Em relação à finalidade da pesquisa, o presente estudo se caracteriza como aplicado. Pois, conforme os estudos de Negra (2004) e Andrade (2009), este tipo de estudo contribui para a ampliação do conhecimento científico, configurando-se pela possibilidade de aplicação dos seus resultados na solução de problemas ocorridos no contexto estudado.

Segundo Gil (2010) existe diferenças importantes na essência de cada definição relacionada à abordagem dos fatos e de acordo com o tipo do estudo. Neste caso, quanto à abordagem do problema em estudo, esta pesquisa tem características qualitativas. Segundo Ruiz (2002), objetiva se aprofundar em uma única temática traçando as características do fenômeno estudado.

Segundo Negra (2004) a abordagem qualitativa envolve um conjunto de informações objetivas e subjetivas ao mesmo tempo. Lakatos e Marconi (2009) complementam afirmando que o método qualitativo descreve, analisa e interpretam os aspectos do comportamento humano, através de amostras reduzidas, os dados apresentados recebem a análise psicossocial.

A pesquisa tem características descritivas, pois expõe características de determinada população ou fenômeno, com o propósito de descrever as peculiares dos grupos, estimar a proporção de elementos em uma população específica com determinadas características ou comportamentos, como também, verificar a existência de relação entre as variáveis (VERGARA, 2005).

Para fins dessa pesquisa foi utilizado um estudo de casos múltiplos, que, segundo Yin (2005), segue a mesma técnica do estudo de caso. Gil (2010) define como um estudo conjunto de mais de um caso que o pesquisador investiga determinado fenômeno com o objetivo de obter generalizações. Desta forma, os resultados apresentaram uma maior generalidade e aprofundamento dos fatos.

Por ser o objeto deste estudo a seletividade e a distinção aplicada aos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), buscou-se a construção dos objetivos através de uma pesquisa aplicada, analisada através da aplicação de questionários e realização de entrevistas.

Diante do contexto apresentado, esta é uma pesquisa científica aplicada, com características descritivas de casos múltiplos, sob a temática do

Centro de Iniciação Desportiva (CID) no contexto da prática da Educação Física nas escolas públicas do Distrito Federal: um estudo sociológico das perspectivas da seletividade e da distinção.

## 5.2 Coleta de Dados

Para Ruiz (2002), a coleta de dados é a fase em que ocorre a investigação e a extração dos dados da realidade estudada, ou seja, refere-se à parte prática da pesquisa. Neste caso, as técnicas de pesquisas utilizadas para captação dos dados foram: a entrevista (estruturada e focalizada), questionário e análise documental.

Para Oliveira (2003), a entrevista, além de coletar os fatos objetivamente, oferece a oportunidade única de captar dados subjetivos, ou seja, oferece uma leitura das atitudes e condutas do entrevistado à medida que ele vai respondendo às perguntas. Vergara (2005) destaca que uma das vantagens da entrevista é o esclarecimento de perguntas ao entrevistado no ato, além analisá-lo de forma mais completa. Andrade (2009) considera que a entrevista é técnica mais eficiente para a obtenção de informações, conhecimentos ou opiniões sobre um assunto abordado.

Acevedo e Nohara (2004) caracterizam a entrevista estruturada da seguinte forma: utiliza perguntas fixas, tem uma redação padronizada para todos os entrevistados, as alternativas para as respostas já são fornecidas em que o entrevistado se limita a escolher uma ou mais respostas dentre o universo fornecido e se aplica a um grande número de entrevistados. Andrade (2008), explica que as entrevistas focalizadas são caracterizadas por perguntas abertas, em que é utilizado um roteiro com os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa.

Outra técnica de pesquisa utilizada para captação dos dados foi o questionário. Essa técnica foi escolhida para que fosse possível alcançar uma grande quantidade de questionários respondidos em busca de informações coerentes.

Segundo Lakatos e Marcone (2009), o questionário atinge um maior número de pessoas simultaneamente, obtêm resposta mais precisas

proporcionando mais uniformidade na avaliação com menos riscos de distorção já que não há influência do pesquisador.

A análise documental será a técnica de pesquisa utilizada para esmiuçar e compreender os documentos, legislação e projetos relacionados à criação e funcionamento do Centro de Iniciação Desportiva (CID). Lakatos e Marcone (2009) esclarecem que a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser realizadas no momento ou após o fato ou fenômeno ocorrer.

O método de investigação estruturalista foi escolhido para o desenvolvimento da pesquisa, em que o roteiro de perguntas, o questionário e a análise documental das entrevistas foram baseados. Lakatos e Marcone (2009), afirmam que este é um método que investiga um fenômeno concreto, elevado ao “nível abstrato, por meio da constituição de um modelo que representa o objeto de estudo, por fim retornando ao nível concreto, desta vez com uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social”.

Considera que uma linguagem abstrata deve ser indispensável para assegurar a possibilidade de comparar experiências, à primeira vista, irreduzíveis que, se assim permanecessem, nada poderiam ensinar; em outras palavras, não poderiam ser estudadas. Desta forma, o método estruturalista caminha do concreto para o abstrato e vice-versa, dispondo, na segunda etapa, de um modelo para analisar a realidade concreta dos diversos fenômenos agindo e reagindo umas sobre as outras (LAKATOS e MARCONE, 2009, p. 111).

Com este método, pode-se avaliar a realidade concreta de diversos fenômenos, utilizando-se de um caminho livre entre o concreto e o abstrato. Como também, fazer uma análise organizacional dos dados referentes ao objeto pretendido, conforme o estudo exige.

### **5.3 Instrumento de Pesquisa**

O levantamento para elaboração do roteiro de entrevistas foi realizado com base nos documentos analisados e nas perspectivas adotadas pelos envolvidos no processo de funcionamento dos CID. Para atender aos objetivos

específicos foram entrevistados os professores responsáveis pelos CID e o Gerente de Desporto Escolar da CEFDESC.

Os questionários foram preparados de acordo com os critérios de seletividade e distinção focalizados durante os estudos prévios. Eles foram aplicados a partir da seleção de duas amostras. A primeira foi baseada em professores de educação física do ensino regular das escolas em que os alunos foram selecionados para integrar os CIDs, e a segunda com os alunos selecionados participantes dos CIDs pesquisados.

Antes de iniciar o trabalho de campo foi necessário avaliar o roteiro de entrevistas e os questionários através de um pré-teste, para identificar alguns pontos de melhoria, como: excluir alguns termos técnicos, modificar algumas perguntas mal formuladas ou com duplo sentido, acrescentar o item número de colaboradores temporários e trocar a sequência de algumas perguntas. Como também, determinar o tempo médio gasto com as entrevistas e questionários, servindo de parâmetro para o agendamento com o diretor, os professores e os alunos a serem pesquisados.

Os modelos de questionário e roteiro da entrevista aplicados na fase de coleta de dados da pesquisa se encontram no apêndice.

#### **5.4 Sujeitos da Pesquisa**

Segundo Andrade (2008), a definição de universo ou população se refere à quantidade total dos elementos que compõem o fenômeno estudado, enquanto a amostra é apenas uma parte do universo. De acordo com Acevedo e Nohara (2004), a amostra significa uma parte da população ou universo, ou seja, a amostragem é o processo de colher amostras do universo.

A escolha para determinar dos Centros de Iniciação Desportiva CID participantes do estudo foi baseada em dados secundários advindo do relatório da Secretaria de Educação cedido para a pesquisadora como forma de difundir estudos na área.

Nesse caso, foram estabelecidos alguns parâmetros para a realização da seleção, a princípio um dos pontos delimitadores da amostra foi à abrangência geográfica, partindo do número geral de CID existentes em

Brasília para o particular da cidade satélite da Ceilândia da região P Sul que é o foco da pesquisa.

**Tabela 1:** Seleção dos CIDs Pesquisados

Parâmetros de Delimitação do Estudo	Centros de Iniciação Desportiva CID		
	Distrito Federal	Cidade Satélite da Ceilândia	Região P Sul
Total Geral de Polos	122	17	11
Universo dos CID com esportes coletivos	65	09	08
Universo dos CID com os esportes individuais	33	05	03

**Fonte:** Relatório da Secretaria de Educação.

De acordo com a análise estrutural realizada nos CIDs, identificou-se a Ceilândia como um foco importante para o estudo, por ser esta, a cidade satélite com o maior número de polos, no total de 17. Este maior universo facilita a coleta de dados e garante um número maior de informações a serem acopladas ao projeto.

Dentro desse universo de polos da cidade satélite da Ceilândia, foi decidido estudar os cinco polos da região P Sul de esportes coletivos, sendo estes: basquetebol, voleibol, futsal, futebol de campo e handebol; como também os dois polos de esportes individuais que contemplam a natação e o xadrez.

Segundo Lakatos e Marconi (2007), os dados provenientes das entrevistas podem ser tratados através de métodos que permitam a leitura subjetiva dos dados coletados, traduzindo-os de forma compreensiva no momento da sua análise.

Ruiz (2002) sugere alguns passos para a operacionalização da pesquisa, como a ordenação dos dados que corresponde ao ato de mapear todos os dados vindos da pesquisa de campo (anotações, gravações, relatos, observações, dentre outros). No caso desta pesquisa, as anotações foram lidas e corrigidas para o perfeito entendimento dos dados.

De acordo com o objeto deste estudo, foi realizada a operacionalização da análise documental relativa à regulamentação e normas dos CIDs, além de relatos, entrevistas e questionários aplicados aos principais atores envolvidos no projeto, que são: professores de ensino regular, professores do CID, alunos

dos CID e gerência de Desporto Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esta primeira parte será dividida em:

- a) Análise documental: foram analisados e esmiuçados a legislação de regulamentação dos Centros de Iniciação Desportiva, a Proposta Pedagógica dos CIDs operacionalizada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e documentos relativos ao funcionamento dos centros como tabelas de atendimentos, quantitativo de CID, dentre outros.
- b) Análise de resposta: foram realizadas entrevistas com os professores de cinco CIDs de modalidades coletivas (voleibol, basquetebol, futsal, handebol e futebol) e dois de modalidades individuais (natação e xadrez) para que sejam coletados dados relacionados ao funcionamento atual dos Centros de Iniciação Esportiva. E, ainda, foi realizada uma entrevista com o Gerente de Desporto Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, responsável pela coordenação dos CID, para que fossem identificados os valores inerentes ao projeto e traçar uma linha histórica desde a sua criação até os dias atuais.

A importância dessa análise está relacionada à história do projeto ao modo como ele é operacionalizado atualmente traçando um parâmetro de resultados importantes para o sucesso do programa e dos alunos.

Além disso, foram aplicados questionários aos professores de ensino regular e aos alunos dos CID. Com as informações obtidas através dos professores de ensino regular, podem-se identificar os critérios de seletividade e distinção a partir de um conjunto maior de alunos até a decisão da escolha de um universo menor, que é o universo de alunos do Centro de Iniciação Desportiva.

O questionário direcionado para os alunos tratou de perguntas relacionadas aos seus gostos e preferências para responder algumas indagações como: porque o aluno procura o esporte, porque se decide por determinada modalidade e como isto influencia em sua vida cotidiana.

Ainda seguindo as orientações de Ruiz (2002) na operacionalização da pesquisa, tem-se:

- a) Classificação dos dados: partindo do princípio de que a entrevista estruturada deve ser baseada em fundamentações teóricas que permita estabelecer dados relevantes para a elaboração dos resultados; neste

estudo o roteiro de entrevistas seguiu a fundamentação teórica e proporcionou a identificação de fatores importantes para a percepção de fatos relevantes ao desenvolvimento dos objetivos.

- b) Análise final dos dados: deve-se estabelecer uma ligação entre os dados obtidos com as referências teóricas, respondendo aos objetivos do estudo. No caso deste trabalho, foi realizada a análise documental dos documentos relacionados aos CID, depois as entrevistas e aplicação de questionários que serviram de embasamento para uma análise comparativa entre a teoria do projeto dos CID e sua realidade.

## **5.5 Análise dos Dados**

Para Andrade (2008) o método é como um conjunto de processos ou procedimentos, com base em princípios lógicos e racionais que deve ser empregado na investigação e demonstração da verdade em diversas áreas do conhecimento. A definição de método proposta por Lakatos e Marconi (2009), diz respeito às atividades sistemáticas e racionais que, conjuntamente, conseguem alcançar o objetivo propostos com segurança e economia. Porém, para que exista a ciência deve ser empregado os métodos científicos, porém nem todos os ramos de estudos que os utilizam são necessariamente ciência.

Segundo Andrade (2008) o método de abordagem se constitui de procedimentos gerais usados nas etapas fundamentais de uma pesquisa científica para investigação de fenômenos ou no caminho para se chegar à verdade ou um resultado desejado.

Para efeito desta pesquisa, o método científico utilizado na análise dos dados foi o indutivo. De acordo com Acevedo e Nohara (2004), o processo mental de indução consiste no meio de partida pelo qual se observa os fenômenos de uma determinada classe que terá validade para todos os fatos desta mesma classe. Através da indução pode-se chegar à identificação de premissas expressivas. Segundo Lakatos e Marconi (2009) este método é característico de pesquisas qualitativas. Através dele é possível analisar as premissas a cerca de determinado assunto, com o princípio básico de explicar

do seu conteúdo, conduzindo a uma conclusão. Com isto, a partir do estudo de um fenômeno particular, é possível explicar as teorias gerais.

Negra (2004), diz que o método indutivo permite descrever sistematicamente o conteúdo comunicado de forma que a interpretação cause um grau de compreensão mais adequada ao leitor. Neste tipo de análise o pesquisador resume o conteúdo a fim de efetuar deduções lógicas a respeito das mensagens passadas pelos entrevistados. Neste caso, as premissas estudadas estão relacionadas às competências individuais que são exigidas aos gestores técnicos no setor do agronegócio.

O delineamento da pesquisa se caracteriza pelo estudo de caso. Oliveira (2003) define estudo de caso através da análise em profundidade de um objeto ou um grupo de objetos, podendo ser organizações ou indivíduos. Acevedo e Nohara (2004) afirmam que o pressuposto desse estudo tem como base levantar hipóteses sobre como ocorre o fenômeno de uma maneira geral, em um número pequeno de organizações ou situações. Diante deste fato, o estudo de caso é apropriado em pesquisas com características exploratórias, já que não se podem generalizar os resultados encontrados neste estudo.

Gil (2010) considera o estudo de caso como um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de forma a ter amplitude de detalhes de conhecimento. Este tipo de estudo dentro do seu contexto real é avaliado como o delimitador mais apropriado para uma investigação de fenômenos contemporâneos.

Nessa pesquisa foi realizado um estudo de casos múltiplos, que segundo Gil (2010) é definido como um estudo conjunto de mais de um caso que o pesquisador investiga determinado fenômeno como o objetivo de obter generalizações. Neste caso, se refere à sete polos de Centro de Iniciação Desportiva (CID) da cidade satélite da Ceilândia (DF).

Para Ruiz (2002) a coleta de dados é a fase em que ocorre a investigação e a extração dos dados da realidade estudada, refere-se a parte prática da pesquisa. Com base nos estudos de Acevedo e Nohara (2004), o método para a coleta dos dados primários utilizados nesta pesquisa foi à comunicação referente ao meio de questionamento oral dos entrevistados.

A técnica de condução do método de comunicação foi através de entrevistas. Andrade (2009) alerta que a entrevista não é a técnica mais fácil

de ser aplicada, porém ele considera que seja a mais eficiente para a obtenção das informações, conhecimentos ou opiniões sobre um assunto abordado. Vergara (2005) destaca que uma das vantagens da entrevista é o esclarecimento de perguntas ao entrevistado no ato, além analisá-lo de forma mais completa.

Existem vários tipos de entrevista conforme o seu grau de estrutura, para a aplicação deste estudo foi utilizada a entrevista estruturada, que, conforme Lakatos e Marconi (2009), acontece no momento em que o pesquisador estabelece previamente um roteiro para as entrevistas. Para Oliveira (2003), este tipo de entrevista além de coletar os fatos objetivamente, oferece a oportunidade única de captar dados subjetivos, ou seja, oferece uma leitura das atitudes e condutas do entrevistado à medida que ele vai respondendo as perguntas.

Acevedo e Nohara (2004) caracterizam a entrevista estruturada da seguinte forma: utiliza perguntas fixas, tem uma redação padronizada para todos os entrevistados, as alternativas para as respostas já são fornecidas em que o entrevistado se limita a escolher uma ou mais respostas dentre o universo fornecido e se aplica a um grande número de entrevistados.

Porém, houve a necessidade de inserir algumas perguntas que assumiram as características do tipo de entrevista focalizada, isto é, não estruturada. Andrade (2008), explica que as entrevistas deste tipo são caracterizadas por perguntas abertas, em que é utilizado um roteiro com os principais tópicos relativos ao assunto da pesquisa.

Os resultados das entrevistas foram analisados de acordo com o conteúdo, levando em conta apenas a parte estrutural das respostas deixando de lado o caráter político do discurso dos entrevistados.

Diante do exposto, o método de abordagem utilizado na análise dos dados foi o indutivo em que o pesquisador procura analisar indutivamente em que o conteúdo qualitativos das respostas provenientes das entrevistas com os professores de Educação Física dos Centros de Iniciação Desportiva e com o gerente do Núcleo de Esporte da Secretaria de Educação do Distrito Federal, para chegar a uma explicação plausível a constar na conclusão.

Ao final, foi apresentado o estudo aos entrevistados, sendo estes sete professores de educação física de modalidades específicas nos CIDs e um

gestor público. O primeiro bloco contém perguntas estruturadas e o segundo apresentam perguntas que induziam respostas específicas sobre a estrutura do projeto, com a finalidade de traçar um perfil comum das competências exigidas para o ingresso de alunos nos CIDs.

Já a análise de respostas do questionário foi realizada através da saturação de resposta para que houvesse uma generalização dos dados informados. A amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual frequentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas em diferentes áreas no campo da Saúde, dentre outras. É usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes. Objetivando, nesta pesquisa, refletir criticamente sobre alguns fundamentos metodológicos e técnicos do emprego do CID.

## CAPÍTULO VI

### DADOS COLETADOS NA PESQUISA DE CAMPO

Nesse capítulo serão expostos os dados encontrados na pesquisa de campo realizada a partir das seguintes amostras: professor de Educação Física do Ensino Regular, aluno do CID, professor do CID e Gestor do projeto.

A partir do estudo e análise destes dados será possível encontrar parâmetros para a discussão dos objetivos propostos para o estudo com a posterior conclusão do tema.

#### 6.1 Professor de Educação Física do Ensino Regular

Para a análise sobre o reconhecimento do projeto CID entre os professores de Educação Física das escolas situadas na região focalizada nesta pesquisa, foi aplicado um questionário a 20 (vinte) professores e as respostas analisadas em decorrência percentual construindo, assim, o ambiente que envolve o projeto.

As perguntas elaboradas tinham como objetivo de coletar informações focadas em três ambientações: verificar a visão que o professor regular de Educação Física tem sobre o projeto e a influência deste professor na seleção de alunos para os CIDs; a visão das escolas em relação ao projeto e os benefícios do projeto para os alunos.

A primeira pergunta fazia referência à indicação de alunos para o CID pelo professor de Educação Física regular e suas respostas podem ser verificadas na Tabela 2, a seguir:

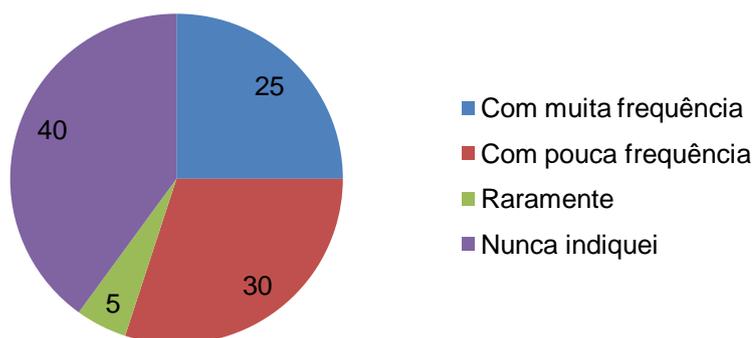
**Tabela 2:** Indicação de alunos para os CIDs pelo professor regular.

Itens	Números	Percentual
Com muita frequência	5	25
Com pouca frequência	6	30
Raramente	1	5
Nunca indiquei	8	40
Total	20	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Conforme a Tabela 2, pode-se observar que 40% dos professores relataram nunca terem feito nenhuma indicação de aluno para o CID; 30% indicam, porém com pouca frequência; 25% dos professores indicam com frequência apenas para alguns dos CIDs da região e apenas 5% disseram indicar raramente. Os dados se encontram ilustrados no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** O senhor(a) costuma indicar alunos para o CID?



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Na segunda pergunta do questionário, o foco principal foram os critérios que estes professores utilizam para a indicação de alunos para os Centros de Iniciação Desportiva, como pode ser observado na Tabela 3.

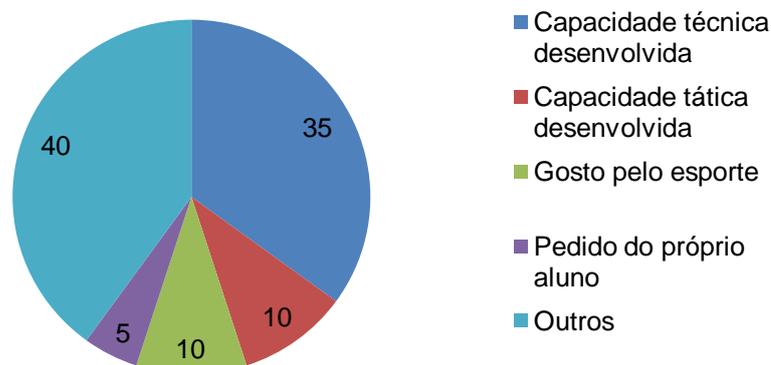
**Tabela 3:** Critérios de indicação dos alunos para os CIDs.

Itens	Números	Percentual
Capacidade técnica desenvolvida	7	35
Capacidade tática desenvolvida	2	10
Gosto pelo esporte	2	10
Pedido do próprio aluno	1	5
Outros	8	40
Total	20	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Como se pode verificar na Tabela 3, 40% dos professores não têm critério de indicação por não indicar alunos, confirmando o que foi visto na Tabela 2. Neste caso, eles relataram que não indicam por desconhecer o projeto e seus objetivos, não haver incentivo para a indicação de alunos ou discordância com o projeto. 35% dos professores utilizavam como critério para indicar alunos a capacidade técnica desenvolvida, 10% utilizavam a capacidade tática desenvolvida, como também o gosto do aluno pelo esporte e apenas 5% fizeram a indicação a pedido do próprio aluno, como fica claro no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Quais os critérios que o senhor(a) utiliza para indicar alunos para o CID?



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A terceira pergunta, refere-se à integração do professor de Educação Física regular com o professor de Educação Física que atua no Centro de Iniciação Desportiva.

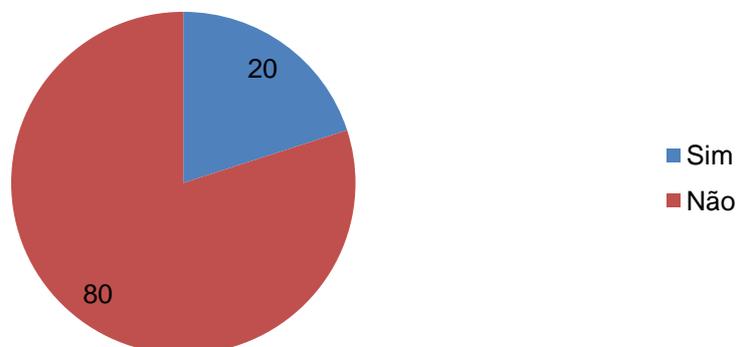
**Tabela 4:** Integração entre o professor de Educação Física regular com os do CID.

Itens	Números	Percentual
Sim	4	20
Não	16	80
Total	20	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Na Tabela 4, observa-se que 80% dos professores de Educação Física regular disseram não haver integração e 20% relataram que há integração, ilustrando os resultados no Gráfico 3.

**Gráfico 3:** Há uma integração entre o senhor e o professor do CID, no sentido de um trabalho colaborativo?



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Com isso, foi perguntado aos 20% dos professores que relataram haver integração com o professor do CID, como ocorria este tipo de interação, e 100% deles disseram que o professor do CID comunicava os critérios utilizados para a seleção dos alunos para seu CID, como se pode verificar na Tabela 5.

**Tabela 5:** Como ocorre a integração entre professores de Educação Física regular com os do CID.

Itens	Números	Percentual
Os professores fazem reuniões periódicas para alinhar os objetivos em relação ao esporte na escola	0	0
O professor do CID comunica os critérios utilizados para a seleção dos alunos	4	100
Os professores constroem juntos os critérios utilizados para a seleção dos alunos	0	0
O aluno só é integrado ao CID com a anuência do professor de Educação Física regular e do professor responsável pelo CID	0	0
Total	4	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Já aos professores que disseram não haver integração, foi realizada a pergunta sobre se esta colaboração seria desejada por eles. Na Tabela 6 mostra que 85% disseram desejar esta integração e 15% relataram não achar necessária.

**Tabela 6:** Colaboração desejada pelos professores

Itens	Números	Percentual
Sim	17	85
Não	3	15
Total	20	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A pergunta número seis do questionário mostra como as escolas enxergam o projeto CID na visão dos professores de Educação Física regular. Os resultados estão exposto na Tabela 7, a seguir.

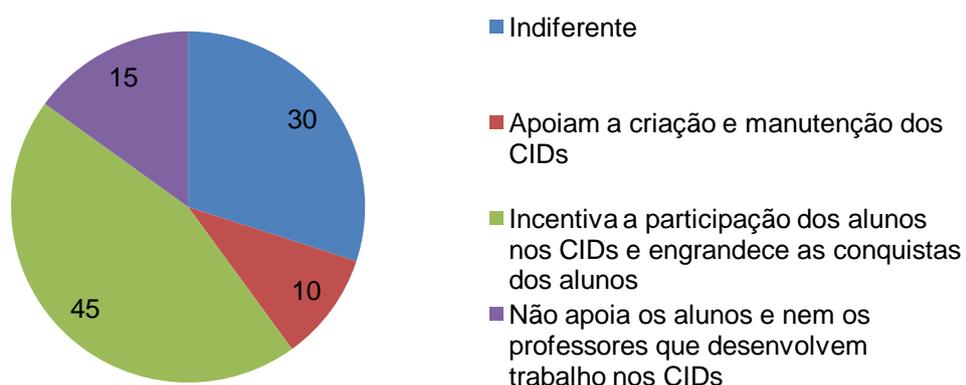
**Tabela 7:** Maneira que a escola reconhece os CIDs

Itens	Números	Percentual
Indiferente	6	30
Apoiam a criação e manutenção dos CID	2	10
Incentiva a participação dos alunos nos CID e engrandece as conquistas dos alunos	9	45
Não apoia os alunos e nem os professores que desenvolvem trabalho nos CID	3	15
Total	20	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A Tabela 7 expõe que para 45% dos professores, a escola em que trabalham incentiva a participação nos CID e engrandecem com as conquistas destes alunos; 30% relatam indiferença da escola em relação ao projeto; 15% das escolas não apóiam os alunos e nem os professores que desenvolvem trabalho nos CID e 10% apóiam a criação e a manutenção dos CID.

O Gráfico 4 ilustra a maneira como as escolas situadas na região onde os polos de CID pesquisados estão inseridos enxergam o trabalho realizado pelo projeto.

**Gráfico 4:** De que maneira a escola em que o senhor(a) trabalha vê os CID?

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

O último assunto investigado nesta etapa foi o aspecto que distingue os alunos que participam do CID dos alunos que só fazem a aula de educação física regular oferecida na escola.

Foi levantada a questão sobre os aspectos que distinguem os alunos do CID dos alunos regulares em termos técnicos. A Tabela 8 mostra que 55% dos professores disseram que a principal distinção é o desenvolvimento físico, 20% destacaram os aspectos sociais, 15% o desenvolvimento tático e 10% o desenvolvimento técnico.

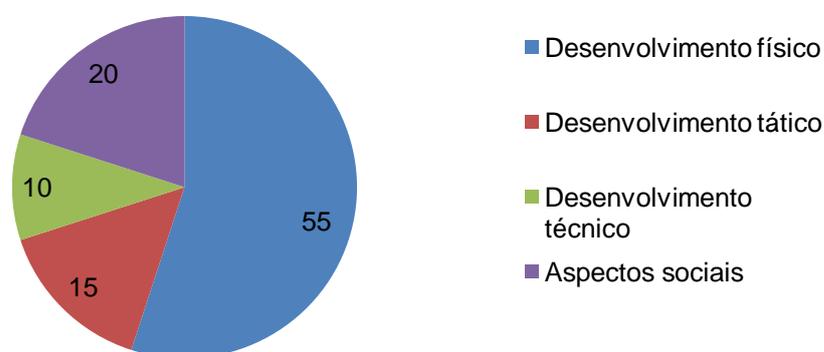
**Tabela 8:** Aspectos que distinguem os alunos do CID dos alunos regulares

Itens	Números	Percentual
Desenvolvimento físico	11	55
Desenvolvimento tático	3	15
Desenvolvimento técnico	2	10
Aspectos sociais	4	20
Total	20	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

O Gráfico 5 ilustra os resultados obtidos através dos professores respondentes.

**Gráfico 5:** Para o senhor(a), os alunos que estão no CID se distinguem dos alunos da escola em quais aspectos?



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

## 6.2 O Aluno do Centro de Iniciação Desportiva

Outro ponto explorado e de suma importância para o entendimento do projeto é o próprio aluno que participa dos Centros de Iniciação Desportiva, para isto foi elaborado outro questionário que foi aplicado com 140 (cento e quarenta) alunos que participam do CID nas modalidades xadrez, tênis de mesa, futebol de campo, futsal, voleibol, handebol e basquetebol.

Com esse questionário, procurou investigar a visão do aluno em relação ao projeto e os benefícios que a participação nas atividades do CID trazem para o seu desenvolvimento no esporte.

Na primeira parte, buscou-se traçar o perfil dos alunos que frequentam os CID da Ceilândia (DF). A média de idade dos alunos é de 13 anos; 58,6% são do sexo masculino e 41,4% do sexo feminino. Além disto, 42,9% se declaram morenos; 30,7% brancos; 20,7% negros e 5,7% mestiços.

Em relação à religião, o resultado foi que 46,4% são católicos; 41,4% protestantes; 10,7% declaram não ter religião e 1,5% ter outra religião. 100% dos alunos declararam não trabalhar.

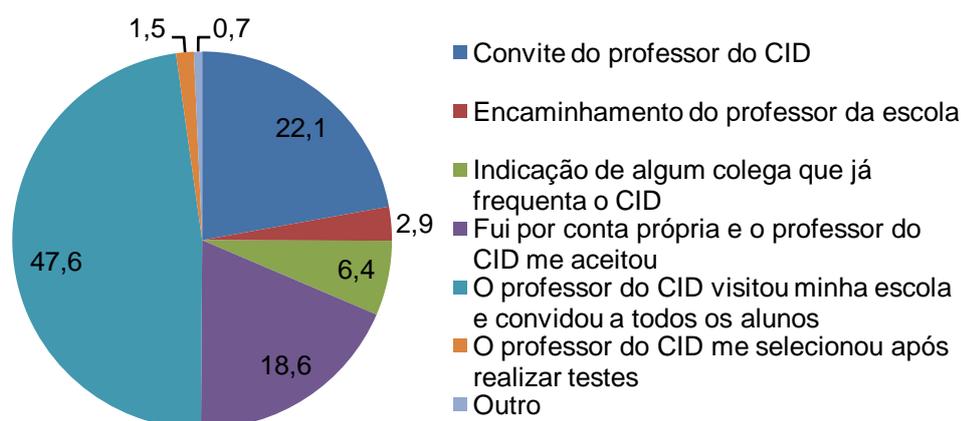
A Tabela 9 expõe o modo como os alunos foram selecionados para o CID, 50% declararam terem sido indicados por sua técnica; 25% por jogarem bem, 25% por ter pedido ao professor da escola e 2,9%, que corresponde a 4 alunos, disseram ter sido indicados pelo professor de educação física regular da escola.

**Tabela 9:** Forma que foi selecionado para o CID

Item	Números	Percentual
Convite do professor do CID	31	22,1
Encaminhamento do professor da escola	4	2,9
Indicação de algum colega que já frequenta o CID	9	6,4
Fui por conta própria e o professor do CID me aceitou	26	18,6
O professor do CID visitou minha escola e convidou a todos os alunos	67	47,9
O professor do CID me selecionou após realizar testes	2	1,4
Outro	1	0,7
Total	140	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Pode-se observar, ainda na Tabela 9, que 47,6% dos alunos disseram que o professor do CID visitou a escola e fez o convite a todos os alunos, 22,1% foram a convite do professor do CID, 18,6% foram ao CID por conta própria e o professor aceitou, 6,4% foram ao CID por indicação de colegas que já frequentavam o CID e apenas 1,5% disseram terem sido selecionados pelo professor do CID após testes, como se pode verificar também no Gráfico 6.

**Gráfico 6:** Como foi selecionado(a) para participar do CID?

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A Tabela 10 indica o motivo que os alunos foram encaminhados ao CID pelos professores de Educação Física regulares, 50% foram indicados pela técnica que apresentaram nas aulas de educação física, 25% por jogar bem e 25% por terem pedido aos professores regulares para serem encaminhados ao CID.

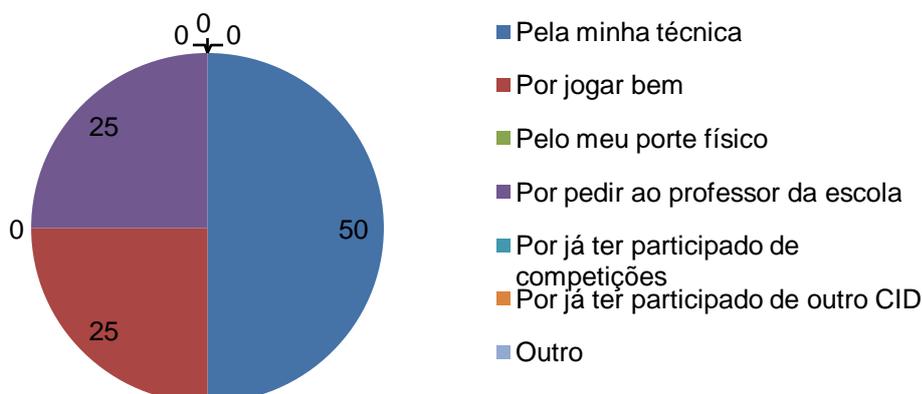
**Tabela 10:** Motivo de encaminhamento dos alunos ao CID pelos professores regulares

Item	Números	Percentual
Pela minha técnica	2	50
Por jogar bem	1	25
Pelo meu porte físico	0	0
Por pedir ao professor da escola	1	25
Por já ter participado de competições	0	0
Por já ter participado de outro CID	0	0
Outro	0	0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Como se pôde perceber alguns motivos de encaminhamento dos alunos, como porte físico, participação em competições e participação em outro CID, não foram contemplados pelos respondentes. Observa-se, no Gráfico 7, que não existe uma uniformidade de referência para encaminhamento aos CID.

**Gráfico 7:** Se você foi encaminhado(a) pelo professor da escola, aponte a razão da indicação



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

A Tabela 11 expõe o motivo de escolha na seleção para os alunos que foram selecionados pelo professor do CID. 50% dos alunos foram selecionados por jogar bem, 18,6% pela técnica apresentada, 13,6% pelo porte físico, 3,6% declararam terem sido selecionados por já terem participado de outro CID, 3,6% por já ter participado de competições e 8,6% por pedir ao professor da escola.

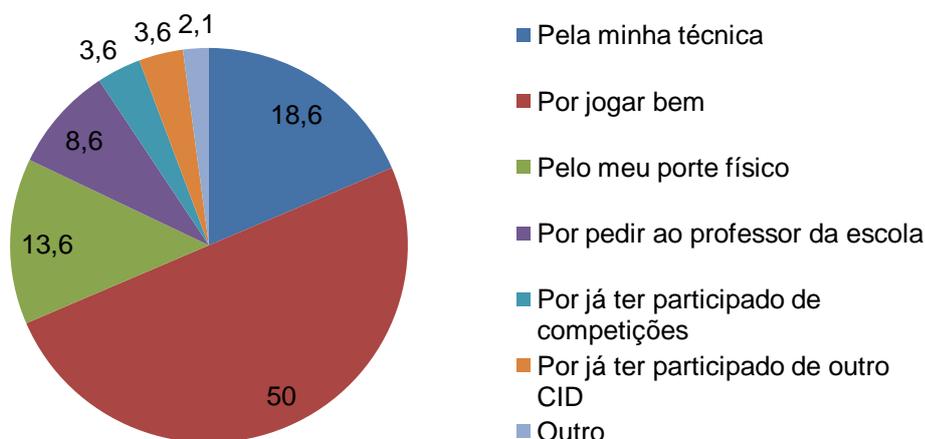
**Tabela 11:** Motivo de escolha para os alunos selecionados

Item	Números	Percentual
Pela minha técnica	26	18,6
Por jogar bem	70	50
Pelo meu porte físico	19	13,6
Por pedir ao professor da escola	12	8,6
Por já ter participado de competições	5	3,6
Por já ter participado de outro CID	5	3,6
Outro	3	2,2
Total	140	100

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Para melhor ilustrar os dados encontrados na Tabela 11, foi confeccionado o Gráfico 8 que dispõe sobre as razões apontadas pelos alunos e seus respectivos percentuais encontrados na pesquisa de campo.

**Gráfico 8:** Se você foi escolhido pelo professor do CID, aponte a razão dessa escolha



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

O último item analisado está exposto na Tabela 12 a seguir, refere-se à como o aluno se considera após ter participado do projeto.

**Tabela 12:** Diferença sentida após participação no projeto.

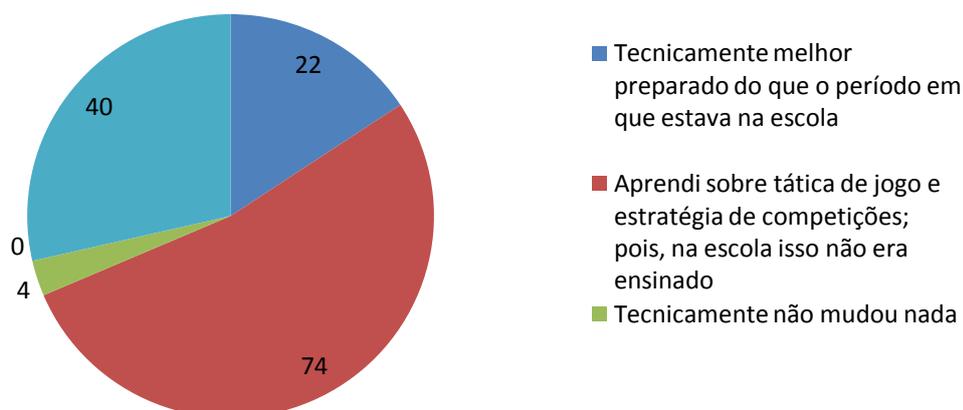
Item	Números	Percentual
Tecnicamente melhor preparado do que o período em que estava na escola	22	15,7
Aprender sobre tática de jogo e estratégia de competições; pois, na escola isso não era ensinado	74	52,9
Tecnicamente não mudou nada	4	2,8
Taticamente não mudou nada	0	0
Adquirir experiência com as competições do CID	40	28,6
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Pode-se notar que 40% adquiriram experiência com as competições do CID. Como também, 52,9% aprenderam sobre tática de jogo e estratégias de competição, pois na escola isto não era ensinado. 15,7% relataram estar tecnicamente melhor preparado do que o período que estava na escola; 2,8% disseram que tecnicamente nada mudou.

Estes dados também são demonstrados no Gráfico 9, que trata da distinção em relação aos alunos que não frequentam os CIDs.

**Gráfico 9:** Em relação ao trabalho do CID, hoje você se considera



**Fonte:** Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

### 6.3 O Professor do CID

Os professores envolvidos com o projeto CID se dedicam exclusivamente a este trabalho não tendo turmas no ensino regular e, além disto, ministram aulas de apenas uma modalidade. Faz parte do trabalho destes profissionais a divulgação do projeto nas escolhas das redondezas dos polos e a seleção de alunos. Outra atividade inerente a eles é a preparação e acompanhamento de alunos e equipes em competições.

#### 6.3.1 Cenário do projeto: Passado x Atualidade

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) é um projeto da Secretaria de Educação do Distrito Federal que existe desde 2005 e tem como objetivo principal a descoberta de talentos no esporte.

Nesse ponto foram expostos os resultados das entrevistas com o Gerente de Desporto Escolar e com os sete professores dos CID, que estão envolvidos no projeto a mais de dez anos, em média. Nas entrevistas eles relataram a evolução do projeto ao longo destes anos.

Segundo relatos dos professores, antes de 2012, ano em que foi elaborada a primeira Orientação Pedagógica dos Centros de Iniciação

Desportiva, os alunos eram encaminhados pelos professores de educação física regular por apresentarem um desenvolvimento maior em determinada modalidade esportiva. Depois de encaminhados ao projeto, o professor do CID realizava testes e assim, selecionava ou não o aluno para a sua modalidade.

Após a determinação de que os professores deveriam seguir a Orientação Pedagógica elaborada pela Gerência de Desporto Escolar em conjunto com os professores envolvidos no projeto, novas diretrizes foram traçadas em relação à seleção de alunos. Não se trata apenas de um programa de iniciação esportiva, mas também de um projeto para alunos de escolas públicas, viu-se a necessidade de levar em consideração não só o talento esportivo ou as características físicas das crianças e adolescentes para integrar o maior número possível de alunos ao mundo esportivo.

Observa-se nos relatos do Professor 3 entrevistado a mudança na dinâmica do projeto:

Antigamente era feito da seguinte forma, professores de Educação Física identificavam talentos, os alunos de destaque e dentro também da modalidade e indicavam os alunos para os CID, então o CID de vôlei, o CID de basquete, futsal e etc. Dentro dessa indicação os alunos faziam teste e ali era feito um trabalho diferenciado dentro de cada modalidade. Hoje não, hoje a gente vai às escolas, fazemos convite aos alunos, esses alunos vêm, fazem os testes e ficam conosco (Professor 3).

O Professor 4 entrevistado reforça esta ideia da mudança na dinâmica do projeto:

Hoje o CID, mesmo sendo um trabalho de treinamento, o esporte é inclusivo. Portanto o convite é feito para todos os alunos e todos os alunos são aceitos para que possamos ter um número maior de alunos, ao contrário de antigamente, quando só eram aceitos no projeto alunos de destaque (Professor 4).

### 6.3.2 Integração do Professor Regular com o Professor do CID

A Educação Física é disciplina obrigatória na grade curricular regular do Brasil (Lei 9394/96) e deve ser obrigatoriamente ministrada por profissional licenciado em Educação Física. Diante deste quadro, a disciplina educação física tomou um novo direcionamento nas escolas, sendo ministrada dentro do horário normal junto com as outras disciplinas.

Projetos como o do CID deveriam ser uma oportunidade para que os alunos conheçam o esporte de uma forma mais profunda se utilizando dos benefícios do esporte em sua forma mais ampla já que em cada um dos polos será trabalhado um esporte específico, e dentro deste grupo o aluno poderá se aperfeiçoar técnica e taticamente, conhecerá a competição, os valores referentes ao ambiente esportivo, dentre outros benefícios.

Para que isso aconteça de forma condizente seria interessante que toda a rede de ensino conhecesse o projeto, entendesse os seus objetivos para que possam contribuir para o desenvolvimento dos Centros de Iniciação Desportiva.

Alguns polos e esportes são bastante respeitados na comunidade, porém, infelizmente, não são todos. Dos sete polos estudados, um percebe certa resistência dos professores de educação física regular em relação a sua modalidade como fica claro na declaração a seguir:

Infelizmente os colegas da Educação Física, é, não ajudam, não colaboram é... nós temos aqui no Centro Educacional 07 onde funciona o CID, seis professores mais ou menos, desses seis apenas um ou dois conhecem a sala, tem colegas que nem conhecem a sala de xadrez não fazem o menor interesse de... por essa modalidade (Professor 1).

Os outros seis professores relatam uma situação inversa onde há uma integração maior com os professores regulares como relatado posteriormente, a seguir, tem-se o depoimento do Professor 2 entrevistado:

É, eu tenho alguns professores que tem interesse de que seus alunos se aprimorem, pra representar a própria escola, esses professores encaminham alguns alunos que são detectados como talentos dentro do horário de recreio porque como o tênis de mesa não é uma atividade curricular eles são vistos durante o recreio e esses alunos são detectados e encaminhados pro meu CID (Professor 2).

Os relatos do Professor 4 também reafirmam este tipo de interação:

Uma das vantagens nossa aqui do P Sul é justamente esse trabalho parceria com a escola. Todos os professores e todos os diretores daqui eles trabalham em parceria comigo. Então quando tem, quando eles veem talentos eles mandam pra gente, eles indicam (Professor 4).

Porém, mesmo sendo um relato praticamente unânime, observa-se que esta colaboração entre professor regular e professor do CID tem mais um apelo pessoal, ou seja, colaboração por conhecer os professores na vida

pessoal, no trabalho, reconhecimento dos resultados alcançados; do que meramente através de um conhecimento institucional do projeto CID, como se observa nos relatos do Professor 3 e do Professor 6, a seguir:

Como eu tenho um bom relacionamento, sou bem conhecida aqui em Ceilândia, eu tenho colegas que conhecem o meu trabalho já detectam os talentos rapidinho e mandam pra mim. Tem sim, tem colegas que, grande parte dos colegas tem um respeito, e mandam mesmo o aluno bom pra mim (Professor 3).

No meu caso, no meu caso, como eu conheço os professores do CEM 03 que são meus amigos antes da Secretaria, qualquer jogador que tiver vontade eles mandam pra mim, no meu caso, não sei se é em todos os casos mas no meu caso acontece (Professor 6).

Ainda, em decorrência desta falta de comunicação institucional, observa-se a necessidade de melhorar a divulgação do projeto por toda a rede principalmente porque muitos dos professores regulares não conhecem ou tem uma visão distorcida do projeto como se pode apreender do relato do Professor 5:

Eu confesso e acho que agente tem que melhorar a comunicação entre o professor da escola regular e o professor de CID, ainda é pouco, nas escolas que eu visito eu converso bastante com os professores de CID né agora eu acho que agente às vezes perde algum talento porque tinha que melhorar essa comunicação entre redes, principalmente entre o CIEF que é o que faz a programação geral e a regional de ensino né, pra fazer esse trabalho de divulgação entre o professor de CID (Professor 5).

Uma melhor comunicação entre os professores e uma divulgação mais acentuada sobre o projeto pode influenciar positivamente no desenvolvimento dos CID e no desenvolvimento do esporte no Distrito Federal como o citado pelo professor 1: “o resultado seria melhor em termo de massificação do esporte”.

### 6.3.3 Critérios de Seleção

A seletividade é um dos principais pontos de análise deste estudo. Aprofundando-se nas normas e na Orientação Pedagógica, pode-se concluir que apesar de ser um projeto de iniciação desportiva, a principal orientação é que seja acima de tudo inclusivo.

Diante desse fato e através do relato dos professores entrevistados, identificasse dois tipos de seletividade: externa e interna. Entende-se como seletividade externa a consideração dos processos e tramites a serem utilizados para a inserção do aluno no projeto. E como seletividade interna, a seleção de alunos para a formação das equipes competitivas que representarão os polos nas competições.

#### 6.3.3.1 Seletividade Externa

Segundo a Orientação Pedagógica dos Centros de Iniciação Desportiva do Distrito Federal, os critérios de seleção e adesão ao projeto são:

- a) Cada aluno preenche uma ficha de inscrição diretamente com o professor do CID considerando a disponibilidade de tempo, interesse, motivação e anuência dos responsáveis, orientando-o sobre a sua participação.
- b) A relação nominal dos alunos informando dia, hora e endereço do local onde será oferecida a modalidade escolhida, será realizada em três vias, devendo uma ficar na Diretoria Regional de Ensino, a outra a ser enviada ao Estabelecimento de Ensino de origem dos alunos e uma DIDESC/GTD.
- c) De posse desta relação, o Estabelecimento de Ensino deverá facilitar a participação destes alunos em jogos, eventos e em atividades complementares, quando serão liberados sem prejuízos de seus compromissos curriculares. (Orientação Pedagógica)
- d) Observa-se que a partir deste documento todo aluno da rede pública de ensino do Distrito Federal que tiver interesse em alguma das modalidades desenvolvidas no projeto deve ser inserido no projeto independente do seu desempenho físico.

Durante a pesquisa de campo, nas diversas visitas realizadas aos sete polos dos CIDs pesquisados, observou-se que a muitos polos funcionam em sua capacidade quase máxima; ou quando nem todas as vagas eram preenchidas os professores enfrentam uma série de dificuldades para captar alunos no início de cada letivo.

Por isto, para captar alunos os professores convidam todos os alunos das escolas próximas ao seu polo e não realizam nenhum tipo de teste. Todos os alunos que se dirigem ao CID são aceitos e participam das atividades conforme podemos confirmar com o relato dos professores: “não existe um

processo seletivo de exclusão, todos os meninos que vem ficam” (Professor 4); “inicialmente a gente divulga e a gente aceita todos os alunos. A gente não tem distinção nem reprovação” (Professor 5); e “nosso interesse é que todos os alunos participem” (Professor 7).

### 6.3.3.2 Seletividade Interna

Porém, por se tratar de um projeto de iniciação esportiva e preconizar a participação em competições de diversos níveis, foi necessário investigar como era realizada a seleção nos casos do polo participar de alguma competição.

A competição faz parte da essência do ser humano e o esporte trabalha essa valência de uma forma bastante positiva para o desenvolvimento do indivíduo.

Dentro de uma mesma faixa etária é possível ter alunos com diferentes níveis de desenvolvimento motor e físico, o que pode interferir muito no trabalho de iniciação esportiva. Portanto a divisão em níveis de desenvolvimento faz com que o trabalho seja mais específico para cada um dos grupos otimizando os resultados alcançados durante o projeto.

Esse nivelamento de acordo com o desenvolvimento dos alunos fica evidente nos discursos citados a seguir pelo Professor 2, Professor 4 e Professor 5:

Eu faço uma seleção pelo conhecimento técnico, pelas habilidades técnicas e faço uma competição que eu chamo de torneio de nível onde eles são separados dentro das seis mesas que eu tenho e em cada uma existe uma graduação de nível técnico e ali que eles são treinados (Professor 2).

O projeto ele divide por faixa etária e por nível técnico. Então trabalha o mirinzinho, os meninos 11, 12 e 13 anos, é num horário; 13 mais avançado trabalha com os de 14 e 15 e depois os 15 mais avançado trabalha com 16 e 17. Tá. Então esses três níveis de treinamento (Professor 4).

No meu caso específico eu separo em níveis, a gente trabalha com iniciante, intermediário e avançado. Eu trabalho com a nivelção de alunos e tento distribuir dentro da faixa etária mais ou menos ali entre no máximo três quatro anos diferenciado e aí a gente começa a fazer um trabalho mais voltada para a competição (Professor 5).

Observa-se que a seletividade interna acontece em todos os polos de CID estudados já que há a necessidade de selecionar os alunos que trarão melhores resultados nas competições.

No caso dos esportes coletivos o número de jogadores inscritos em competições é limitado o que obriga os professores a selecionarem os melhores alunos. Por isto, posterior a divisão por níveis vem à seleção para competições como pode ser observado no trecho a seguir: “dentro do próprio CID aí eu já faço a minha seleção, seleciono aqueles que têm condições, formo as equipes, foco no treinamento né, mais específico e nós participamos de competições” (Professor 3).

#### 6.3.4 O Aluno do CID

Um ponto muito importante a ser observado no projeto é a distinção dos alunos que participam do CID é em relação aos que só participam das aulas de Educação Física regular.

Um dos objetivos do projeto é o desenvolvimento esportivo do aluno, porém isto é ampliado, pois o esporte atua também no desenvolvimento psicossocial do indivíduo. O sentido amplo do esporte na vida deste aluno se explicita no relato do Professor 1 e Professor 3 entrevistados:

O xadrez é uma modalidade que força que o praticante se concentre, calcule as suas tomadas de decisões e, isso, é o praticante transfere para as várias atividades, para a vida em geral, não só para a escola, mas para a vida em geral. A parte de disciplina, de se organizar, de planejar (Professor 1).

Então, esse aluno que trabalha dentro do CID, ele quando ele retorna a escola dentro da aula Educação Física ele é um aluno destaque porque ele tem um desenvolvimento motor melhor, dentro da sala de aula, a área cognitiva ele também tem um bom desenvolvimento, então ele é de fato um aluno diferenciado (Professor 3).

#### 6.3.5 O CID como Projeto Social

O CID nasceu como um projeto para o desenvolvimento do desporto escolar e descoberta de talentos esportivos do Distrito Federal, porém quando se trata de algo que envolve crianças e adolescentes muitas vezes a dimensão social acaba tomando grande parte do projeto.

Os polos de CID funcionam em escolas públicas e em muitos casos em áreas de vulnerabilidade social, os alunos passam grande parte do seu tempo

livre nas aulas das modalidades escolhidas e, com isto, passam grande parte do seu tempo com os professores dos CID.

Os professores acabam tendo um papel muito maior do que só ensinar técnicas esportivas, ele se torna um educador, um amigo e muitas vezes são a única referência de adultos responsáveis para estes alunos.

Os laços criados entre os alunos e os professores acabam sendo muito maiores do que a relação professor/aluno e se torna uma relação de cuidado e de consideração.

Esses professores não são responsáveis só por treinar estas crianças e levá-los para as competições, mas também acabam se sentindo responsáveis por acompanhar o desempenho deles na escola, acompanhar o comportamento dentro de casa, aconselhar sobre o futuro profissional e se tornam referência na sua desses alunos.

Relatos como os citados a seguir do Professor 3, Professor 5 e Professor 6 mostram como os professores se comportam diante desta demanda social nos polos do CID.

o nosso cunho hoje tem sido muito mais social porque nós, no meu CID aqui nós trabalhamos com mais de cem alunos e são alunos carentes que buscam no CID o que ele não encontra às vezes na escola, atividade física, apoio, às vezes até o que não encontra dentro da própria família né, é amor, carinho, atenção, cuidado. Então o nosso trabalho não se estende só a parte do voleibol eu tenho que preocupar com a educação deles, com valores morais, com a parte de conteúdo, acompanhamento escolar, às vezes alimentação, então tudo isso acaba sendo envolvido no meu trabalho (Professor 3).

A questão de crescimento profissional, agente conversa muito isso que hoje eles são crianças, pré adolescentes, adolescentes, amanhã eles serão adultos e eles tem que estar já com uma profissão, eles podem fazer uma atividade física, podem fazer futsal, mas não podem esquecer na escola porque eles tem que ir amanhã buscar um diploma que é melhor pra vida deles. Que eles vão crescer e eles têm que buscar uma qualificação e como que eles vão buscar esse qualificação estudando, então eles tem que tentar essas oportunidades. Então, esses benefícios é o que agente tem pra dar pra eles (Professor 5).

eu falo com pais, por isso que é muito importante a autorização dos pais, eu converso com os pais e falo: oh, qualquer dificuldade que estiver tendo na escola, indisciplina, mal rendimento, não tá tendo, em casa não tá sendo bom filho, vem e conversa comigo. Porque muitas vezes o aluno, como ele gosta demais do futebol, aí ele melhora você conversando e o pai conversando melhora bastante (Professor 6).

### 6.3.6 A Escola e o CID

Um aspecto importante para o bom funcionamento do Centro de Iniciação Esportiva é um bom relacionamento com a escola onde o polo está sediado. Além de ceder o espaço, a escola terá que atuar em parceria com o professor do CID para a utilização da verba da melhor maneira para o desenvolvimento do polo.

Além disso, cabe aos coordenadores e diretores das escolas liberarem os alunos quando estes precisam se ausentar para competições e eventos dos CID.

Portanto, é importante que os professores, coordenadores e diretores tenham um bom entrosamento e principalmente que estas pessoas conheçam a fundo o projeto CID para que os benefícios sejam os maiores possíveis para os alunos envolvidos.

É unânime no discurso do Professor 3, Professor 5 e Professor 7 o bom relacionamento deles com os coordenadores e diretores das escolas envolvidas como fica claro nos trechos a seguir:

Uma das vantagens nossa aqui do P Sul é justamente esse trabalho parceria com a escola. Todos os professores e todos os diretores daqui eles trabalham em parceria comigo. Então quando tem, quando eles veem talentos eles mandam pra gente, eles indicam. Quando tem prova na escola, existe uma declaração né que por Lei os meninos dispensam, mas a direção da escola não se impõem em nenhum momento, ela trabalha em parceria com agente para que o menino não seja prejudicado em época de avaliação. Então uma das grandes vantagens de trabalhar aqui no P Sul é essa parceria direção e escola e professores do ensino regular (Professor 3).

A escola que eu tô atualmente que eu entrei eu tenho apoio irrestrito do meu diretor, com a verba do PDAF o que eu precisei ele comprou, tranquilo, inclusive até o filho dele fazia CID comigo ano passado, ele acompanhava, ele viu, achava bem legal. Agora eu não posso dizer como é que estão as outras escolas, eu vejo relatos que tem professores que tem dificuldades até com os próprios colegas do ensino regular que criticam determinadas situação, mas comigo eu nunca tive problemas desse tipo não (Professor 5).

Nós temos total apoio do pessoal direção da escola, dos professores de Educação Física. Inclusive o diretor da escola é professor da área de Educação Física, então é uma oportunidade a mais né de agente conseguir manter o nome do projeto dentro da escola (Professor 7).

Porém, apesar de todo apoio encontrado nas escolas pesquisadas um relato recorrente dos professores, foi à falta de estrutura esportiva nas escolas

e a proximidade destas instalações das salas de aula. O barulho provocado pela prática da atividade esportiva e até mesmo o constante deslocamento dos alunos pelas dependências do colégio acabam por atrapalhar as aulas das outras disciplinas causando em certo desconforto nas relações nas escolas.

Alguns, logicamente, são, vamos dizer assim, são contrários a permanência do CID porque, como eu uso o espaço comum da escola que é o pátio, acaba incomodando pelo barulho, pelo deslocamento dos alunos e isso aí faz com que os colegas de sala de aula acabe fazendo uma, é, vamos dizer assim, acaba reclamando da situação do CID porque nós não temos uma dependência própria para a pratica do ténis de mesa dentro da escola (Professor 2).

## **6.4 Gestão dos Centros de Iniciação Esportiva**

Para entender melhor o funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva foi realizada uma entrevista com o então Gerente de Desporto Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal (sua gestão foi de 2011 a 2013). Neste cargo ele tem como responsabilidade a gestão estratégica do projeto cabendo a ele a criação de novos polos, organização de processo seletivo para nossos professores, distribuição de recursos materiais e financeiros para os pólos. Além disto, atua dando apoio e acompanhando os professores nas suas funções diárias para o desenvolvimento do projeto.

### **6.4.1 O que é o CID?**

O Centro de Iniciação Desportiva é um projeto complementar da rede de ensino do Distrito Federal que oferece iniciação desportiva de diversas modalidades em polos distribuídos pelo DF.

Segundo o gerente as principais funções do CID são:

proporcionar o acesso ao estudante as modalidades esportivas de forma mais técnica que eles possam ter acesso a iniciação da técnica mesmo, da habilidade motora, da afinação da habilidade motora por assim dizer, de buscar uma técnica mais apurada, não é isso. Depois, promover mesmo o desporto escolar no âmbito da escola, promover com que o aluno pratique o desporto dentro da escola, de uma forma mais técnica. E, por ultimo, ampliar mesmo a participação do aluno, dar de fato a ele mais oportunidade, com mais modalidades, com mais polos de CID funcionando. E em um âmbito maior talvez,

ampliar a participação dele nos Jogos Escolares do Distrito Federal (Gerente de Desporto Escolar).

Além disso, ele cita em sua entrevista que nos últimos três anos o CID, através de uma resolução do Secretário de Educação, passou a receber uma verba para o desenvolvimento de suas atividades mensais. Esta verba é repassada mensalmente aos polos que podem comprar material, uniformes, pagar inscrição de competições, transporte para competições, dentre outras. Ainda segundo relato do gerente, esta verba ajudou a fortificar o projeto dentro da Secretaria de Educação e dentro das escolas também, já que a injeção de recursos financeiros consolida o projeto e qualifica a ação dos professores.

#### 6.4.2 Seletividade no CID

Os Centros de Iniciação Desportiva servem como uma oportunidade dos alunos da rede pública de ensino terem contato com as modalidades esportivas de uma maneira mais aprofundada e também de terem contato com o treinamento e competições esportivas como modo de desenvolvimento amplo e integral do indivíduo. São oferecidas diversas modalidades em polos distribuídos por todo o Distrito Federal.

Perguntado sobre como são selecionados os alunos para ingressarem no projeto, o gerente relatou o seguinte processo:

O aluno regularmente matriculado na rede pública de ensino participa do CID no turno contrário ao da escola. Então, o professor faz uma divulgação, os próprios alunos que participam do processo eles fazem essa divulgação, a Secretaria de Educação tem uma divulgação mais institucionalizada através da Gerência de Desporto Escolar. O aluno faz a opção pela modalidade que mais lhe interessa ou o próprio professor de educação física escolar indica o garoto baseado no que ele observou durante as aulas, se ele acha que o garoto pode ir para o basquete, se ele acha que o garoto pode ir pro handebol, se ele acha que o garoto pode ser um bom atleta de atletismo, de natação, Ele também pode fazer essa indicação. A participação é livre, não tem taxa, não tem qualquer incumbência financeira. E assim, o professor divulga, a secretaria divulga, os próprios alunos divulgam, a escola promove essa divulgação e o próprio professor de educação escolar, envia, pode enviar quantos alunos julgar necessário para o professor do CID (Gerente de Desporto Escolar).

Diante do exposto, percebe-se a importância de investigar a maneira como a divulgação é feita em cada Regional de Ensino e a resposta foi à seguinte:

algumas regionais se preparam melhor e portanto conseguem fazer uma divulgação melhor. Taguatinga faz um panfleto, os professores dividem as escolas, eles vão nas escolas nas primeiras semanas de aula falar sobre o que é o CID e marcam um sábado pra ir numa escola central, quem tem um ginásio que é a EIT e lá cada modalidade tem um professor com uma banca fazendo a inscrição do garoto. É uma forma muito bacana de divulgar, eles conseguem começar o ano já com uma quantidade muito grande de alunos. É um processo bem bacana, eu tenho isso inclusive com fotos pra depois enviar pra você. É uma ideia bem legal mas é a única que faz (Gerente de Desporto Escolar).

Observa-se que a estratégia de divulgação é algo que depende de cada Regional de Ensino e depende de um esforço dos próprios professores integrante do projeto CID.

#### 6.4.3 Distinção nos CIDs

Buscando uma visão ampla dos benefícios do projeto para a comunidade escolar e para os alunos individualmente, investigou-se na entrevista com o Gerente de Desporto Escolar as características que distinguem os alunos que participam do CID dos alunos que frequentam apenas as aulas de Educação Física Regular. A visão do gestor é importante para que se possa observar se o objetivo de desenvolvimento integral do aluno está sendo alcançado e se o esporte está promovendo ainda mudança na vida dessas crianças e adolescentes.

Diante disso, na visão gestor, os principais pontos de distinção dos alunos que participam do projeto em relação aos que não participam são:

são mais técnicos, apresentam uma qualidade técnica maior, as vezes competem mais, por representarem a escola são até visto de uma forma diferente “olha, fulano joga no time tal”, aquela coisa toda. Talvez tenham uma experiência, uma vivência maior no âmbito fora da escola porque jogam mais fora, viajam um pouco mais, se deslocam mais da escola. Mas particularmente prefiro vê-los como estudantes iguais, que estão numa escola, que precisa mesmo de mais qualidade, de um olhar mais atento. Prefiro vê-los como cidadão que frequenta o mesmo ambiente, o mesmo locus, que veem na escola um momento de oportunidade, independente de praticar esporte ou não. Mas prefiro acreditar neles como cidadãos comuns,

iguais, apesar de entender que o aluno que representa, o aluno nosso de t3nis de mesa que 3 da sele33o brasileira, 3 claro que dentro da escola ele 3 diferenciado porque todo mundo olha com outro olhar, ele 3 campe3o brasileiro, ele 3 da sele33o, mas acredito que eles acabam, como 3 que eu vou dizer, tem a diferencia33o mas eles acabam se tornando iguais porque vivem o mesmo mundo, vivem a mesma realidade social por assim dizer. Mas acredito que tecnicamente sim, s3o diferentes.

Al3m disso, ele cita alguns outros pontos importantes de influ3ncia do projeto na vida dos alunos como:

Acho que respeito, penso que a responsabilidade tamb3m. Penso que o papel do professor 3 extremamente importante para dizer a ele o tanto que 3 importante estar ali, porque que ele est3 ali, quais as condi33es que foram dadas a ele para que ele esteja ali. Mas penso mesmo que o professor 3 o pano de fundo pra isso porque n3s temos grandes atletas de futebol de alto rendimento que s3o p3ssimos exemplos pra sociedade. Ent3o, faca de dois gumes, acredito que pode influenciar muito positivamente, n3s temos muitos casos de alunos tirados das drogas, da marginalidade, que hoje s3o grandes pessoas, que s3o atletas concursados, que s3o atletas que tem fam3lias. Como temos muitas pessoas que n3o eram marginais que chegaram no esporte de rendimento como no caso do futebol e acabaram se tornando sim marginais, que agridem mulheres, que mataram no tr3nsito, que est3o presos, que vivem drogados. Mas eu acredito que pode ajudar muito, 3 uma grande, como 3 que eu digo, esperan3a, fazer do desporto uma exce33o real de fato na sociedade. Mas n3o acredito que o aluno tenha que se tornar melhor ou mais bonito porque pratica o esporte. Eu acredito que ele tem que aprender sim as regras, as regras de boa conviv3ncia na sociedade e exercit3-las de verdade, n3o 3 necessariamente porque eu sou de rendimento ou de alto rendimento que eu exercito melhor as regras de conviv3ncia n3. Mas eu acredito que num projeto como esse ajuda muito, at3 porque, por ser no curso contr3rio, j3 d3 pra ele a dimens3o de respeito que ele tem pelo professor, terminou a minha aula eu agora vou tomar banho, vou almo3ar e ir pro projeto. Ou seja, ele precisa aprender a3 j3 essa regra de respeito, de estar presente segunda, quarta e sexta com o professor dele nas aulas que ele optou por fazer, v3lei, basquete, qualquer que seja.

## **CAPÍTULO VII**

### **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O CID é um projeto de iniciação esportiva que dá a oportunidade a alunos da rede pública de ensino do Distrito Federal de praticarem uma modalidade esportiva específica tendo como objetivo, em longo prazo, a promoção da cidadania a partir do esporte e a descoberta de talentos esportivos.

A oportunidade de acesso à iniciação desportiva aos alunos da rede pública é uma abertura a mais para a Educação Física no ambiente escolar. Muito se discute sobre o papel do esporte na Educação Física na escola e muitos são os estudos referentes aos benefícios e malefícios de se implementar programas de iniciação desportiva em âmbito escolar.

Bracht (2009), em seus estudos, questionou a legitimidade do esporte como foco principal das aulas de Educação Física, porém sem negar que este seja importante para o desenvolvimento integral do indivíduo e um dos movimentos corporais que devem estar presentes no currículo da Educação Física escolar.

Para investigar o papel da iniciação desportiva no desenvolvimento do aluno é importante que os principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem esportiva sejam ouvidos: alunos do CID, professores do CID e professores de Educação Física do ensino regular. A partir das respostas destes três atores envolvidos diretamente no projeto foi possível esboçar um panorama sobre o seu real funcionamento para traçar um paralelo com o funcionamento oficial (legal) dos Centros de Iniciação Desportiva.

Diante desse panorama os aspectos de distinção e seletividade ficaram mais evidentes para poderem ser analisados no presente estudo.

## **7.1 O Perfil do aluno do CID**

O presente estudo tem como foco o trabalho realizado nos polos de CID da cidade satélite de Ceilândia, mais especificamente na região do P Sul. Os alunos atendidos nesses polos apresentam características bastante específicas da região em que estão inseridos e são representados por 58% de indivíduos do sexo masculino e 42% do sexo feminino, se declarando, em sua maioria, morenos e com uma ambivalência religiosa se dividindo, basicamente, em católicos e protestantes.

## **7.2 A seletividade nos Centros de Iniciação Desportiva**

A seletividade está presente no Projeto dos Centros de Iniciação Desportiva de uma maneira bastante peculiar e específica de acordo com o tipo de programa realizado. Os CIDs estão inseridos no contexto escolar da rede pública do Distrito Federal, por ser um programa da Secretaria de Educação do Distrito Federal, é importante que se tome cuidado com a exclusão. Apesar de o projeto ter como foco principal a descoberta de talentos esportivos, um ponto importante a ser considerado no projeto é a inclusão.

### **a) Seletividade Externa**

Os Centros de Iniciação Desportiva são norteados pela Proposta Pedagógica elaborada pela Gerência de Desporto Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Nessa Proposta Pedagógica (ANEXO D) não existe nenhuma diretriz em relação ao processo de seleção de alunos para os CIDs, não existem critérios gerais de seletividade, deixando a cargo de cada professor decidir os procedimentos de escolha dos alunos.

Diante disso, viu-se a importância de investigar dois dos agentes envolvidos no processo de seleção para os CID: os professores do CID e os alunos do CID.

Como observado na Tabela 9, 47,9% dos alunos disseram que o professor do CID visitou a escola e convidou todos os alunos a participarem do

projeto, 22% foram a partir de um convite do professor do CID e 18,6% foram por conta própria e foram aceitos pelo professor. Estes números evidenciam o caráter inclusivo do projeto já que os alunos que chegam ao CID são aceitos pelos professores.

Além disso, no relato dos professores também fica evidenciado este caráter inclusivo já que é unânime o relato sobre os procedimentos de seleção de alunos para as turmas anuais. Segundo eles o procedimento é o seguinte: no início do ano letivo os professores dos CID visitam as escolas próximas ao seu polo distribuindo cartazes e visitando as salas divulgando a modalidade, os horários e as turmas para todos os alunos. Os alunos interessados vão ao polo no horário das aulas e participam das atividades. A partir daí eles decidem se ficam ou não no projeto. Se decidirem por ingressar no projeto, serão devidamente registrados para que possam usufruir dos benefícios do projeto.

Portanto, o ingresso no projeto é muito mais uma decisão do aluno do que um processo seletivo dirigido pelo professor responsável pela modalidade escolhida.

Por ser a decisão do aluno tão importante neste processo, consegue-se enxergar neste momento a interação com a Teoria do Gosto de Bourdieu. Segundo essa teoria, o gosto (sistema de classificação constituído pelos condicionamentos associados a uma condição situada em determinada posição no espaço das condições diferentes) rege as relações com o capital objetivado, com este mundo de objetos hierarquizados e hierarquizantes que contribuem para defini-lo, permitindo-lhe sua realização ao especificar-se (BOURDIEU, 2008, p. 216).

Em decorrência dessa associação, segundo Bourdieu (BOURDIEU, 2008, p. 216), os gostos efetivamente realizados dependem do estado do sistema dos bens oferecidos, de modo que toda mudança do sistema de bens acarreta uma mudança dos gostos; inversamente, qualquer mudança dos gostos resultante de uma transformação das condições de existência e das disposições correlatas é de natureza a determinar, quase diretamente, uma transformação do campo, dos produtores mais bem preparados para produzir as necessidades correspondentes às novas disposições. Portanto, não é necessário recorrer à hipótese do gosto soberano que impõe o ajuste da produção às necessidades ou, na hipótese oposta, que transforma o próprio

gosto em um produto da produção, para justificar a correspondência quase milagrosa que se estabelece, em cada instante, entre os produtos oferecidos por um campo de produção e o campo dos gostos socialmente produzidos.

À luz dessa teoria, observa-se que além do gosto intrínseco do indivíduo se deve considerar também as influências da região em que estão inseridas. Em se tratando de modalidades esportivas é muito comum que a escolha seja influenciada pelo sucesso esportivo. Neste caso, os CID que apresentam melhores resultados em competições pode ter mais facilidade para captar alunos dos que os com resultados menos expressivos.

Fazendo uma relação um pouco mais ampla, os esportes com maior expressão na cidade podem influenciar também a procura por polos de CID nestas modalidades.

As práticas esportivas seriam o resultado da relação entre oferta e procura, ou seja, produto da relação entre o espaço dos produtos oferecidos (em um determinado momento) e o espaço das disposições (associado com aposição ocupada no espaço social).

Fica evidente que a seletividade externa fica para segundo moldes neste modelo atual dos Centros de Iniciação Desportiva já que o importante é que o CID atenda os alunos da região que escolheram determinada modalidade após divulgação do professor responsável. Não é realizado nenhum tipo de teste ou seleção para o ingresso nos polos.

#### b) Seletividade Interna

Como explicitado anteriormente, o aluno não passa por processo de seleção para ingressar no CID, porém, dentro do polo, para que o trabalho seja mais eficiente, o treinamento mais técnico e tático mais específico, os professores viram a necessidade de dividir os alunos em turmas separadas por nível. Com exceção do xadrez, as outras seis modalidades pesquisadas separam os alunos por níveis, a saber: iniciação, intermediário e avançado. Estes níveis foram criados a partir do desempenho técnico dos alunos e vieram para facilitar a aprendizagem dos alunos.

A essa separação por níveis de aprendizagem se denomina, para fins deste estudo, seletividade interna.

Essa seletividade interna também está ligada aos conceitos de gosto responsáveis pela seletividade externa, porém sofre maiores influências dos conceitos de *habitus* e interferem diretamente na campo esportivo delimitado por estes polos de CID.

Na verdade, essa hipótese sugere que há correspondência entre o espaço das práticas esportivas e o espaço das posições sociais, sendo a relação entre estes espaços que define as propriedades de cada prática esportiva. Bourdieu ainda apresenta outra hipótese:

Práticas esportivas [...] podem ser descritas como o resultado da relação entre uma oferta e uma demanda, ou, mais precisamente, entre o espaço dos produtos oferecidos em um determinado momento e o espaço de disposições (associado com a posição ocupada no espaço social) e que se expressa provavelmente em outro consumo em conexão com outra demanda espacial (BOURDIEU, 1988, p. 155).

Como observado no tópico anterior, o objetivo do projeto é atingir o maior número possível de alunos na região, porém, é necessário que também se persiga outros aspectos para o sucesso do projeto, que são a desenvolvimento esportivo e a descoberta de talentos.

Para que esses dois últimos aspectos sejam alcançados, a seletividade interna se torna necessária já que os níveis físico e técnico são importantes para a seleção de alunos por níveis de aprendizagem.

Esses níveis são importantes para que o professor realize um trabalho mais específico com cada grupo de alunos fazendo com que estes passem para o nível acima, tendo certa mobilidade dentro do polo. O objetivo é que os alunos, no decorrer do tempo em que ficarem nos CID, têm um desenvolvimento físico, técnico e tático.

A seletividade interna também é observada por ocasião de competições esportivas. As competições esportivas, principalmente as de esportes coletivos, têm um número específico de inscritos por equipe e muitos dos polos têm mais alunos do que as vagas previstas.

Nesse caso, com exceção dos esportes individuais, se veem obrigados a criar critérios para escolher os alunos que representarão o seu polo de CID em cada uma das competições. Os critérios citados pelos professores foram

vários, entre eles: desempenho escolar, desempenho esportivo, disciplina, entre outros.

Já nos polos de modalidade individuais, apesar de as competições não preverem número limite de inscritos, também há a necessidade de selecionar os alunos de acordo com o regulamento da competição e os objetivos do professor. Nesse caso, ambos os professores disseram selecionar o aluno de acordo com o nível da competição.

A seletividade interna, neste caso, serve também como um aspecto motivacional, segundo os professores. De acordo com relatos dos professores é importante que o aluno participe de competições, porém que essa competição seja de acordo com o nível de desenvolvimento esportivo do aluno para que o aluno se mantenha motivado.

Observa-se que os professores não têm critérios para aceitar o aluno no CID, porém para a participação em competições se viram obrigados a criar alguns critérios de participação já que o número de alunos é maior do que o número limite de inscritos.

Aprofundando as investigações sobre os Centros de Iniciação Desportiva, baseado nos sete polos selecionados, observa-se que a seletividade externa está ligada mais ao gosto do aluno e ao campo em que está inserido do que em critérios técnico de seleção. Já a seletividade interna está ligada a aspectos físicos, táticos e técnicos, além de seu desempenho escolar e, portanto, estão mais interligados com os objetivos do professor.

### **7.3 A Distinção nos Centros de Iniciação Desportiva**

Um dos aspectos importantes do projeto é a distinção. Observa-se que o projeto gera uma transformação nos alunos que o integram e com a aplicação de questionários aos professores de Educação Física regular e aos alunos dos CIDs foi possível categorizar essa transformação. Outros agentes que também puderam opinar sobre os benefícios agregados aos alunos em decorrência de sua participação no projeto foram os professores do CID e o Gerente de Desporto Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A partir dos conceitos de *habitus* e campo, algumas especificidades do CID foram identificadas, como por exemplo:

- a) Cada polo do CID é um campo que funciona de forma autônoma, com seus componentes e regras próprias, porém, este campo está contido em um campo mais amplo que é o campo escolar.
- b) Os componentes (alunos) que integram os CIDs são selecionados no Campo Escolar e integram concomitantemente os dois campos.
- c) No CID o trabalho realizado pelos professores é mais específico para o esporte socialmente institucionalizado e, além disto, diversos aspectos sociais são adicionados ao trabalho refletindo no desenvolvimento amplo do aluno.

Pode-se acrescentar, ainda, que dentro da escola existe uma disciplina obrigatória (Educação Física) que tem elementos muito parecidos com os desenvolvidos nos Centros de Iniciação Desportiva sendo a Educação Física Escolar um campo mais amplo contendo todas as manifestações da cultura do movimento corporal e o CID um campo mais restrito onde a manifestação principal é o esporte, cada um deles com uma modalidade específica.

De acordo com os resultados apurados anteriormente, junto aos professores de Educação Física Regular, o trabalho no CID modifica os alunos e estes reconhecem que os alunos envolvidos no projeto se distinguem física, técnica e taticamente dos alunos que só fazem a educação física regular na escola e; além disso, se distinguem nos aspectos sociais. A maioria destes professores (55%) citam como principal aspecto de distinção o desenvolvimento físico dos alunos (TABELA 8).

Esse percentual se explica através das palavras de Bourdieu, abaixo referenciadas:

A coloração ascética das práticas culturais dos professores e dos intelectuais aparece com toda a evidência aos serem reposicionadas no sistema que fazem parte e, por conseguinte, ao serem obrigados a formular a questão do próprio sentido da cultura e da apropriação simbólica, substitutos sublimes e sublimados de todas as apropriações materiais e de todos os alimentos terrestres deixados pela divisão do trabalho de dominação aos primos pobres. O antagonismo entre os estilos de vida correspondentes aos polos opostos do campo da classe dominante é, com efeito, categórico e total; além disso, a oposição entre professores e empresários – e, especialmente, sem dúvida, entre os pequenos e médios

representantes das duas categorias – evoca aquela que, no sentido da etnologia, separa duas “culturas” (BOURDIEU, 2008, p. 264).

Esse resultado encontrado nas respostas dos professores do ensino regular sintetiza o alcance de um dos objetivos do projeto, já que este tem como base o desenvolvimento físico do aluno através do trabalho específico em uma das modalidades esportivas promovendo um desenvolvimento amplo do indivíduo que participa de um projeto como este.

Investigando as opiniões dos professores do CID em relação a este assunto, observa-se no discurso encontrado nas entrevistas que apesar de considerarem importante o desenvolvimento físico, técnico e tático promovido pelo trabalho realizado no projeto evidenciaram também os aspectos sociais inerentes ao trabalho desenvolvido por eles.

Analisando o discurso dos professores fica evidente a preocupação com o desenvolvimento integral do aluno ficando aspectos como disciplina, comprometimento, dedicação muitas vezes acima dos aspectos físicos, técnicos e táticos, muitas vezes, em segundo plano.

A importância desse tipo de projeto vai muito além do desenvolvimento físico de seus alunos e da descoberta de talentos esportivos, os professores sentem-se responsáveis pelo sucesso do aluno e não só o sucesso esportivo mas, principalmente, se preocupam com o rendimento escolar, com o futuro profissional de seus alunos.

A respeito dessa preocupação com o desenvolvimento social do aluno em projetos de iniciação desportiva, Bracht (2009) teoriza ligando o esporte amador ao esporte profissional como explicitado a seguir:

(...) analisando a instituição esportiva com base no esquema teórico de Bourdieu, defende que o esporte amador é reservado à elite e o esporte-espetáculo produzido por profissionais para a massa de espectadores, a um fim capitalista para as classes altas lucrarem com o interesse do povo em assistir a esses espetáculos esportivos. Tal concepção sugere que existe uma determinada classe social, a burguesa, que tem preocupações estéticas associadas à prática esportiva, isso na busca da construção e conservação de um corpo considerado socialmente “bonito” (sadio e musculoso), e que existe uma outra classe social, a denominada classe popular, que tem na prática esportiva a tentativa de obtenção de uma compensação psíquica ou um mecanismo de ascensão social por meio da profissionalização no esporte (BRACHT, 2009).

Os aspectos sociais também são relevantes no discurso do gestor dos CID. Eles são citados em seu discurso com frequência.

Um aspecto de extrema importância no estudo é que os próprios alunos percebem as modificações nas suas vidas em decorrência da vivência no CID já que estes são os principais interessados nos possíveis benefícios que o projeto pode trazer.

De acordo com a Tabela 12, que indica as diferenças sentidas pelos alunos após a participação no projeto, 60% relatam no questionário que os aspectos mais importantes apreendidos por eles nos foram o tático e o técnico que segundo eles não lhes eram passados nas aulas de Educação Física regular.

Observa-se com esse dado que os alunos priorizam os aspectos tático e técnico, e utilizam o projeto como forma de ascensão no esporte, como forma de aprimorar o seu talento vislumbrando algum futuro nesta área como pode ser explicado pelos teóricos a seguir:

É importante verificar também que existem diferenças na demanda por práticas esportivas entre as diferentes classes sociais. Geralmente, as classes sociais mais abastadas preferem os esportes individuais, nos quais a figura do sujeito pode ser mais destacada (o golfe, o tênis). Os indivíduos de classe sociais superiores econômica e culturalmente tendem a praticar esportes que não demandam grandes sacrifícios corporais. Já as classes populares preferem as modalidades esportivas coletivas e que demandam uma maior quota de sacrifício corporal. Nesses casos, o futebol é um exemplo clássico (BOURDIEU, 1995; e BOLTANSKI, 1987). A diferença central da prática esportiva de uma e/ou de outra classe social são as diferentes percepções e entendimentos em relação ao esporte e também do acesso que as pessoas têm ao esporte. (BOURDIEU, 2008, p. 113)

Outro ponto bastante importante para os alunos é a experiência adquirida em competições, 46% dos alunos disseram ser este um aspecto positivo de sua participação no projeto.

Percebe-se por este relato que os alunos consideram a competição um aspecto importante do esporte e consideram também um dos benefícios de se participar de projetos como estes.

Considerando os resultados encontrados percebe-se a diferença de enfoque de professores e alunos. Enquanto para os professores os aspectos sociais têm maior relevância para os alunos os aspectos físicos e táticos são mais importantes.

Essa diferença de panorama vem da diferença de objetivos dos grupos estudados. Para os professores é mais importante que o aluno tenha o seu

desenvolvimento ampliado pelo esporte e para o aluno é importante que o esporte traga subsídios para que ele possa ascender socialmente através do esporte.

#### **7.4 Como a Escola Vê o CID?**

A escola é o campo onde os CID estão inseridos, é dela que o projeto se alimenta já que os alunos são provenientes destas instituições e precisam estar vinculados a eles para permanecerem no CID.

Diante disso, é interessante que a escola entenda o funcionamento do projeto e apoie as suas iniciativas e o trabalho dos professores. Para entender como as escolas próximas aos polos de CID estudados vislumbram o projeto buscamos a visão dos personagens envolvidos para delinear um panorama.

O personagem de ligação entre a escola e o CID inicialmente é o professor de Educação Física do ensino regular já que este atua no ambiente escolar, tem contato, em suas aulas, tantos com os alunos que integram o CID quanto com os que não participam do projeto e estão inseridos no ambiente escolar e conhecem seu projeto pedagógico e objetivos da sua direção.

Em relação ao modo como a escola que estes profissionais estão lotados enxergam o CID, 45% disseram que a escola incentiva a participação dos seus alunos no projeto e engrandecem as conquistas de seus alunos (GRÁFICO 4). Este apoio engrandece o projeto e traz o esporte para o ambiente escolar de forma a dignificar o trabalho físico, colocando em nível próximo ao intelectual.

Porém, no mesmo gráfico, observa-se que 30% dos professores que responderam o questionário disseram que as suas escolas são indiferentes ao projeto CID. Nestas escolas a participação dos alunos nos CID não interferem no desenvolvimento das atividades normais.

Já os professores dos CID têm outra visão do papel da escola no projeto. Todos eles estão sediados em uma escola, utilizando o seu espaço físico como espaço de suas práticas habituais.

Os polos de CID são um campo dentro da escola, utilizam o seu espaço físico, porém não são obrigados a englobar todos os seus alunos e

tampouco os seus alunos obrigados a participar do CID que está sediado nesse espaço escolar. Além disto, estes CID ainda trarão alunos de outras escolas para este ambiente.

Diante dessa realidade, a relação entre os professores de CID e a direção das escolas sede deve ser harmônica para que as atividades possam ser desenvolvidas com tranquilidade.

Em relação a isso, os professores alegam que apesar de existirem alguns ruídos na relação, principalmente em relação barulho e situações decorrentes da prática da atividade esportiva, têm uma relação boa com os diretores de suas escolas.

## 8 CONCLUSÃO

O presente estudo, de um modo geral, abordou a prática do esporte nas escolas públicas do Distrito Federal, focalizada na cidade satélite da Ceilândia, no contexto da iniciação esportiva e das competições escolares. De modo específico, teve por objetivo focar esta prática no contexto dos CID, no sentido de analisar se, e como os alunos são selecionados ou escolhidos e se distinguem dos demais quando participam de um CID.

Nesse sentido, diante dos resultados obtidos os objetivos foram atendidos pelo estudo e os fatores de seletividade e distinção foram identificados nos Centros de Iniciação Desportiva da região do P Sul, na cidade satélite da Ceilândia no Distrito Federal.

O esforço intelectual suscitado na construção do presente estudo se desdobrou no sentido de recuperar e sistematizar no interior de um quadro de análise mais amplo. Alguns dos pressupostos teórico-metodológicos bourdieusianos foram indispensáveis e norteadores para constituição de uma sociologia propriamente reflexiva do esporte. Para um entendimento melhor da teoria, foi abordado três pontos cruciais de reflexividade que transformou o modelo de análise do campo esportivo de Pierre Bourdieu em uma teoria sociológica do esporte.

O primeiro ponto tratado, diz respeito à questão da reflexividade investida nos textos em que Bourdieu se propôs a sistematizar um programa para análise sociológica das práticas e consumos esportivos. Uma sociologia reflexiva do esporte, segundo as análises bourdieusianas, seria compreender a produção do conhecimento gerado sobre, entre e neste espaço; ou seja, seria fazer uma sociologia do conhecimento sociológico na forma que a adquirir corpo de representatividade no campo da sociologia esportiva. Soma-se a esta leitura a importância de se problematizar a construção hierárquica de objetos legítimos e ilegítimos no campo da sociologia, um dos principais critérios para que se instaure uma sociologia da sociologia conforme Bourdieu preconizava.

O segundo eixo de discussões proposto nesta pesquisa, se consolidou na reflexividade histórica, em que se pauta a análise bourdieusiana do campo esportivo. Como bem se sabe, na elaboração de seu modelo de análise sociológica dos campos, Bourdieu se propôs, em primeira instância, a tornar inteligíveis os mecanismos que asseguram e prescrevem o funcionamento destes universos em um determinado momento histórico, para em seguida, então, trazer à luz os fundamentos ocultos de dominação que nele se perpetuam.

No entanto, é preciso reiterar que a ordem de prioridades não impediu que Bourdieu reservasse, ainda que de forma periférica, um espaço para análise estrutural dos antecedentes históricos dos campos, e sem a qual, se tornaria praticamente impossível entender como se estruturam devidamente tais espaços de lutas, coerções, trocas, e, além disto, como se constituem e se definem os objetos em disputa.

O terceiro e último aspecto de reflexividade que se destaca nesta exposição, ratificou-se ao ser abordada a preocupação de Bourdieu em elaborar durante a teoria do campo esportivo aquilo que chamou de economia cultural dos bens esportivos associado à lógica da distinção social, constructo teórico-metodológico que, do ponto de vista desta pesquisa, aproxima as análises do sociólogo em muito às leituras mercadológicas desenvolvidas nas escolas de pensamento críticas; o que não significa desconsiderar as peculiaridades e avanços de Bourdieu em relação aos últimos. Neste momento cabe reiterar que uma economia dos bens culturais não significa reduzir ou subordinar a produção de bens e estilos de vida esportivos à economia monetária. Trata-se, sim, de uma economia não restritivamente econômica, ou seja, de uma economia associada mais especificamente à troca, a dádiva, a produção e consumo de bens simbólicos.

Os Centros de Iniciação Desportiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal se mostraram um campo relativamente autônomo dentro do sistema educacional público do DF. Porém este campo promove interferências num campo maior, no qual se insere, o campo escolar.

No campo escolar se tem a educação física escolar que traz como papel principal o de promover a cultura do movimento, educando os alunos

através do movimento corporal que contém entre suas ferramentas: a dança, as lutas, a ginástica, os jogos e o esporte; entre os movimentos.

O campo da Educação Física é bastante amplo e diversificado o que muitas vezes fica limitado pelo pouco espaço físico dentro das escolas. Para vencer esta limitação projetos como os CIDs são essenciais para que se preencha a lacuna que é deixada pela Educação Física Escolar.

Diante disso, projetos como o CID são vistos pelos alunos como, além de uma oportunidade de desenvolvimento físico, uma das formas de ascensão social já que o esporte é reconhecidamente um fator de inclusão e ascensão social no Brasil.

Porém, pelo número limitado de polos e professores, o projeto não tem a possibilidade de atender toda a rede de ensino pública e, além disto, não são todos os alunos que se interessam pela iniciação esportiva.

Diante deste contexto, Bourdieu através da Teoria dos gostos, fez-se entender sobre a seletividade aplicada aos CIDs. Os Centros de Iniciação Desportiva se mostraram muito mais interessados em cativar os alunos e trazê-los aos pólos, fato que foi classificado como seletividade externa para fins desta pesquisa. A seletividade externa é um trabalho de suma importância para o projeto, já que é através dele que os CIDs serão alimentados. A partir dos dados captados através das entrevistas e dos questionários, pode-se observar que os alunos são convidados a conhecer os CIDs e que todos são aceitos ao chegarem aos pólos, pois, conclui-se a partir do relato dos professores e da Orientação Pedagógica, que se deve evitar a exclusão de alunos por qualquer motivo.

Em um segundo momento, já participando do projeto, faz-se necessário classificar os alunos de acordo com o seu nível de desenvolvimento na modalidade escolhida. Esta classificação é necessária para que o professor possa montar os treinamentos com maior eficácia, melhorando, assim, o desempenho de seus alunos. A esta classificação dos alunos, especificamente para esta pesquisa, foi dado o nome de seletividade interna.

Observa-se, portanto, que a seletividade interna tem maior intensidade do que a externa; como também, pode-se afirmar que a seletividade externa está mais direcionada ao gosto dos alunos e que a interna foca no nível de desenvolvimento motor e no desempenho físico e esportivo do alunado. Neste

caso, observa-se que o gosto está relacionado ao contexto onde o aluno está inserido e sofre muita influência do sucesso esportivo, tanto regional quanto nacional.

Um fator importante é a manutenção dos alunos nos polos de CID. Para que isto ocorra, o professor tem que estar atento à mobilidade dentro dos níveis de desenvolvimento, já que os alunos vão evoluindo durante o processo. Para manter a motivação e o interesse do alunado é conveniente que haja a promoção de nível. Outro fator de retenção de alunos é a participação em competições esportivas, considerado um dos pontos altos do esporte. A participação dos alunos em competições esportivas fortalece o grupo, além de comprovar a importância dos treinamentos.

Sabe-se que estes projetos funcionam em longo prazo, os resultados aparecem na medida em que são notados conforme o tempo de trabalho e a participação em competições esportivas. Portanto é importante que o esporte seja incorporado ao cotidiano do aluno, através de ações afirmativas que modificam o capital cultural interiorizado por eles.

Além da seletividade outra valência estudada foi à distinção, que segundo Bourdieu, vem do capital cultural apreendido pelos alunos em decorrência da prática sistematizada ao qual o aluno está exposto. Esta distinção foi analisada através da comparação entre os alunos que só participam da Educação Física escolar e os integrantes o projeto dos CIDs.

Os quatro agentes envolvidos no projeto, estudados no decorrer da pesquisa, discerniram como positiva a distinção promovida pelo CID nas vidas dos alunos que o integraram durante o ano letivo. O ponto relevante foi os próprios alunos reconhecerem que os Centros de Iniciação Desportiva promoveram benefícios em suas vidas e que estes não foram apenas ligados ao esporte, mas sim a vida pessoal de cada um, em grupo ou individual.

A distinção pode ser tratada como uma mudança estrutural do campo da Educação Física escolar já que os alunos que participam dos CID não deixam de participar das aulas de educação física regular e influenciam na promoção de mudanças, também, neste campo.

Outro ponto bastante citado nas entrevistas com os professores dos Centros de Iniciação Desportiva é o aspecto social do projeto. Os professores crêem ser promotores não só do esporte, mas também agentes de

transformação na vida de seus alunos. Eles se tornam incentivadores de seus alunos em diversos aspectos como sua vida acadêmica, social e pessoal; além de se tornarem exemplo para seus alunos. Muitos professores têm muitas histórias de sucesso de ex-alunos, e as apresentam como motivo de orgulho como parte integrante do resultado de seu trabalho.

Os Centros de Iniciação Desportiva são campos de disputas e uma importante referência de intervenção de estruturas que podem sofrer a influência do capital cultural modificado pelo contexto criado pelo projeto.

A luz das teorias de Pierre Bourdieu, conclui-se que os Centros de Iniciação Desportiva são espaços de inclusão onde a seletividade ocorre, porém por disputas internas no campo como modo de ordenação de nível de aprendizagem. Esta seletividade é inerente ao campo e proveniente das disputas simbólicas que ocorrem entre os agentes, oriundo da determinação e competência de cada um destes agentes.

A distinção acaba sendo um produto da seletividade que ocorre internamente no campo. Os alunos que participam dos CID se mostram diferentes dos alunos que apenas participam das aulas de Educação Física escolar no que tange as valências físicas, técnicas e táticas. Além disto, a participação em competições é considerada algo positivo tanto pelos alunos quanto para os professores envolvidos neste ambiente.

Nesse contexto, observa-se que a competição e a disciplina orientada pelos Centros de Iniciação Desportiva trazem muitos benefícios para os alunos tanto no sua vida esportiva quanto escolar e social.

Nesse sentido, estudar os Centros de Iniciação Desportiva pode ser um modo de entender a diversidade do esporte e os seus benefícios para a vida de crianças e jovens.

Observa-se que projetos como estes são válidos para a melhoria do esporte no país, como também pela descoberta de talentos esportivos. Em longo prazo este projeto pode fazer a diferença e promover a melhoria dos resultados esportivos do país nos grandes eventos esportivos mundiais.

Este é um assunto que não se esgota apenas com este estudo e deve ser amplamente discutido para que se possam utilizar estes centros como uma fonte de formação atletas visando o futuro do esporte nacional e, além disto, pode ser considerado um espaço de formação física e social de cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, João Welliandre Carneiro; ANDRADE, Dalton Francisco de; VASCONCELOS, Alan Pereira de; ARAUJO, Ana Maria Souza da; BATISTA, Maria Jacqueline. Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. In: **XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Ouro Preto: ENEGEP, 2003. CD-ROM.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARCHER, E. R. O mito da motivação. In: BERGAMINI, C. W.; CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1990.

BARROS, Clóvis de. **A sociologia de Pierre Bourdieu e o campo da comunicação: uma proposta de investigação teórica sobre a obra de Pierre Bourdieu e suas ligações conceituais e metodológicas com o campo da comunicação**. Tese de doutorado, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. 2003

BERGAMINE, C. W.; CODA, R. (org.). **Psicodinâmica da vida organizacional**. São Paulo: Pioneira, 1990.

BETTI, Mauro. Tese de dissertação. **A JANELA DE VIDRO: ESPORTE, TELEVISÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA**. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1997.

BÖHME, Maria Tereza Silveira. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. ISSN 0103-1716.15(1): 119-126. 2007.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia de Bourdieu**. Petrópolis. Vozes, 2005

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004, p.147

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. – 1. Reimpr. – São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. – Editora Brasiliense - São Paulo, SP, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Tradução JeniVaitsman - São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal) – 12<sup>o</sup> ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)> Acesso 24 mar. 2011.

BRASIL. Ministério do Esporte e Turismo - Met. Brasília: 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm)> Acesso 24 mar. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Gestão da educação escolar. Brasília: UnB, CEAD, vol. 5. 2004. p. 25

BRACHT, Valter. **ESPORTE DE RENDIMENTO NA ESCOLA**. Texto do livro Esporte de Rendimento e Esporte na Escola de Marco Paulo Stigger & Hugo Lovisoló (orgs.) – Coleção Educação Física e Esporte – Ed. Autores Associados.

CHAGAS, Eliane Pardo. **ESPORTE DE LAZER – ESPORTE DE RENDIMENTO: ANÁLISE DE SEUS PRESSUPOSTOS**. Revista Motrivivência, 1989.

DISTRITO FEDERAL. Decreto Nº 26.280, de 17 de outubro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 3.433, de 6 de agosto de 2004, que assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências.

**Diário Oficial do Distrito Federal**. Disponível em: <[http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2005/10\\_Outubro/DODF%20198%2018-10-2005/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20198.pdf](http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2005/10_Outubro/DODF%20198%2018-10-2005/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20198.pdf)> Acesso 24 mar. 2011.

DISTRITO FEDERAL. Lei Nº 3.433, de 6 de agosto de 2004, que assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências.

**Diário Oficial do Distrito Federal**. Disponível em: <<http://www.cl.df.gov.br/Legislacao/buscarLei-728!buscarLei.action>> Acesso 24 mar. 2011.

DOBRANSZKY, Enid Abreu. LAPLANE, Adriana Frizman. **Capital Cultural: ensaios de análise inspirados nas idéias de Pierre Bourdieu**. Horizontes, Bragança Paulista, v. 20, p. 59 – 68, jan/dez 2002.

DOBRANSZKY, Enid Abreu. **Reprodução em Educação, Sociedade e Cultura**. Sage, London, 1977.

GAYA, Adroaldo; TORRES, Lisiane. **O ESPORTE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: ALGUNS PONTOS POLÊMICOS**. Texto do livro Desporto para Crianças e Jovens Razões e Finalidades organizado por AdroaldoGaya, Antônio Marques e GoTani – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERZBERG, F. **Work and the nature of man**. London: Staples Press, 1968.

KISS, Maria Augusta PeduttiDal`Molin; BOHME, Maria Tereza Silveira; MANSOLDO, Antônio Carlos; DEGAKI, Edson; REGAZZINI, Marcelo. Desempenho e Talento Esportivos. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.18, p.89-100, ago. 2004. N.esp.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MALHOTRA, Naresh K.; ROCHA, Ismael; LAUDISIO, Maria Cecília; ALTHEMAN, Édman; BORGES, Fabio Mariano. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MARCHI, Wanderley Junior. **BOURDIEU E A TEORIA DO CAMPO ESPORTIVO**. Texto do livro Esporte: História e Sociedade / Marcelo WeishauptProni, Ricardo de Figueiredo Lucena (orgs) – Campinas – SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação física e esporte)

PARO, Vitor Henrique. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública**. In: SILVA, Luiz Heron da (Org). **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <[http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/semanas\\_pedagogicas/2010/gest\\_ed\\_paro.pdf](http://www.pedagogia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/semanas_pedagogicas/2010/gest_ed_paro.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2012.

PEREIRA, Eva Waisros; ROCHA, Lúcia Maria da Franca. Escola parque de Brasília: uma experiência de educação integral. In: **VI congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia: UFU, 2006. Disponível em: <[http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/457EvaWaisros\\_LuciaRocha.pdf](http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf)> Acesso 24 mar. 2011.

PINTO, Vera Regina Ramos; MARIANO, Sandra R. H. Satisfação no trabalho dos gestores escolares. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração** – RPCA. Rio de Janeiro. v. 5. n. 2. p. 110-125 mai./ago. 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, 38 (87): 21-33, jul./set. 1962.

STIGGER, Marco Paulo. **RELAÇÕES ENTRE O ESPORTE DE RENDIMENTO E O ESPORTE DA ESCOLA.** Movimento, vol. VII, núm. 14, Julho, 2001, pp. 67-86.

TSE, David K.; WILTON, Peter C. Models of consumer satisfaction formation: an extension. **Journal of Marketing Research**, Chicago, v. 25, n. 2, p. 204-212, mai. 1988.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

WACQUANT. Lóic. **Esclarecer o Habitus.** Educação & Linguagem. Ano 10. nº 16. p. 63 – 71. Jul – Dez 2007

## GLOSSÁRIO

**CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA (CID)** – É o projeto da Secretaria de Educação do Distrito Federal que oferece iniciação esportiva em diversas modalidades em todo o Distrito Federal. Também será chamado assim quando em referência a um polo do projeto.

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA REGULAR** – É o professor de Educação Física que se dedica a disciplina obrigatória que acontece dentro da grade curricular.

**PROFESSOR DO CID** – É o professor de Educação que se dedica ao projeto dos Centros de Iniciação Desportiva. Cada um se dedica a uma modalidade específica.

**GERENTE DE DESPORTO ESCOLAR** – É responsável pelo projeto na Secretaria de Educação do Distrito Federal. É ele o responsável pelas ações estratégicas do projeto e por acompanhar e orientar os professores do CID.

**INCLUSÃO** - Direito de convivência das pessoas que se afastam do padrão dominante, em diferentes espaços sexuais e étnico-raciais, independentemente das diferenças face ao padrão.

**SELETIVIDADE** – É o processo de selecionar indivíduos de acordo com critérios anteriormente estabelecidos.

**SELETIVIDADE INTERNA** – Termo criado para esse estudo. É a seletividade dependente de um agente superior para o nivelamento de alunos a partir de seu desenvolvimento ou para a participação em competições.

**SELETIVIDADE EXTERNA** – Termo criado para esse estudo. Entende-se a seleção feita por um agente superior (no caso o professor do CID) e na qual o aluno está sujeito para a entrada no projeto.

**DISTINÇÃO** – Termo utilizado para explicar a ação referente às influências do projeto na vida dos alunos.

## APÊNDICES

Apêndice A: Modelo de Questionário Alunos .....	108
Apêndice B: Modelo de Questionário do Aluno respondido .....	110
Apêndice C: Roteiro de entrevista (Professor do CID) .....	112
Apêndice D: Modelo de Entrevista .....	113
Apêndice E: Roteiro de Entrevista (Diretor Geral do CID) .....	120
Apêndice F: Modelo de Questionário (Professor Regular) .....	121
Apêndice G: Modelo de Questionário com respostas (Professor Regular) .....	122

## Apêndice A: Modelo de Questionário Alunos

**QUESTIONÁRIO( Alunos do CID)**

A presente pesquisa tem como objetivo geral estudar a dinâmica de funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEC/DF). De modo específico, pretende-se investigar características, hábitos e/ou formas de escolha das práticas esportivas para praticar nos referidos centros, além de questões de opinião.

Trata-se de instrumento de coleta de informações, as quais servirão como material de pesquisa para minha dissertação de mestrado, da Faculdade de Educação Física (FEF), da UnB, que consiste de um relatório de pesquisa individual; necessitando da sua sincera colaboração.

Você não precisa se identificar, com nome.

Agradeço pela sua colaboração.

**I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Escola de Origem: \_\_\_\_\_

Localização da Escola: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Localização do CID: \_\_\_\_\_

Cidade/Bairro onde reside: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Tipo racial: ( ) Negro ( ) Branco ( ) Moreno ( ) Mestiço

Outro ( ) Qual ? \_\_\_\_\_

Trabalha: Sim ( ) Não ( )

Trabalho que desenvolve: \_\_\_\_\_

Religião: ( ) Não tenho religião ( ) Católica ( ) Protestante

( ) Outra religião: Qual ? \_\_\_\_\_

Situação econômica familiar: ( ) Baixa ( ) Média ( ) Alta.

Renda familiar de acordo com o número de salários mínimos (Valor do salário mínimo atual: R\$ 678,00): Renda Total = \_\_\_\_\_ Salários Mínimos.

Esporte que mais gosta de praticar: \_\_\_\_\_

Esporte escolhido para praticar no CID: \_\_\_\_\_

Como foi selecionado(a) para participar do CID ?

(....) Convite do Professor do CID

- Encaminhamento do professor da escola
- Indicação de algum colega que já frequenta o CID
- Fui por conta própria e o Professor do CID me aceitou
- O Professor do CID visitou minha escola e convidou a todos os alunos
- O Professor do CID me selecionou após realizar testes.
- Outro(s):

Se você foi encaminhado(a) pelo Professor da escola, aponte a razão da indicação ?

- Pela minha técnica
- Por jogar bem
- Pelo meu porte físico
- Por pedir ao professor da escola
- Por já ter participado de competições
- Por já ter participado de outro CID
- Outro: Qual ? \_\_\_\_\_

Se você foi escolhido pelo Professor do CID, aponte a razão dessa escolha ?

- Pela minha técnica
- Por jogar bem
- Pelo meu porte físico
- Por pedir ao professor da escola
- Por já ter participado de competições
- Por já ter participado de outro CID
- Outro: Qual ? \_\_\_\_\_

Em relação ao trabalho do CID, hoje você se considera:

- Tecnicamente melhor preparado do que o período em que estava na escola
- Aprendi sobre tática de jogo e estratégia de competições; pois, na escola isso não era ensinado
- Tecnicamente não mudou nada
- Taticamente não mudou nada
- Adquiri experiência com as competições do CID

## Apêndice B: Modelo de Questionário do aluno respondido

**QUESTIONÁRIO ( Alunos do CID)**

A presente pesquisa tem como objetivo geral estudar a dinâmica de funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEC/DF). De modo específico, pretende-se investigar características, hábitos e/ou formas de escolha das práticas esportivas para praticar nos referidos centros, além de questões de opinião.

Trata-se de instrumento de coleta de informações, as quais servirão como material de pesquisa para minha dissertação de mestrado, da Faculdade de Educação Física (FEF), da UnB, que consiste de um relatório de pesquisa individual; necessitando da sua sincera colaboração.

Você não precisa se identificar, com nome.

Agradeço pela sua colaboração.

**I \_ DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Escola de Origem:** CED 07

**Localização da Escola:** Ceilândia

**Cidade:** Ceilândia

**Série:** 5º ano

**Curso:** \_\_\_\_\_

Localização do CID: CED 07

Cidade/Bairro onde reside: Ceilândia UF: DF

Idade: 10 anos      Sexo: (  ) Masculino    (  ) Feminino

Tipo racial: (  ) Negro    (  ) Branco    (  ) Moreno    (  ) Mestiço

Outro (  ) Qual ? \_\_\_\_\_

Trabalha: Sim (  )      Não (  )

Trabalho que desenvolve: \_\_\_\_\_

Religião: (  ) Não tenho religião    (  ) Católica    (  ) Protestante

(  ) Outra religião: Qual ? \_\_\_\_\_

Situação econômica familiar: (  ) Baixa      (  ) Média      (  ) Alta.

Renda familiar de acordo com o número de salários mínimos (Valor do salário mínimo atual: R\$ 678,00): Renda Total = \_\_\_\_\_ Salários Mínimos.

Esporte que mais gosta de praticar: Futebol

Esporte escolhido para praticar no CID: Xadrez

Como foi selecionado(a) para participar do CID ?

(....) Convite do Professor do CID

(  ) Encaminhamento do professor da escola

(  ) Indicação de algum colega que já frequenta o CID

(  ) Fui por conta própria e o Professor do CID me aceitou

(  ) O Professor do CID visitou minha escola e convidou a todos os alunos

(  ) O Professor do CID me selecionou após realizar testes.

( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

Se você foi encaminhado(a) pelo Professor da escola, aponte a razão da indicação?

- ( ) Pela minha técnica
- ( ) Por jogar bem
- ( ) Pelo meu porte físico
- ( ) Por pedir ao professor da escola
- ( ) Por já ter participado de competições
- ( ) Por já ter participado de outro CID
- ( ) Outro: Qual ? \_\_\_\_\_

Se você foi escolhido pelo Professor do CID, aponte a razão dessa escolha?

- ( **x** ) Pela minha técnica
- ( ) Por jogar bem
- ( ) Pelo meu porte físico
- ( ) Por pedir ao professor da escola
- ( ) Por já ter participado de competições
- ( ) Por já ter participado de outro CID
- ( ) Outro: Qual ? \_\_\_\_\_

Em relação ao trabalho do CID, hoje você se considera:

- ( ) Tecnicamente melhor preparado do que o período em que estava na escola
- ( **x** ) Aprendi sobre tática de jogo e estratégia de competições; pois, na escola isso não era ensinado
- ( ) Tecnicamente não mudou nada
- ( ) Taticamente não mudou nada
- ( ) Adquiri experiência com as competições do CID

Apêndice C: Roteiro de entrevista (Professor do CID)

**Roteiro de Entrevista (Professor do CID)**

**PLANEJAMENTO DA PESQUISA DE CAMPO  
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
ROTEIROS DE ENTREVISTA (INDIVIDUALIZADOS)  
LOCAL:CEILÂNDIA - DF  
PESQUISADOR:**

**CABEÇALHO**

**Roteiro N.º02**

Entrevista N.º \_\_\_\_\_

Profissional entrevistado: **Professor do CID**

CID onde atua: \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_

Permissão para gravar: ( ) Sim ( ) Não

Expectativas do Entrevistado (ato da entrevista): \_\_\_\_\_

- 1 - Dados de identificação e trajetória profissional do entrevistado.  
(Início na carreira, formação escolar, função, áreas de atuação, tempo de clube, etc.)
- 2 - Quais critérios o Sr. utiliza para escolher ou selecionar os alunos para o CID ?
- 3 – Há uma integração entre o Sr e o Professor da escola, no sentido de um trabalho colaborativo ? Sim ( ) Não ( )
- 6 – Caso afirmativo como é feito esse trabalho ?
- 7 – Caso negativo, essa colaboração seria desejável ?
- 8 – Para o Sr. Os alunos que estão no CID se distinguem dos alunos da escola em quais aspectos ?
- 9 – Etc...

Apêndice D: Modelo de Entrevista

## **PESQUISA DE CAMPO**

**NATALIA LIGGERI**

Instrumento: Entrevista

Modalidade: Voleibol

Professor: Marli F. O. Paiva

Local: EC 43

Data: 04/12/2013

M – Professora, a senhora pode começar falando da sua trajetória.

P – Trajetória como? profissional?

M – Isso

P – Dentro do CID ou da Secretaria?

M – Da secretaria

P – Sou professora da secretaria, vou completar 24 anos de trabalho na secretaria. Trabalhei quinze anos com Ensino Médio e tem oito que estou trabalhando com o CID. Mas a minha ligação com o voleibol ela já está desde os 24 anos que eu estou trabalhando na secretaria e agora somente o CID de voleibol. O CID de voleibol, a formatação dele, é que antigamente era feito da seguinte forma, professores de educação física identificavam talentos, os alunos de destaque e dentro também da modalidade e indicavam os alunos para os CIDs, então o CID de vôlei, o CID de basquete, futsal e etc. dentro dessa indicação os alunos faziam teste e ali era feito um trabalho diferenciado dentro de cada modalidade. Hoje não, hoje agente vai as escolas, fazemos o convite aos alunos, esses alunos vem, fazem os testes e ficam conosco. O trabalho do CID dentro da modalidade de voleibol é um trabalho bem técnico mesmo, agente trabalha toda a parte dos fundamentos, toda a parte técnica e tática, formamos equipes para competição e participamos de competição. Mas fora esse trabalho o nosso cunho hoje tem sido muito mais social porque nós, no meu CID aqui nós trabalhamos com mais de cem alunos e são alunos

carentes que buscam no CID o que ele não encontra as vezes na escola, atividade física, apoio, as vezes até o que não encontra dentro da própria família né, é amor, carinho, atenção, cuidado. Então o nosso trabalho não se estende só a parte do voleibol eu tenho que preocupar com a educação deles, com valores morais, com a parte de conteúdo, acompanhamento escolar, as vezes alimentação, então tudo isso acaba sendo envolvido no meu trabalho. Então, esse aluno que trabalha dentro do CID, ele quando ele retorna a escola dentro da aula educação física ele é um aluno destaque porque ele tem um desenvolvimento motor melhor, dentro da sala de aula, a área cognitiva ele também tem um bom desenvolvimento, então ele é de fato um aluno diferenciado.

M – No seu CID tem aluno de várias escolas?

P – E, o CID ele atende, da secretaria de educação, temos que atender todas as escolas próximas ao polo, todas as escolas publicas, agente não pode atender aluno da escola particular né, a faixa etária que eu atendo é do aluno de 09 a 17 anos, feminino e masculino.

M – E aqui nessa escola, tem mais professores de Educação Física?

P – Não. Eu tô numa Escola Classe aonde até hoje a secretaria de educação não trabalha ainda com professor na educação infantil e essa escola acaba tendo o privilegio de eu estar dentro dela e ajudar no sentido assim de pegar, grande parte dos meus alunos são da escola, então eu faço uma parceria com a escola, eu atendo parte dos alunos da escola e ajudo na formação deles. Quando eles vão pro sexto ano, saem dessa escola de ensino fundamental, eles já estão bem melhor e bem mais preparados na parte motora e de coordenação.

M – Nas outras escolas, os professores de educação física eles te indicam os alunos, eles te ajudam de alguma maneira?

P – Como eu tenho um bom relacionamento, sou bem conhecida aqui em Ceilândia, eu tenho colegas que conhecem o meu trabalho já detectam os talentos rapidinho e mandam pra mim. Tem sim, tem colegas que, grande parte dos colegas tem um respeito, e mandam mesmo o aluno bom pra mim.

M – Então o grande problema não é o conseguir aluno? No seu caso.

P – Ceilândia... eu diria que Ceilândia, nós somos privilegiados, não tem aluno se não quiser. Nós temos assim celeiros de atletas maravilhosos, eu diria que é

um aluno, é um atleta diferenciado porque ele tem sede de jogar, eles são talentosos e hoje é, eu estou com uma atleta que já está indo pra seleção que saiu daqui do CID que é a Letícia. Além de atletas que nós formamos agora que estão nas escolas particulares, eles são convidados para jogar nas escolas particulares e em clubes também.

M – Então você não faz nenhuma seleção para entrar no CID?

P – Não, eu convido. Eles são convidados, quando eles chegam aqui eles começam a fazer os trabalhos, eu não tenho mais esse critério de seleção.

M – E para ir para as competições?

P – Dentro do próprio CID aí eu já faço a minha seleção, seleciono aqueles que tem condições, formo as equipes, foco no treinamento né, mais específico e nós participamos de competições. Hoje em Brasília, esse ano de 2013, nós tivemos o melhor jogador da liga da Brasília saiu daqui, é o Jonathan.

M – Então a sua seleção é mais interna?

P – É interna. Porque eu tenho mais de cento e cinquenta alunos. Então a seleção é interna. Só que o meu CID eu tenho um trabalho muito focado pro mirim né, eu pego as crianças muito novas, já pensando na formação das equipes futuras. Então eu tenho um numero grande alunos.

M – Vocês vão mais para competições ligadas ao CID ou vocês vão mais fora?

P – Mais fora. Participamos da Liga de Brasília, do JISESC, Jogos da Cidade, é no Intercid agora. Então, nós participamos de todas as competições que são abertas em Brasília.

M – E Jogos Escolares vocês não conseguem ir ou conseguem? Porque como é a escola né?

P – Na formação para entrar nos Jogos Escolares tem o critério de ser feito pelas escolas só que para o ano que vem eu já estou, é um trabalho difícil, eu tenho que reunir todos os alunos e inscrever e estudar numa escola. Então eu preciso da anuência dos pais pra que esses alunos sejam matriculados na mesma escola. Então eu estou conseguindo agora, para o ano que vem, uma equipe inteira estudar na mesma escola para que eu possa inscrevê-los no GDF.

M – E você percebe que os alunos aqui, das escolas em volta, eles procuram o vôlei, gostam do vôlei?

P – Procuram. Demais. Eu tenho aluno, pelo trabalho que agente tem feito, eu atendo aluno de Taguatinga, samambaia, eu tenho aluno de Taguatinga, Samambaia e de Águas Lindas. Vem de lá porque conhece o trabalho. Eu tenho aluno que o pai vem trazer aqui e é longe e estão aqui, graças a Deus.

M – E você tem contato nas escolas desses alunos?

P – Tenho porque tem o, pra saber como é que tá o andamento da parte de conteúdo, como é que eles estão no boletim, se eles estão indo bem, agente acaba tendo esse contato...

M – Você acaba fazendo um trabalho mais amplo...

P – É... um trabalho de mãe. Pode ter certeza.

M – E os meninos que participam dessas competições, que são da equipe, você mantém um contato para saber como é que vai o andamento dele na escola.

P – Sim. Tudo né. Só vai se... como que é que tá na aula, como é que, cada bimestre né, quem ficou, quem não ficou, é... também questão de postura, de comportamento, também se falhar no comportamento sem nenhuma questão que não vão.

M – Esses alunos se destacam na escola, em geral?

P – Poucos. Poucos. A maioria ali, mantém mal a media mesmo, eu tenho observado mas tem uns alunos meus, que tem um três, quatro, cinco que são destaque, inclusive um agora ganhou até um tablet no PSE, eu fiquei sabendo, teve um que deixou o vôlei porque passou no Colégio Militar... então, assim, tem alunos que realmente tem destaque, um ou outro em programas legais.

M – E o que você considera o vôlei na vida desses alunos?

P – Olha, é tão importante isso pra mim, o vôlei pra mim e acho que pra eles porque hoje eu tenho quatro alunos que estão formando em Educação Física, todos eles já estão estagiando, já estagiaram comigo, tem uma que está estagiando comigo até hoje e estágios por livre e espontânea vontade né, todos eles já estão no mercado de trabalho, em colégios particulares, tem um que já até ingressando na secretaria de educação e um respeito enorme e eu feliz porque todos saíram daqui, se inspiraram na Educação Física e no voleibol e estão aí já.

M – E a Coordenação, o GEDESC, eles apoiam vocês?

P – Apoiam. Esse então foi um ano diferenciado para todo mundo, nós tivemos inclusive verbas para abastecer os CIDs e foi maravilhoso, então esse ano foi um ano muito bom. E sempre agente teve né a questão do apoio dentro daquilo que eles, da proposta pedagógica.

M – O que você acha dessa nova formatação, com edital para entrar no CID...

P – Ah, eu achei interessante porque aí você trabalha ali com o profissional que tem realmente a formação dentro daquele desporto, você não vai pegar ali indicação ou porque ele sobrou na grade né... o trabalho do CID tem que ter realmente comprometimento se você quiser um bom resultado. Eu achei interessante!

M – E você acha que deveriam ser criado critérios para a seleção dos alunos? Critérios Gerais...

P – Olha, como nós colocamos, você falou assim: você acaba fazendo seleção? Sim, eu acabo criando os meus critérios porque o nível do voleibol no meu caso tá muito alto em Brasília então eu tenho que realmente fazer um critério para selecionar dentro do meu próprio CID. Mas seria interessante se agente tivesse mais apoio dos professores de educação física que tem o maior numero de alunos nas escolas e podem auxiliar. O problema todo, por exemplo em Ceilândia, nós temos mais de cem escolas me parece noventa e três ou tá chegando no cem e só tem um CID de voleibol, então eu tô nesse polo aqui do P Sul mas Ceilândia Sul não tem ninguém, Ceilândia norte não tem ninguém, P Norte, Setor O, eles não tem nenhum professor, então eu centralizo aqui então muitos alunos estão vindo da Ceilândia, só aqueles que o pai pode mesmo trazer ou que eles pagam dois ônibus pra vir pra cá e porque que eles gostam mesmo e já conhecem o trabalho.

M – Então, você acha que tem potencial na Ceilândia pra muitos mais CIDs?

P – Demais. Não, ter pra mais CID e nós temos alunos maravilhosos, temos atletas aqui para serem formados, estamos perdendo a oportunidade...

M – A Ceilândia hoje ela tem 17 polos de CID, segundo a Secretaria...

P – Só de futsal aqui acho são quatro

M – São três

P – Só se fechou um porque eram quatro

M – Pelo menos pela relação que me passaram são 3...

P – Basquete você tem dois, handebol tem dois...

M – Seria interessante pro vôlei ter dois...

P – Precisa de mais um até dois, Taguatinga tem dois...

M – Até porque Brasília está querendo se firmar no vôlei, tem um time, querendo criar uma identidade no vôlei, seria interessante ter mais polos...

P – SE você observar as outras regionais, não sei se você chegou a fazer essa pesquisa, mas eu estou dentro dela né, desse meio do voleibol quase todas tem dois, acho que Samambaia só tem um que eu até falei com o meu amigo agora pela internet sobre isso, mas assim, Ceilândia, Ceilândia é a regional maior porque ela perde pro Plano Piloto porque Plano Piloto está junto com Cruzeiro mas nós temos a maior regional.

M – Eu tive contato com a proposta pedagógica do CID de 2010...

P – Você teve contato.

M – É

P – Você viu né...

M – Eles não colocam nenhum critério né...

P – Pra seleção?

M – Pra seleção. Os critérios são acadêmicos, os alunos estar matriculado...

P – Isso

M - ... ter nota, ter frequência. Você acha que seria importante ter nessa proposta pedagógica uma reunião de todos os professores para ter um critério?

P – Pra escolha do aluno?

M – É

P – Olha... eu acredito, pelo que eu tenho vivido eu acho que não há necessidade. Primeiro por que o aluno tem que vir porque ele quer, ele tem que praticar porque ele quer. Eu já tive a experiência de chegar, de ver o aluno alto, maravilhoso e disse você que ir no CID, não, ele não quis, escolher o basquete, ou ele não quer nada, entendeu... como eu tenho alunos pequeninhos e que valem ouro. É show de bola.

M – Você acha que o mais importante então...

P – Seria o ideal...

M – primeiro...

P – Não, seria o ideal seria agente poder, nós podermos, chegar e escolher um atleta bem novinho e poder formar. Para isso quanto mais alunos tivermos melhor.

M – Mas aquela lógica do esporte né, da massa agente seleciona, então quanto mais alunos eu tiver praticando melhor...

P – Eu tenho essa máxima também, eu alimento os meus CIDs aqui e isso acaba só ajudando o trabalho.

M – E você faz um trabalho diferenciado com esses alunos que vão pra competição?

P – Tendo né, porque eu tenho minhas turmas lotadas e eu ainda tenho que achar um jeito de trabalhar e, graças a Deus, esse ano agente tá aí, chegamos a final de todas, ganhamos o JISESC, na Liga só perdi pra Católica por um ponto. Tem todo esse trabalho aí.

M – Quer acrescentar mais alguma coisa?

P – Ah, eu acho assim que hoje, o CID, na minha vida, ele tem pra mim hoje um trabalho muito mais, como eu coloquei pra você não é muito competitivo mas muito mais de formação, muito mais questão social, muito mais humano sabe, porque os problemas que eu encontro aqui dos alunos, questão social, a maioria deles não tem pai e mãe, ou estão preso ou porque não tem e a carência muito grande e a porta de acolhimento, de ajuda é o CID e eu acabo me envolvendo muito no trabalho, me emociona e não consigo nem largar. Cria um vínculo muito afetivo, até menos profissional mas assim no final todos ganham, inclusive ele porque daqui agente não forma só atleta mas agente forma cidadão, tendo um pouquinho mais de dignidade.

## Apêndice E: Roteiro de Entrevista (Diretor Geral do CID)

**Roteiro de Entrevista  
(Diretor Geral dos CIDs)**

**PLANEJAMENTO DA PESQUISA DE CAMPO  
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
ROTEIROS DE ENTREVISTA (INDIVIDUALIZADOS)  
LOCAL: CEILÂNDIA - DF**

**PESQUISADOR:** \_\_\_\_\_

**CABEÇALHO**

**Roteiro N.º 01**

Entrevista N.º \_\_\_\_\_

Profissional entrevistado: **Diretor geral dos CIDs**

Regional/ Escola: \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_

Permissão para gravar: ( ) Sim ( ) Não

Expectativas do entrevistado (ato da entrevista): \_\_\_\_\_

1 - Dados de identificação e trajetória profissional do entrevistado.

(Início na carreira, formação escolar, função, áreas de atuação, tempo de clube, etc.)

2 – O Sr. poderia discorrer acerca das funções dos CIDs ?

3 – Como se encontram os CIDs na estrutura da Secretaria de Educação ?

4 – O Sr. Poderia descrever como se dá o processo de escolha/seleção dos alunos para participarem dos CIDs ? Esses procedimentos são comuns a todos os CIDs ? Há CIDs que adotam procedimentos diferentes ?

5 – O Sr. Percebe que há muita diferença e **distinção** entre os alunos do CID e os alunos das escolas ? De que tipo e quais são essas diferenças ?

Etc...

## Apêndice F: Modelo de Questionário (Professor Regular)

**Modelo de Questionário (Professor da Escola)**

**PLANEJAMENTO DA PESQUISA DE CAMPO**  
**DISSERTAÇÃO DE Mestrado**  
**ROTEIROS DE ENTREVISTA (INDIVIDUALIZADOS)**  
**LOCAL: CEILÂNDIA - DF**  
**PESQUISADOR:**

**CABEÇALHO****Roteiro N.º02**

Entrevista N.º \_\_\_\_\_

Profissional entrevistado: **Professor da Escola**

Escola \_\_\_\_\_

onde

trabalha: \_\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Horário: \_\_\_\_\_

Duração: \_\_\_\_\_

Permissão para gravar: ( ) Sim ( ) Não

Expectativas do Entrevistado (ato da entrevista): \_\_\_\_\_

- 1 - Dados de identificação e trajetória profissional do entrevistado.  
(Início na carreira, formação escolar, função, áreas de atuação, tempo de clube, etc.)
- 2 – O Sr têm feito indicações de alunos para os CIDs ? Sim ( ) Não ( )
- 3 – Caso afirmativo, quais critérios o Sr. Utiliza para indicar ou encaminhar alunos para o CID ?
- 4 - Qual ou quais ? (CID ou CIDs para onde indica ou encaminha alunos ?)  
Justifique a escolha desses CIDs e não outros.
- 5 – Há uma integração entre o Sr e o Professor do CID, no sentido de um trabalho colaborativo ? Sim ( ) Não ( )
- 6 – Caso afirmativo como é feito esse trabalho ?
- 7 – Caso negativo, essa colaboração seria desejável ?
- 8 – Para o Sr. Os alunos que estão no CID se distinguem dos alunos da escola em quais aspectos ?
- 9 – Etc...

## Apêndice G: Modelo de Questionário com respostas (Professor Regular)

**QUESTIONÁRIO (Professor Regular)**

A presente pesquisa tem como objetivo geral estudar a dinâmica de funcionamento dos Centros de Iniciação Desportiva (CIDs), da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEC/DF). De modo específico, pretende-se investigar características, hábitos e/ou formas de escolha das práticas esportivas para praticar nos referidos centros, além de questões de opinião.

Trata-se de instrumento de coleta de informações, as quais servirão como material de pesquisa para minha dissertação de mestrado, da Faculdade de Educação Física (FEF), da UnB, que consiste de um relatório de pesquisa individual; necessitando da sua sincera colaboração.

Você não precisa se identificar, com nome.

Agradeço pela sua colaboração.

**I DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Escola em que trabalha:** CED 07

**Cidade:** Ceilândia

**Nível:** Fundamental

**Séries:** 4º e 5º

**Formação:** Licenciatura em Educação Física

A quanto tempo é professor efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal?

5 anos

O senhor(a) costuma fazer indicação de alunos para CIDs?

( ) Com muita frequência

( **x** ) Com pouca frequência

( ) Raramente

( ) Nunca indiquei

Quais os critérios que o senhor(a) utiliza para indicar alunos para o CID?

( **x** ) Capacidade técnica desenvolvida

( ) Capacidade tática desenvolvida

( ) Gosto pelo esporte

( ) Pedido do próprio aluno

( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

Há uma integração entre o Senhor e o Professor do CID, no sentido de um trabalho colaborativo ?

( ) Sim

( **x** ) Não

Caso afirmativo como é feito esse trabalho ?

- Os professores fazem reuniões periódicas para alinhar os objetivos em relação ao esporte na escola
- O professor do CID comunica os critérios utilizados para a seleção dos alunos
- Os professores constroem juntos os critérios de seleção para o CID
- O aluno só é integrado ao CID com a anuência do professor de Educação Física Regular e do professor responsável pelo CID.

Caso negativo, essa colaboração seria desejável?

- Sim
- Não

De que maneira a escola em que o senhor(a) trabalha vê os CIDs?

- Indiferente
- Apoiam a criação e manutenção dos CIDs
- Incentiva a participação dos alunos nos CIDs e engrandece as conquistas dos alunos
- Não apoia os alunos e nem os professores que desenvolvem trabalho nos CIDs

Para o senhor(a), os alunos que estão no CID se distinguem dos alunos da escola em quais aspectos?

- Desenvolvimento físico
- Desenvolvimento tático
- Desenvolvimento técnico
- Aspectos sociais

**ANEXOS**

Anexo A: Decreto Nº 26.280, de 17 de outubro de 2005 .....	125
Anexo B: Portaria Nº 254, de 12 de dezembro de 2008.....	126
Anexo C: Tabelas de CIDs .....	130
Anexo D: Orientação Pedagógica (CID) .....	135

## Anexo A: Decreto Nº 26.280, de 17 de outubro de 2005

### **Decreto nº 26.280, de 17 de outubro de 2005**

Diário Oficial do Distrito Federal

ANO XXXV Nº 198 BRASÍLIA – DF, 18 DE OUTUBRO DE 2005

Regulamenta a Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004, que “assegura, aos alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas públicas do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar e dá outras providências”.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, inciso VII, da Lei Orgânica do Distrito Federal, combinado com o artigo 6o, da Lei nº 3.433, de 06 de agosto de 2004, DECRETA:

**Art. 1º** Fica assegurado aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal matriculados nos ensinos fundamental, médio e especial, o acesso a Centros de Iniciação Desportiva – CID.

**Parágrafo único.** O acesso de que trata o “caput” deste artigo ocorrerá em turno contrário às atividades curriculares contínuas.

**Art. 2º** O Centro de Iniciação Desportiva deverá identificar e desenvolver talentos na área desportiva, como também, incentivar e encaminhar o aluno/atleta ao Programa Geração Campeã.

**§ 1º** A definição da estrutura e do funcionamento do Centro de Iniciação Desportiva é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/Subsecretaria de Suporte Educacional, por intermédio da Gerência de Desporto Escolar.

**Art. 3º** O Centro de Iniciação Desportiva oferecerá, em cada modalidade, os níveis básicos, de iniciação e de treinamento, de acordo com a disponibilidade de recursos humanos.

**§ 1º** No nível básico serão desenvolvidas habilidades psicomotoras sem identificar as modalidades desportivas.

**§ 2º** No nível de iniciação trabalhar-se-ão o domínio dos fundamentos básicos, o conhecimento geral das regras da modalidade e o desenvolvimento das qualidades físicas.

**§ 3º** No nível de aperfeiçoamento serão enfocados os fundamentos específicos, a habilidade técnica e tática, com conhecimento, e a correta utilização das regras desportivas e o aumento do nível do desenvolvimento das qualidades físicas.

**Art. 4º** O acesso dos alunos ao Centro de Iniciação Desportiva ocorrerá, para a modalidade, mediante:

I – Indicação do professor de Educação Física das escolas.

II – Indicação do professor do Centro de Iniciação Desportiva.

III – Iniciativa do aluno.

**Parágrafo único.** Os alunos do Ensino Especial serão assistidos pelo Programa de Orientação para Pessoas com Necessidades Especiais – PRO-PNE, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Art. 5º** O professor de Educação Física que compõe o corpo docente do Centro de Iniciação Desportiva terá sua lotação na Diretoria Regional de Ensino.

**§ 1º** Para fins de substituição do professor do Centro de Iniciação Desportiva, serão consideradas as carências, a remoção, as licenças e a aposentadoria.

**§ 2º** Serão assegurados aos professores e coordenadores do Centro de Iniciação Desportiva os mesmos direitos e vantagens dos professores em regência de classe.

**Art. 6º** As aulas do Centro de Iniciação Desportiva serão ministradas nos espaços físicos já existentes nas escolas e em espaços comunitários/privados, cedidos para esse fim, desde que não acarretem ônus financeiro para a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Art. 7º** Os recursos materiais, definidos de acordo com modulação específica de cada modalidade desportiva, serão de responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Art. 8º** Caberá à Gerência de Desporto Escolar, ouvidas as Diretorias Regionais de Ensino, autorizar as modalidades desportivas a serem oferecidas, conforme Orientação Pedagógica do Centro de Iniciação Desportiva, bem como acompanhar e avaliar suas atividades.

**Art. 9º** Este Decreto entra em vigor, na data de sua publicação.

**Art. 10º** Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 17 de outubro de 2005.

117º da República e 46º de Brasília

**JOAQUIM DOMINGOS RORIZ**

## Anexo B: Portaria Nº 254, de 12 de dezembro de 2008

### Portaria nº 254, de 12 de dezembro de 2008.

Diário Oficial do Distrito Federal

ANO XLII Nº 248 BRASÍLIA – DF, 15 DE DEZEMBRO DE 2008

Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 81, inciso XIV, do Regimento Interno da Secretaria, aprovado pela Portaria nº 22, de 29 de janeiro de 2001, e, considerando:

I - que as origens históricas do serviço de atendimento psicopedagógico remontam ao ano de 1968;

II - que desde o ano de 2004 o serviço passou a ser caracterizado como de Atendimento e Apoio à Aprendizagem, desenvolvido por equipes compostas por psicólogos, pedagogos e orientadores educacionais;

III - e, finalmente, a importância do referido serviço, por meio de ações preventivas, institucionais e interventivas, para o pleno desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais, resolve:

**Art. 1º** – Convalidar e normatizar, nos termos da presente Portaria, a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, caracterizadas como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia.

**Art. 2º** – Para atuar nas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, os profissionais deverão:

I – quando detentores de formação em Pedagogia:

a) ser ocupantes do cargo de Professor de Educação Básica ou Professor Classe A, do Quadro de Pessoal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

b) apresentar diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de licenciatura plena em Pedagogia com habilitação em Magistério para Séries Iniciais e Anos Iniciais ou Educação Infantil, ou diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de licenciatura plena em Pedagogia que atenda o inteiro teor do contido na Resolução nº 01, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE);

II – quando detentores de formação em Psicologia:

a) ser ocupantes do cargo de Analista de Educação ou de Professor Classe A, em ambos os casos da Área de Psicologia, do Quadro de Pessoal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;

b) apresentar diploma, devidamente registrado, de obtenção do Grau de Psicólogo e registro atualizado no Conselho Regional de Psicologia – 1ª Região, como estabelece a Lei federal nº 5.766, de 1971.

Parágrafo único. Em qualquer das situações estipuladas nos incisos I e II, os profissionais interessados deverão, ainda, comprovar a habilitação profissional exigida e ser aprovados em entrevista inicial realizada junto ao Núcleo Técnico Pedagógico da Gerência de Apoio Pedagógico, na Diretoria de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica.

**Art. 3º** – Os profissionais com formação em Psicologia, devidamente habilitados, que atuavam nas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem até a data da publicação desta Portaria poderão continuar compondo a respectiva equipe, independentemente do cargo funcional ocupado, até o provimento definitivo dos cargos da Equipe por profissionais concursados e nomeados para o cargo de Analista de Educação, Área de Psicologia.

**Art. 4º** – Fica atribuída ao Núcleo Técnico Pedagógico da Gerência de Apoio Pedagógico da Diretoria de Ensino Fundamental, bem como às Diretorias Regionais de Ensino e às instituições educacionais, a responsabilidade conjunta pelo cumprimento e implementação destas normas.

§ 1º – Será de responsabilidade:

I – do Núcleo Técnico Pedagógico da Gerência de Apoio Pedagógico da Diretoria de Ensino Fundamental, a coordenação, capacitação e supervisão central das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, bem como a implementação e divulgação das orientações pedagógicas específicas para o desenvolvimento do serviço;

II – dos Núcleos de Monitoramento Pedagógico das Diretorias Regionais de Ensino, a coordenação, capacitação e supervisão intermediária das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, e, em especial, as ações relacionadas à adequada operacionalização do serviço;

III – das instituições educacionais, a coordenação local das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, especificamente no que tange à organização administrativa, material e funcional dos profissionais que compõem o serviço.

§ 2º – A coordenação central das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem lotadas nos Centros de Ensino Especial, que atuam, exclusivamente, junto aos alunos destas instituições educacionais, ocorrerá em interface com a Diretoria de Educação Especial da Subsecretaria de Educação Básica.

§ 3º – Os Núcleos de Monitoramento Pedagógico das Diretorias Regionais de Ensino deverão designar um profissional para o exercício das atividades de coordenação intermediária junto às Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, preferencialmente, em caráter exclusivo.

**Art. 5º** - A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do serviço de Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

**Art. 6º** – O documento “Orientação Pedagógica – Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem”, que será editado pela Gerência de Apoio Pedagógico da Diretoria de Ensino Fundamental, por meio do seu Núcleo Técnico Pedagógico, apresentará, de forma minudenciada, as diretrizes técnico-pedagógicas para a atuação dos profissionais das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem.

**Art. 7º** – Para o ano letivo de 2009, a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem abrangerá somente os Centros de Ensino Especial e as instituições educacionais que ofertam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental – Séries/Anos Iniciais, observando as seguintes diretrizes:

I – as instituições educacionais com mais de 500 (quinhentos) alunos contarão com 01 profissional fixo com formação em Pedagogia;

II – as instituições educacionais com menos de 500 (quinhentos) alunos contarão com o serviço itinerante dos profissionais com formação em Pedagogia, que serão lotados em instituições educacionais-pólos previamente designadas pelos Núcleos de Monitoramento Pedagógico das Diretorias Regionais de Ensino, enquanto não houver ampliação do quantitativo daqueles profissionais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

III – todas as instituições educacionais que oferecem as etapas/modalidades de ensino mencionadas no caput contarão com a atuação itinerante dos profissionais com formação em Psicologia, que serão lotados nas instituições educacionais-pólos referidas no inc. II, enquanto não houver ampliação do quantitativo destes profissionais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

IV – Ficará a cargo dos Núcleos de Monitoramento Pedagógico das Diretorias Regionais de Ensino a execução dos procedimentos para a distribuição dos profissionais das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, conforme os critérios estabelecidos pela Subsecretaria de Educação Básica, na forma do Anexo Único desta Portaria.

**Art. 8º** – A universalização da oferta do serviço das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem para outras etapas/modalidades de ensino, não mencionadas nesta Portaria, será planejada pela Subsecretaria de Educação Básica, estando sua execução condicionada à existência de quantitativo necessário de profissionais com formação em Psicologia e Pedagogia, em número correspondente às instituições educacionais que oferecem a Educação Básica.

**Parágrafo único.** Em razão do disposto neste artigo, fica vedado o encaminhamento ou o aproveitamento dos profissionais das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem para atividades desvinculadas da especificidade que caracteriza este serviço, especialmente aquelas relacionadas à substituição de docentes.

Art. 9º – A distribuição da carga horária dos profissionais das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem seguirá os critérios aplicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considerando a especificidade de atuação deste serviço.

§ 1º – Para os profissionais que compõem as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem a carga horária semanal será, preferencialmente, de 40 (quarenta) horas, tratadas como 20 horas mais 20 horas e distribuídas da seguinte forma, por turno:

I – 16 (dezesesseis) horas em atividades técnico-pedagógicas; e

II – 04 (quatro) horas em coordenação pedagógica, de acordo com as diretrizes traçadas pela Subsecretaria de Educação Básica.

§ 2º – Os profissionais das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem poderão ser dispensados no horário de coordenação pedagógica para participarem de cursos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Subsecretaria de Educação Básica e cujo conteúdo programático esteja coadunado com as atribuições do serviço.

§ 3º – Excepcionalmente, quando se tratar de assessoria em serviço planejada pela Gerência de Apoio Pedagógico da Diretoria de Ensino Fundamental, por meio do Núcleo Técnico Pedagógico, os profissionais que compõem as Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem poderão participar de atividades de formação, em período fora do horário de coordenação pedagógica, desde que por solicitação da Subsecretaria de Educação Básica.

**Art. 10** – Os profissionais das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, ocupantes dos cargos de Professor de Educação Básica ou Professor Classe A, farão jus à Gratificação de Atividade de Regência de Classe (GARC), em virtude da natureza das atividades prestadas pelo serviço, caracterizadas como de suporte técnico-pedagógico de atuação direta junto aos alunos.

Art. 11 – As Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem receberão, anualmente, recursos específicos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), instituído pelo Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, para fins de aquisição de materiais necessários à atuação do serviço, sempre na forma disposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Art. 12** - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se eventuais disposições em contrário.

JOSÉ LUIZ DA SILVA VALENTE

ANEXO ÚNICO DA PORTARIA Nº 254, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2008.

Lotação e Movimentação dos Profissionais que Atuam nas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem

1. Para os procedimentos de lotação e movimentação dos profissionais com formação em Psicologia e Pedagogia que atuam nas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, terá prioridade o profissional que obtiver a maior pontuação após o somatório dos pontos apurados e comprovação das atividades indicadas como desenvolvidas, conforme critérios a seguir, segundo a Portaria nº 27, de 1º de fevereiro de 2008 (DODF nº 24, de 06 de fevereiro de 2008):

Atividades desenvolvida na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal	Tempo de Serviço por Matrícula/Ano/Habilitação	
	Carga Horária Semanal	
	40 h.	20 h.
a) Nas Equipes de Atendimento/Apoio à Aprendizagem, nas Equipes de Atendimento Psicopedagógico (ATIp) ou nas Equipes de Avaliação/Diagnóstico do Ensino Especial.	20 pontos por ano	10 pontos por ano
b) Em regência de classe nas instituições educacionais	16 pontos por ano	8 pontos por ano
c) Em coordenação pedagógica nas instituições educacionais		
d) Em cargo comissionado de Diretor, Vice-Diretor e do anterior cargo de Assistente/Encarregado nas instituições educacionais		
e) Em cargo comissionado nas unidades-sedes da SEDF e em suas Diretorias Regionais de Ensino	14 pontos por ano	7 pontos por ano
f) Em outras atividades técnico-pedagógico-administrativas, além daquelas já mencionadas, desenvolvidas no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	12 pontos por ano	6 pontos por ano
Atividades(s) exercidas na área de atuação Federal, Estadual, Distrital ou Municipal	Tempo de Serviço por Matrícula/Ano/Habilitação	
	Carga Horária	
	40 h	20 h
g) Em regência de classe em instituição pública de ensino de outra unidade da Federação	6 pontos por ano	3 pontos por ano
h) Em contratos temporários nas instituições educacionais		
i) no Ministério da Educação, desde que em atividades pedagógicas devidamente comprovadas		
Formação Pedagógica/Titulação		
j) Pós-Graduação Lato Sensu em áreas correlatas à Psicologia e/ou à Pedagogia, com carga horária mínima de 360 horas (por certificado)	14 pontos por certificado	
l) Pós-Graduação Strictu-Sensu – Professor Mestre (por título)	16 pontos por título	
m) Pós-Graduação Strictu-Sensu – Professor Doutor (por título)	18 pontos por título	
Qualificação Profissional		
Cursos de capacitação ofertados pela SEDF/EAPE, Instituições de Ensino Superior, Instituições Conveniadas e empresas contratadas pela SEDF para ministrar cursos relacionados às áreas de Psicologia e/ou Educação.	A soma da carga horária de todos os cursos deve ser dividida por 30	
n) Cursos na área de Psicologia e/ou Educação, com carga horária e conteúdos explícitos no certificado. A carga horária dos cursos apresentados deve ser somada, sendo que cada 30 (trinta) horas corresponderá a 1 (um) ponto.	1 ponto a cada 30 horas	

## Anexo C: Tabelas de CIDs

**Gerencia de Desporto Escolar - GEDESC****INTERCID – Jogos, competições e festivais entre os Centros de Iniciação Desportiva Tradicional e Paralímpico****Objetivo**

- Promover integração entre os polos/núcleos;
- Possibilitar a participação dos alunos em competição no âmbito escola;
- Promover festivais para categorias mirins e pré – mirim.

**Período de realização**

- Junho e Julho – competição nas categorias de 15 a 17 anos em modalidades coletivas - individuais e festivais mirins e pré - mirim nas modalidades individuais.
- Setembro a Novembro – competição nas categorias de 12 a 14 anos em modalidades coletivo-individuais e festivais mirins e pré - mirim nas modalidades coletivas.

**Total geral de polos**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Atletismo	<b>06</b>
Badminton	<b>01</b>
Basquetebol	<b>11</b>
Capoeira	<b>03</b>
Futsal	<b>27</b>
Futebol de Campo	<b>03</b>
Ginástica Rítmica	<b>06</b>
Ginástica Artística	<b>06</b>
Handebol	<b>08</b>
Jiu – Jitsu	<b>01</b>
Judô	<b>05</b>
Karatê	<b>01</b>
Natação	<b>02</b>
Tênis de mesa	<b>04</b>
Voleibol	<b>16</b>
Paralímpico	<b>16</b>
Taekwondo	<b>01</b>
Xadrez	<b>05</b>
<b>Total</b>	<b>122</b>

**Total de polos por CRE****Taguatinga**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Capoeira	<b>01</b>
Futsal	<b>05</b>
Ginástica Rítmica	<b>02</b>
Handebol	<b>02</b>
Judô	<b>02</b>
Tênis de mesa	<b>01</b>
Voleibol	<b>02</b>
Paralímpico	<b>01</b>
Xadrez	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>18</b>

**Sobradinho**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Atletismo	<b>01</b>
Basquetebol	<b>02</b>
Futebol	<b>01</b>
Futsal	<b>02</b>
Ginástica Rítmica	<b>02</b>
Voleibol	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>09</b>

**São Sebastião**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Atletismo	<b>01</b>
Paralímpico	<b>03</b>
Jiu - Jitsu	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>05</b>

**Santa Maria**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Futsal	<b>01</b>
Karatê	<b>01</b>
Voleibol	<b>01</b>
Paralímpico	<b>02</b>
Atletismo	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>06</b>

**Samambaia**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Futsal	<b>02</b>
Voleibol	<b>01</b>
Ginástica Rítmica	<b>01</b>
Handebol	<b>01</b>
Judô	<b>01</b>
Paralímpico	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>08</b>

**Recanto das Emas**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Atletismo	<b>01</b>
Badminton	<b>01</b>
Futsal	<b>02</b>
Judô	<b>01</b>
Tênis de mesa	<b>01</b>
Voleibol	<b>01</b>
Xadrez	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>08</b>

**Plano Piloto/Cruzeiro**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Futsal	<b>01</b>
Ginástica Artística	<b>05</b>
Ginástica Rítmica	<b>01</b>
Judô	<b>01</b>
Natação	<b>01</b>
Voleibol	<b>01</b>
Xadrez	<b>01</b>
Paralímpico	<b>02</b>
<b>Total</b>	<b>14</b>

**Planaltina**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Futebol	<b>01</b>
Futsal	<b>01</b>
Voleibol	<b>01</b>
Handebol	<b>01</b>
Paralímpico	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>06</b>

**Núcleo Bandeirante**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Capoeira	<b>01</b>
Futsal	<b>03</b>
Handebol	<b>01</b>
Voleibol	<b>04</b>
Paralímpico	<b>02</b>
<b>Total</b>	<b>12</b>

**Guará**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Atletismo	<b>01</b>
Capoeira	<b>01</b>
Futsal	<b>04</b>
Ginástica Artística	<b>01</b>
Handebol	<b>01</b>
Voleibol	<b>01</b>
Paralímpico	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>10</b>

**Gama**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Atletismo	<b>01</b>
Xadrez	<b>01</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Voleibol	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>04</b>

**Ceilândia**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Futebol de campo	<b>01</b>
Futsal	<b>04</b>
Handebol	<b>02</b>
Natação	<b>01</b>
Taekwond	<b>01</b>
Tênis de mesa	<b>02</b>
Voleibol	<b>01</b>
Xadrez	<b>01</b>
Paralímpico	<b>03</b>
<b>Total</b>	<b>17</b>

**Brazlândia**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
Futsal	<b>02</b>
Voleibol	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>04</b>

**Paranoá**

<b>Modalidades</b>	<b>Total de Polos</b>
Basquetebol	<b>01</b>
<b>Total</b>	<b>01</b>

São atendidos aproximadamente 10.000 (dez mil) alunos nos Centros de Iniciação Desportiva.

Anexo D: Orientação Pedagógica (CID)



**SECRETARIA DE ESTADO  
DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

# ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

## Centro de Iniciação Desportiva

Secretarias de Estado de Educação do DF

2012



**SECRETARIA DE ESTADO  
DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

## **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - CENTRO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA -CID**

### **APRESENTAÇÃO**

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses e oportunizando a ampliação do processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto visa integrar crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal. Nesse sentido, a proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras e dos gestos esportivos, todas desenvolvidas num ambiente lúdico, criativo, solidário, cooperativo e com uma compreensão histórico-crítico-social da realidade de cada centro.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

### JUSTIFICATIVA TEÓRICA

A aquisição dos padrões fundamentais do movimento é decorrente do trabalho de desenvolvimento e crescimento que nosso organismo desencadeia ao longo da infância. A aquisição destes padrões é de vital importância para o domínio das habilidades motoras. As conquistas realizadas nas fases da educação infantil e das séries iniciais são críticas para o desenvolvimento motor das crianças. A falta de experiências motoras adequadas, ou seja, a não aquisição de certos padrões motores, pode gerar consequências negativas no comportamento motor e no seu desenvolvimento sócio-cognitivo e afetivo (BENCK, 2010).

No início da segunda infância, a partir dos 7 anos, ocorre o período ideal para o início de um trabalho baseado em atividades esportivas em geral que desenvolvem mais intensamente a técnica, pois a criança tem melhoras significativas na coordenação e no controle motor (JURAK et al., 2006).

Estas habilidades tanto psicomotoras (lateralidade, equilíbrio, noção espaço-temporal, coordenação motora fina e grossa, ritmo ) quanto motoras, são adquiridas em determinados períodos da infância onde deve ser estimulada para melhor aquisição das mesmas. Segundo Gallahue e Donnelly (2008), as crianças devem adquirir essas habilidades fundamentais básicas antes de poder somá-las em combinações de habilidades, ou seja, propõem que exista um eixo norteador na aquisição e no desenvolvimento das competências motoras. Justifica-se, portanto, que para algumas modalidades individuais (oferecem estímulos no sentido de desenvolver as habilidades fundamentais básicas) a iniciação se dê a partir dos 5 anos. Por outro lado, as modalidades coletivas que exigem, além do manejo de bola, os domínios e as



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

combinações destas habilidades propõem-se uma iniciação a partir dos 10 anos.

HABILIDADES FUNDAMENTAIS BÁSICAS DOS 3 AOS 8 ANOS	COMBINAÇÃO HABILIDADES FUNDAMENTAIS DOS 8 AOS 12 ANOS
<p>ANDAR, CORRER, SALTAR, RECEBER, ARREMESSAR, ANDAR SOBRE UMA TRAVE, EQUILIBRAR EM UM DOS PÉS, SUSTENTAR-SE, ARRASTAR...</p>	<p>CORRER + SALTAR CORRER + SALTAR + ARREMESSAR ANDAR + DRIBLAR AGACHAR + ARRASTAR DRIBLAR + ARREMESSAR RECEBER + CORRER BALANÇAR + GIRAR ROLAR + SALTAR ...</p>

Proposta de divisão por faixa etária para aquisição de habilidades motoras fundamentais e suas combinações. Fonte: Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. Gallahue e Donnelly (2008).

### FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Orgânica do Distrito Federal, 1993.
- Lei nº. 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 23 de dezembro de 1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Capítulo II, Seção I, art. 27, inciso IV.
- Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998 – Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências.
- Lei nº. 3.433, de 06 de agosto de 2004– assegura aos alunos do ensino



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

fundamental e médio das escolas pública do Distrito Federal, acesso a atividades de desporto escolar.

- Decreto nº. 26.280, de 17 de outubro de 2005 – regulamenta a Lei nº. 3.433.
- Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008.

### **FUNÇÃO**

Os Centros de Iniciação Desportiva propõe oferecer aos alunos o caráter de formação esportiva crítica, identificando e desenvolvendo habilidades específicas de diferentes modalidades, com vistas à futura especialização técnica e à integração nas equipes e representações do Esporte Escolar do Distrito Federal.

### **OBJETIVO GERAL**

Oportunizar aos alunos da Rede Pública de Ensino do DF, o acesso às atividades do Esporte Escolar da iniciação ao treinamento.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento físico, técnico e tático, que fundamenta a prática desportiva como elemento significativo da sua formação integral;
- Utilizar a competição como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrado do aluno;
- Fomentar o acesso às equipes e representatividade do desporto escolar do Distrito Federal;
- Oferece condições para o desenvolvimento de diferentes modalidades desportivas;
- Propor capacitação técnico-pedagógica específica aos professores das



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

modalidades.

### CRITÉRIOS PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CIDS

Só serão implantados novos núcleos do CID após um diagnóstico concreto da situação de todos os núcleos existentes, demanda necessária nas localidades pleiteadas, seleção do professor através de edital e do cumprimento integral da Orientação Pedagógica.

### I – ESTRUTURA FÍSICA / TÉCNICA / PEDAGÓGICA

- **LOCAL:** será desenvolvido, preferencialmente, em Estabelecimentos da Rede Pública de Ensino, podendo ocorrer em outras instalações públicas sem ônus para SEDF. Busca-se ocupar espaços físicos disponíveis e adequados para a prática da modalidade esportiva pleiteada.
- **RECURSOS MATERIAIS:** serão utilizados materiais de ensino e de aprendizagem próprio, com modulação específica por modalidade, com base na previsão da Escola onde o núcleo será implantado.

**OFERTA:** serão ofertadas e atendidas, prioritariamente, as modalidades constantes nas olimpíadas escolares e modalidades contempladas nesta OP, conforme quadro abaixo:



**SECRETARIA DE ESTADO  
DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

• Atletismo	a partir de 7 anos
• Badminton	a partir de 10 anos
• Basquetebol	a partir de 10 anos
• Capoeira	a partir de 05 anos
• Caratê	a partir de 07 anos
• Ciclismo	a partir de 10 anos
• Futebol	a partir de 10 anos
• Futsal	a partir de 08 anos
• Ginástica Artística	a partir de 05 anos
• Ginástica Rítmica	a partir de 05 anos
• Handebol	a partir de 10 anos
• Judô	a partir de 05 anos
• Taekwondo	a partir de 07 anos
• Tênis de Mesa	a partir de 07 anos
• Voleibol	a partir de 10 anos
• Voleibol de areia	A partir de 10 anos
• Luta Olímpica	A partir de 10 anos



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

### **PÚBLICO-ALVO (ALUNOS):**

Participarão das atividades dos CID alunos matriculados no Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em qualquer das situações abaixo:

- Optam livremente por uma prática extra-curricular nas modalidades ofertadas;
- Que foram indicados pelo professor regular de educação física;
- Que foram selecionados pelos professores dos CID's;

### **SELEÇÃO E ADESÃO:**

- Cada aluno preencherá uma ficha de inscrição diretamente com o professor do CID considerando a disponibilidade de tempo, interesse, motivação e anuência dos responsáveis, orientando-o sobre a sua participação.
- A relação nominal dos alunos informando dia, hora e endereço do local onde será oferecida a modalidade escolhida, será feita em três vias, devendo uma ficar na Diretoria Regional de Ensino, a outra a ser enviada ao Estabelecimento de Ensino de origem dos alunos e uma DIDESC/GTD.
- De posse dessa relação, o Estabelecimento de Ensino deverá facilitar a participação desses alunos em jogos, eventos e em atividades complementares, quando serão liberados sem prejuízos de seus compromissos curriculares.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

### DESLIGAMENTO:

- Os alunos poderão deixar as atividades dos Centros de Iniciação Desportiva por iniciativa própria aluno com anuência dos responsáveis, comunicando o professor e por iniciativa do professor com a devida justificativa encaminhada a GREB.

### AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO:

- Ocorrerá de forma processual e contínua, enquanto o alunopermanecer nos CID, por meio de testes específicos das modalidades, da participação em competições e atividades complementares, visando obter dados do seu nível de desenvolvimento.
- O registro da frequência e da avaliação de desempenho será feito pelos professores dos CID, em instrumentos próprios, encaminhando os diários à escola ou à Diretoria Regional de Ensino, e os relatórios a DIDESC/GTD.

### DO FUNCIONAMENTO

- Carga horária do Professor:** 40 (quarenta) horas semanais com regime de dedicação exclusiva.
- Turmas/Alunos:** Cada professor deverá ter 6 (seis) turmas, 3 (três) no turno matutino e 3 (três) no turno vespertino com o mínimo 10 alunos cada.
- Horário:**preferencialmente, as 2ª, 4ª e 6ª, com atividades desenvolvidas 7 horas às 11 horas, e 14 horas às 18 horas.
- Qualquer alteração referente a dias e horários de funcionamento só poderá ocorrer após avaliação e autorização da GEDESC.
- Atividades complementares:** serão destinadas às terças-feiras,



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

sábados e domingos para a participação em eventos prioritariamente da SEDF.

- **Coordenação Pedagógica:** Serão destinadas às quintas-feiras com caráter obrigatório e deverão ser cumpridas na escola de lotação do professor.
- **Participação em Eventos e Competições:** participação das equipes dos CID nas competições se constituirá em uma das formas de avaliação do processo e do desempenho do aluno, por ser uma oportunidade de evidenciar espírito esportivo de participação ou de rendimento.

A participação dos CID em eventos e atividades complementares será de responsabilidade da escola onde o núcleo funciona e Coordenação Regional de Ensino a qual pertence.

## II – RECURSOS HUMANOS

### DOCENTES

Para a execução das atividades pertinentes ao programa CID será necessário um professor de Educação Física da SEDF devidamente habilitado para a modalidade selecionado em edital de seleção promovido pela CEFDESC / GEDESC e disponível para atuar no programa. Também farão parte do desenvolvimento das atividades Gestores de Escolas, Gestores das CRE's e prioritariamente Gerente de GREB e coordenador intermediário de educação física. Após selecionado, o professor deverá apresentar um projeto de implantação do CID a CRE/GREB que encaminhará a CEFDESC/GEDESC.

O projeto de implantação do novo CID deverá conter as seguintes informações:



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

- Nome do professor selecionado para modalidade e sua matrícula;
- Anuência da Direção da Escola e inclusão do projeto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola;
- Local de lotação;
- Modalidade desportiva;
- Locais, dias e horários de funcionamento, conforme OP;
- Material disponível;
- Quantitativo proposto de alunos (demanda);

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR**

- Conhecer e cumprir a Orientação Pedagógica.
- Observar e incentivar o aluno, no que diz respeito ao rendimento, disciplina e espírito participativo, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.
- Participar, sempre que convocado, dos eventos promovidos pela CEFDESC/GEDESC (Festivais, Intercid e Seletivas), das reuniões pedagógicas mensais da Coordenação, inclusive, para discussão sobre o conteúdo programático do CID, bem como de cursos de atualização nas modalidades desenvolvidas pelo programa;
- Justificar sua ausência nas referidas reuniões por meio de memorando da DRE a qual pertence (a não justificativa, será passível de advertência e até do seu desligamento do programa CID);
- Procurar manter os alunos da equipe em caso de modalidades coletivas regularmente matriculados na mesma escola, permitindo a participação nos Jogos Escolares do DF de acordo com a orientação do Comitê Olímpico Brasileiro.
- Encaminhar, bimestralmente, relatório das atividades, à Diretoria Regional de Ensino que o enviará à GEDESC;
- Elaborar relatório anual ou referente ao período em que permaneceu no



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

- CID, antes do final do ano ou quando for substituído;
- Preencher documentos relativos à atuação do aluno no CID, como, diários, relatórios e avaliações.
- Utilizar os instrumentos (fichas, questionários) definidos pela Gerência de Desporto Escolar, para a seleção, registro, controle, acompanhamento e avaliação dos alunos selecionados para os CID, sendo que uma cópia do cadastro do aluno, contendo seus dados pessoais, deverá ser enviada a GEDESC.
- Divulgar os CID em todos os segmentos escolares, por meio de palestras, cartazes, jornais e revistas.
- Encaminhar o aluno a CEFDESC, quando convocado para treinamento em equipes representativas do Desporto Educacional do Distrito Federal.
- Participar, sempre quando convocado, das reuniões do Conselho de Classe e da Coordenação Pedagógica de Educação Física coordenadas pela escola, pela Diretoria Regional de Ensino.

### EXIGÊNCIAS DO CARGO:

Para pleitear uma vaga de professor nos CID, este deverá cumprir os

seguintes requisitos básicos para investidura no cargo:

- Ser Professor da SEEDF concursado e habilitado em Educação Física;
- Ser professor efetivo do quadro com experiência docente de no mínimo 3

anos;

- Ser portador de formação especializada na modalidade (área pretendida);
- Participar e ser aprovado na seleção simplificada (processo seletivo);

Como parte do **processo seletivo**, o professor deverá apresentar



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

um projeto de implantação do CID aCRE/GREB que encaminhará a Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar CEFDESC/Gerência de Desporto Escolar-GEDESC junto com os outros documentos supracitados.

O projeto de implantação do novo CID deverá conter as seguintes informações:

- Nome do professor indicado para modalidade e sua matrícula;
- Modalidade desportiva;
- Locais, dias e horários de funcionamento, conforme OP;
- Material disponível;
- Quantitativo proposto de alunos;
- Curriculum Vitae.
- Comprovar documentação declarada no Currículo Vitae.

### **MANUTENÇÃO**

Após a implantação do CID, o professor deverá cumprir as exigências descritas abaixo para que a sua permanência seja efetivada. São elas:

- O número de alunos exigido conforme a constituição de turma, contida nesta

Orientação Pedagógica;

- Avaliação satisfatória da CRE através da GREB (coordenador intermediário

de projetos) sobre o seu local de trabalho, participação em eventos da SEDF, cumprimento da Coordenação Pedagógica;

- Avaliação conclusiva da CEFDESC/GEDESC quanto ao desempenho desse



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

professor no CID;

- A frequência do professor nas coordenações pedagógicas semanais, nas reuniões pedagógicas mensais e eventos durante o ano letivo, relativos ao CID.

Ao final de cada ano letivo estas exigências serão analisadas pela CEFDESC/GEDESC, em conjunto com a coordenação do programa na sCRE para sua permanência ou não no ano letivo seguinte.

### **DO ENCERRAMENTO**

Os professores responsáveis pelos CID que não cumprirem anualmente todos os quesitos de permanência do mesmo serão analisados por esta Gerência em conjunto com a coordenação local, que decidirá pela substituição do professor ou encerramento da modalidade desenvolvida.

### **APOIO INSTITUCIONAL**

Será imprescindível o apoio da Gerência de Desporto Escolar, Coordenações Regionais de Ensino e do Estabelecimento de Ensino.

### **Competências da Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar (CEFDESC)**

- Normatizar e fazer cumprir, por meio da Gerência de Desporto Escolar (GEDESC) esta Orientação Pedagógica, junto aos CID, a nível central;
- Coordenar, supervisionar, fiscalizar e avaliar por meio desta gerência, as atividades dos CID;
- Elaborar plano de divulgação dos CID, visando sensibilizar a opinião



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

pública no sentido de apoiar e participar de projetos deste Centro;

- Incentivar a criação de novos CID, analisando as propostas recebidas, apoiando e acompanhando as Coordenações Regionais de Ensino;
- Providenciar a confecção e a reprodução de material de propaganda (banners, cartazes e outros materiais gráficos), solicitados pelas Diretorias Regionais de Ensino, para divulgação dos CID;
- Prestar orientação técnico-pedagógica aos professores dos CID, no desenvolvimento de suas atividades;
- Fornecer às Diretorias Regionais de Ensino, os modelos de relatórios;
- Articular-se com as demais subsecretarias, para promover o desenvolvimento, a especialização e o aperfeiçoamento dos recursos humanos envolvidos nos CID;
- Elaborar planos de avaliação e controle;
- Promover intercâmbio e cooperação técnica a nível central que visem à melhoria do conhecimento técnico dos professores e dos alunos dos CID;
- Planejar, coordenar e executar, com a participação da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, atividades referentes à formação técnica e científica do professor na área desportiva;
- Elaborar e divulgar resumos informativos de artigos, folhetos, livros nacionais e/ou internacionais e material bibliográfico atualizado das modalidades oferecidas nos CID;
- Localizar, reproduzir, arquivar e fornecer cópias de artigos, relatórios e de outros documentos escritos sobre os CID e de componentes curriculares afins, quando solicitados;



- Coletar, armazenar e divulgar os resultados de eventos dos CID; Competências da Coordenação Regional de Ensino (CRE)
- Cumprir e fazer cumprir as normas desta Orientação Pedagógica para funcionamento dos CID.
- Coordenar, supervisionar e avaliar as atividades dos CID.
- Articular-se com a Administração Regional e instituições públicas e/ou particulares, visando possibilitar a utilização de instalações, equipamentos e materiais necessários ao trabalho dos CID.
- Solicitar à DIDESC/GTD ou providenciar a confecção de cartazes e folhetos para divulgação dos CID, contendo informações sobre as modalidades, local, dia, horário de funcionamento e professor responsável.
- Organizar um cronograma de visitas aos Estabelecimentos de Ensino para divulgar suas atividades, enviando-o à DIDESC/GTD.
- Enviar à DIDESC/GTD, bimestralmente, o relatório das atividades desenvolvidas nos CID, por meio de sua coordenação local.
- Encaminhar professores/visitadores semanalmente aos locais de funcionamento do programa, onde serão emitidos relatórios específicos dessas visitas.

#### **Competências dos Estabelecimentos de Ensino**

- Incentivar a participação de alunos nos CID.
- Supervisionar as atividades dos CID.
- Liberar alunos para participarem de eventos e atividades complementares ligadas aos CID.
- Ceder espaços físicos para o desenvolvimento das atividades dos CID.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

- Atestar frequência dos professores dos CID quando lotado na Unidade de Ensino.
- Estimular a participação dos professores em cursos de atualização e seminários.
- Incluir o projeto CID no projeto político pedagógico da escola.

### **Das Atribuições do Coordenador Intermediário**

- Conhecer e fazer cumprir as normas desta Orientação Pedagógica;
- Coordenar as reuniões pedagógicas mensais;
- Visitar semanalmente os locais do CID e emitir relatórios referentes ao seu funcionamento e desenvolvimento;
- Prestar orientação técnico-pedagógica aos professores dos CID, no desenvolvimento de suas atividades;
- Entregar relatórios bimestrais a CEFDESC/GEDESC;
- Emitir relatório anual de avaliação das atividades desenvolvidas;
- Promover a expansão dos trabalhos do CID articulando –se com CRE, escolas, administrações regionais e demais instituições com o acompanhamento da GEDESC;
- Participar da elaboração do planejamento anual de atividades pertinentes ao CID;
- Estimular, divulgar os CID em todos os segmentos escolares, por meio de palestras, cartazes, jornais e revistas;
- Supervisionar as ações administrativas dos professores;
- Procurar manter(junto as escolas e o professor do CID) os alunos da equipe em caso de modalidades coletivas regularmente matriculados na mesma escola, permitindo a participação nos Jogos Escolares do DF de acordo com a orientação do Comitê Olímpico Brasileiro.



## SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

### ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

Serão feitos, por meio de:

- Reuniões pedagógicas quando convocados entre coordenadores da DIDESC/GTD e professores dos CID.
- Coordenações mensais entre coordenadores locais e professores do CID.
- Visitas aos CID pela Gerência de Desporto Escolar, pelo coordenador local da Regional de Ensino
- Análise da participação dos CID em competições e atividades extracurriculares.
- Relatórios bimestrais dos professores de CID.
- Relatórios bimestrais das Diretorias Regionais de Ensino.
- Relatórios anual da Diretoria do Desporto Escolar.

O acompanhamento, o controle e a avaliação das ações dos CID serão realizados a nível central e regional, em suas áreas de competência.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1994.

MANOEL, Edílson de Jesus, et. al. Educação Física escolar. São Paulo: EPU, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VELASCO, Cacilda G. Brincar, o despertar psicomotor. Rio de Janeiro:

SPRINT, 1996.

GALLAHUE E DONNELLY, Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. (2008).

DISTRITO FEDERAL, Brasil. Orientação Pedagógica – Ginástica nas Quadras. Brasília: SEDF, 2008.

BRASIL, República Federativa do. Política Nacional do Esporte. Brasília, Ministério do Esporte, 2005.